UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
INSTITUTO DE FÍSICA E QUÍMICA DE SÃO CARLOS

"DETERMINAÇÃO POR DIFRAÇÃO DE
RAIOS-X DA ESTRUTURA CRISTALINA
E MOLECULAR DE ADUTOS FORMADOS
ATRAVÉS DE LIGAÇÃO DE HIDROGÊNIO"

CARLITO LARIUCCI

*Dissertação apresentada ao Ins-
tituto de Física e Química de
São Carlos, para obtenção do tít-
ulo de Mestre em Física Apli-
cada.*

Orientador:

Prof. Dr. Regina Helena de Almeida Santos

DEPARTAMENTO DE FÍSICA E CIÊNCIA DOS MATERIAIS

SÃO CARLOS, 1984

BIBLIOTECA DO INSTITUTO DE FÍSICA E QUÍMICA DE SÃO CARLOS - USP
FÍSICA

MEMBROS DA COMISSÃO JULGADORA DA DISSERTAÇÃO DE MESTRADO DE _____

CARLITO LARIUCCI

APRESENTADA AO INSTITUTO DE FÍSICA E QUÍMICA DE SÃO CARLOS, DA
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, EM 14 DE novembro DE 1984.

COMISSÃO JULGADORA:

Dr. Regina Helena de Almeida Santos - Orientador

Dr. Johannes Rüdiger Lechat

Dr. Cesar S. S. S. S.

PATROCÍNIO: UFG, CAPES, CNPq, FINEP, FAPESP.

Aos meus pais, PLÍNIO e DALÍCIA

À minha esposa, DORALICE

À minha filha, HELENA

AGRADECIMENTOS

Quero expressar os meus sinceros agradecimentos a todos aqueles que colaboraram para a execução deste trabalho e em especial:

. A Profa.Dra. Regina Helena de Almeida Santos pela dedicação com que orientou este trabalho, por seus ensinamentos, incentivo e amizade demonstrados;

. Ao Prof.Dr. Johannes Rüdiger Lechat pelas sugestões e ensinamentos valiosos, que auxiliaram bastante na minha formação;

. Ao Prof. Vasco Nogueira de Almeida por ter me iniciado e incentivado na área de Cristalografia;

. Ao Prof. Glaucius Oliva por sua constante disposição em ajudar com discussões proveitosas e sobretudo por sua amizade;

. Ao Prof.Dr. Koychi Tomita pelo fornecimento dos reagentes, bem como das técnicas de preparação das amostras;

. As amigas Maria Teresa do Prado Gambardella e Sandra Helena Pulcinelli pelo apoio, discussões e companheirismo;

. Aos colegas do Grupo de Cristalografia por compartilharem tantas horas de estudos e proveitosas discussões;

. Ao Prof.Dr. Eduardo Ernesto Castellano e ao Sr. Júlio Zukerman Schpector pela disposição e boa vontade em auxiliar, quando solicitados;

. Ao Prof.Dr. Jan F.W. Slaets, Srs. Waldeci Massaro e Valdir Melchior pela inestimável colaboração e assistência na parte computacional;

. Ao Prof. Carlos A. Trombella pela boa vontade com que sem
pre me ajudou e, principalmente pela amizade;

. Aos Srs. José Augusto Lopes da Rocha e José Geraldo Catar
rino, pelos desenhos;

. A Senhorita Angela Márcia Derigi pela constante solicit
de;

. Aos amigos Gerson Antonio Santarine e Washington Luiz de
Barros Melo pelo incentivo e acima de tudo, pela amizade;

. A Universidade Federal de Goiás, em especial aos colegas
do Departamento de Física, que facilitaram a minha permanência em
São Carlos;

. Ao Instituto de Física e Química de São Carlos, USP, pel
a amável recepção e pela facilidade no uso de seus equipamentos;

. Aos meus pais minha eterna gratidão, pelo amor e incentiv
vo que sempre recebi;

. Finalmente, desejo ressaltar a minha imensa gratidão a m
inha esposa Doralice, pela paciência, incentivo e apoio moral const
ante, principalmente nas horas mais difíceis dando-me força para
superar os obstáculos comuns da vida acadêmica.

INDICE

LISTA DE FIGURAS	iv
LISTA DE TABELAS	vi
RESUMO	ix
ABSTRACT	xi
INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO I - REVISÃO SOBRE MÉTODOS DIRETOS	3
INTRODUÇÃO	3
1.1- MÉTODO DE MULTISSOLUÇÃO PELA FÓRMULA DA TANGENTE (MULTAN)	4
1.1.1- INTRODUÇÃO	4
1.1.2- MÉTODOS DIRETOS	6
1.1.3- OUTROS FATORES DE ESTRUTURA	7
1.1.3.1- Fator de estrutura unitário	9
1.1.3.2- Fator de estrutura quase-normalizado	11
1.1.3.3- Fator de estrutura normalizado	12
1.1.4- RELAÇÕES DE DESIGUALDADES	15
1.1.4.1- A condição de positividade da densidade eletrônica - o determinante de Karle e Hauptman	15
1.1.5- A EQUAÇÃO DE SAYRE	21
1.1.6- INVARIANTES ESTRUTURAIS	24
1.1.7- SEMINVARIANTES ESTRUTURAIS	26
1.1.8- FIXAÇÃO DA ORIGEM E ENANTIOMORFO	28
1.1.9- RELAÇÕES DE PROBABILIDADES	31
1.1.9.1- Estruturas centrossimétricas	31
1.1.9.2- Estruturas não centrossimétricas	34
1.1.10- CÁLCULO DO CONJUNTO DE FASES	37
1.1.10.1- Adição simbólica	37
1.1.10.2- Técnica de Multissolução	37
1.1.10.3- Escolha do melhor conjunto de fases	39
1.1.11- DETERMINAÇÃO DA ESTRUTURA A PARTIR DE UM FRAGMENTO MO- LECULAR	43
1.1.11.1- Átomos totalmente ao acaso	44
1.1.11.2- Fragmentos moleculares orientados e posicionados ao acaso	45
1.1.11.3- Fragmentos moleculares corretamente orientados mas	

posicionados ao acaso	45
1.1.11.4- Átomos corretamente posicionados	46
1.1.12- ESTIMATIVA DA FASE E VARIANÇA DAS RELAÇÕES SIGMA-2 ...	46
1.2- TEORIA DE QUARTETOS	48
1.2.1- INTRODUÇÃO	48
1.2.2- INTERPRETAÇÃO GRÁFICA DE QUARTETOS	48
1.2.2.1- Relação triplete	50
1.2.2.2- Relação quarteto-positivo	52
1.2.2.3- Relação quarteto-negativo	55
1.2.3- DESCRIÇÃO DO MÉTODO USADO NO SISTEMA SHELX	57
1.2.3.1- Introdução	57
1.2.3.2- Refinamento e expansão de fases	57
1.2.3.3- Figuras de mérito	58
1.3- APLICAÇÃO DE MÉTODOS DIRETOS SOBRE O FATOR DE ESTRUTURA DIFERENÇA - MÉTODO DIRDIF	59
1.3.1- INTRODUÇÃO	59
1.3.2- FATOR DE ESTRUTURA DIFERENÇA	59
1.3.2.1- Normalização dos fatores de estrutura diferença	62
1.3.2.2- Pesos	63
1.3.2.3- Refinamento e extensão de fases	64
1.4- CONSIDERAÇÕES GERAIS	67
 CAPÍTULO II - DETERMINAÇÃO DE ESTRUTURAS CRISTALINAS	69
INTRODUÇÃO	69
2.1- ESTRUTURA CRISTALINA E MOLECULAR DO p-NITROFENOL • TRIFE NILARSINÓXIDO	70
2.1.1- INTRODUÇÃO	70
2.1.2- MEDIDA DOS PARÂMETROS CRISTALINOS	70
2.1.3- COLETA DE DADOS DE INTENSIDADES	72
2.1.4- RESOLUÇÃO E REFINAMENTO DA ESTRUTURA	72
2.1.5- RESULTADOS E CONCLUSÕES	74
2.2.- ESTRUTURA CRISTALINA E MOLECULAR DO DIFENILCARBINOL • TRI FENILFOSFINÓXIDO	87
2.2.1- INTRODUÇÃO	87
2.2.2- MEDIDA DOS PARÂMETROS CRISTALINOS E COLETA DE DADOS ...	87
2.2.3- RESOLUÇÃO E REFINAMENTO DA ESTRUTURA	88

2.2.4- RESULTADOS E CONCLUSÕES	90
2.3- ESTRUTURA CRISTALINA E MOLECULAR DO TRIFENILCARBINOL • TRI FENILARSINÓXIDO	101
2.3.1- INTRODUÇÃO	101
2.3.2- MEDIDA DOS PARÂMETROS CRISTALINOS E COLETA DE DADOS ...	101
2.3.3- RESOLUÇÃO E REFINAMENTO DA ESTRUTURA	102
2.3.4- RESULTADOS E CONCLUSÕES	106
CAPÍTULO III - CONCLUSÕES	118
SUGESTÕES PARA TRABALHOS FUTUROS	120
APÊNDICE I - OUTROS TÓPICOS DE DETERMINAÇÃO DE ESTRUTURA POR DIFRAÇÃO DE RAIOS-X	121
1.1- INTRODUÇÃO	121
1.2- DETERMINAÇÃO DE DENSIDADE	121
1.3- REDUÇÃO DOS DADOS	122
1.4- OBTENÇÃO DOS FATORES DE TEMPERATURA ISOTRÓPICO MÉDIO E DE ESCALA	125
1.5- RESOLUÇÃO DO PROBLEMA DA FASE	126
1.6- NOÇÕES DE REFINAMENTO POR MÍNIMOS QUADRADOS	127
APÊNDICE II - FATORES DE ESTRUTURA OBSERVADOS E CALCULADOS FI NAIS PARA OS COMPLEXOS p-NITROFENOL • TRIFENILAR SINÓXIDO; DIFENILCARBINOL • TRIFENILFOSFINÓXIDO E TRIFENILCARBINOL • TRIFENILARSINÓXIDO	131
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	148

LISTA DE FIGURAS

Fig. 1	- (a) $\rho(\underline{x})$ para átomos iguais e separados, em uma dimensão. (b) $\rho(\underline{x})^2$ para átomos iguais e separados, em uma dimensão	21
Fig. 2	- A intensidade do feixe refletido é grande quando os átomos situam-se nas vizinhanças do conjunto de planos $\underline{h}(a)$, e pequena quando os átomos estão distribuídos aleatoriamente em relação ao conjunto de planos $\underline{h}(b)$	51
Fig. 3	- Conjunto de planos equidistantes definidos por $\underline{h}$ e $\underline{k}$ e localizações mais prováveis para a densidade eletrônica	52
Fig. 4	- Três conjuntos de planos equidistantes $\underline{h}$, $\underline{k}$ e $\underline{\ell}$..	53
Fig. 5	- Pontos de intersecção de alguns planos dos conjuntos onde é provável localizar o pico de densidade eletrônica	53
Fig. 6	- Uma reflexão forte $-\underline{h}-\underline{k}-\underline{\ell}$ tem uma probabilidade muito maior de se situar sobre os planos que passam pelos pontos de intersecção do que por aqueles que passam pela metade das distâncias que os separam .	53
Fig. 7	- Se $\underline{h}$, $\underline{k}$, $\underline{\ell}$ e $-\underline{h}-\underline{k}-\underline{\ell}$ são fortes e a densidade eletrônica é encontrada próxima a seus pontos de intersecção, a reflexão $\underline{h}+\underline{k}$, indicada pelas linhas pontilhadas é esperada ser forte	54
Fig. 8	- Para a relação quarteto negativo os planos de densidade eletrônica máxima de $\underline{h}$, $\underline{k}$, $\underline{\ell}$ e $-\underline{h}-\underline{k}-\underline{\ell}$ estão indicados. Três planos se interceptam em três posições distintas e nestes pontos será mais possível encontrar a densidade eletrônica	56
Fig. 9	- A reflexão $\underline{h}+\underline{k}$ está indicada pelas linhas pontilhadas. Esta reflexão é fraca, porque a densidade eletrônica está distribuída em quantidades iguais sobre e entre os planos	56
Fig. 10	- Diagrama de vetores para a equação (1.114)	60
Fig. 11	- Diagrama de vetores para a equação (1.115)	60

Fig. 12	- Gráfico da equação (1.122)	64
Fig. 13	- Construção de F_r para uma dada fase ϕ_r	65
Fig. 14	- Representação do complexo p-nitrofenol • trifenilarsinóxido com os átomos identificados	77
Fig. 15	- Representação ORTEP do complexo p-nitrofenol • trifenilarsinóxido com os elipsóides de vibração térmica	78
Fig. 16	- Projeção estereoscópica do empacotamento molecular do p-nitrofenol • trifenilarsinóxido	79
Fig. 17	- Representação do complexo difenilcarbinol • trifenilfosfinóxido com os átomos identificados	93
Fig. 18	- Projeção estereoscópica do empacotamento molecular do difenilcarbinol • trifenilfosfinóxido	94
Fig. 19	- Representação do complexo trifenilcarbinol • trifenilarsinóxido com os átomos identificados	108
Fig. 20	- Representação ORTEP do complexo trifenilcarbinol • trifenilarsinóxido com os elipsóides de vibração térmica	109
Fig. 21	- Projeção estereoscópica do empacotamento molecular do trifenilcarbinol • trifenilarsinóxido	110
Fig. A.I.1	- Gráfico de Wilson para a determinação dos fatores de escala e temperatura isotrópico médio	126

TABELA XI	- Distâncias intramoleculares ($\text{\AA}$) e respectivos desvios padrão do difenilcarbinol $\cdot$ trifenilfosfinóxido	98
TABELA XII	- Ângulos intramoleculares ($^{\circ}$) e respectivos desvios padrão do difenilcarbinol $\cdot$ trifenilfosfinóxido	99
TABELA XIII	- Equações dos planos dos anéis benzênicos e dos átomos envolvidos na ponte de hidrogênio, coordenadas ortogonalizadas absolutas, desvios padrão, distância dos átomos aos planos e ângulos diedros entre os planos no difenilcarbinol $\cdot$ trifenilfosfinóxido	100
TABELA XIV	- Parâmetros posicionais e de vibração térmica isotrópica do trifenilcarbinol $\cdot$ trifenilarsinóxido e os respectivos desvios padrão, excluídos os hidrogênios	111
TABELA XV	- Parâmetros térmicos anisotrópicos e seus respectivos desvios padrão do trifenilcarbinol $\cdot$ trifenilarsinóxido	112
TABELA XVI	- Parâmetros posicionais e de vibração térmica isotrópica dos hidrogênios do trifenilcarbinol $\cdot$ trifenilarsinóxido e os respectivos desvios padrão	113
TABELA XVII	- Distâncias intramoleculares ($\text{\AA}$) e respectivos desvios padrão do trifenilcarbinol $\cdot$ trifenilarsinóxido	114
TABELA XVIII	- Ângulos intramoleculares ($^{\circ}$) e respectivos desvios padrão do trifenilcarbinol $\cdot$ trifenilarsinóxido	115
TABELA XIX	- Equações dos planos dos anéis e dos átomos envolvidos na ponte de hidrogênio, coordenadas ortogonalizadas absolutas, desvios padrão, distâncias dos átomos aos planos e ângulos diedros entre os planos do trifenilcarbinol $\cdot$ trifenilarsinóxido	116
TABELA XX	- Valores de pK_a dos ácidos e das bases e valores das distância R_{O-O} observadas e calculadas em complexos formados por ligação de hidrogê	

RESUMO

A parte inicial deste trabalho apresenta uma revisão sobre os principais Métodos Diretos de resolução de estrutura em uso atualmente.

A seguir descreve-se a determinação da estrutura de três adutos formados através de ligação de hidrogênio.

O aduto de p-nitrofenol • trifenilarsinóxido, $C_6H_5NO_3 \cdot C_{18}H_{15}AsO$, cristaliza-se no sistema monoclinico, grupo espacial $P2_1/n$; $a = 8,847(1)$, $b = 15,879(2)$, $c = 15,704(2)$ Å, $\beta = 100,47(1)^\circ$; $V = 2169,5(8)$ Å³, $d_{obs} = 1,390(5)$, $d_{calc} = 1,412(2)$ Mg.m⁻³; $Z = 4$; $\mu(MoK\alpha) = 16,86$ cm⁻¹. A estrutura foi determinada através da aplicação de Métodos Diretos. O índice de discordância final foi $R = 0,055$ para 1337 reflexões com $I \geq 3\sigma(I)$. A ligação no aduto é feita através de ligação de hidrogênio forte, com distância O—O igual a 2,555(3) Å e ângulo O—H—O de 123,9(4)°.

A cristalização do difenilcarbinol • trifenilfosfinóxido, $C_{13}H_{12}O \cdot C_{18}H_{15}PO$, ocorre no sistema monoclinico, grupo espacial $P2_1/n$; $a = 11,074(4)$, $b = 18,081(2)$, $c = 12,887(4)$ Å; $\beta = 95,13(3)^\circ$; $V = 2570(2)$ Å³; $Z = 4$; $d_{obs} = 1,202(2)$, $d_{calc} = 1,193(2)$ Mg.m⁻³; $\mu(MoK\alpha) = 1,370$ cm⁻¹. A resolução da estrutura foi através da aplicação de Métodos Diretos. O índice de discordância final foi $R = 0,0703$ para 2060 reflexões com $I \geq 3\sigma(I)$. O difenilcarbinol liga-se ao trifenilfosfinóxido através de ponte de hidrogênio média, com distância O—O igual a 2,672(5) Å e ângulo O—H—O de 146,2(6)°.

A estrutura do difenilcarbinol • trifenilfosfinóxido apresenta desordem nos anéis benzênicos do difenilcarbinol que giram de 10,1° e 11,3° em torno das ligações C(19) e C(25) dos anéis e C do carbinol, respectivamente.

O trifenilcarbinol • trifenilarsinóxido, $C_{19}H_{16}O \cdot C_{18}H_{15}AsO$, cristaliza-se no sistema monoclinico, grupo espacial Pc , $a =$

$a = 8,553(2)$, $b = 16,179(4)$, $c = 11,026(1)$ Å, $\beta = 104,46(1)^\circ$; $V = 1477,5(9)$ Å³; $d_{\text{obs}} = 1,315(2)$, $d_{\text{calc}} = 1,318(2)$ Mg.m⁻³, $Z = 2$, $\mu(\text{MoK}\alpha) = 12,48$ cm⁻¹. A estrutura foi resolvida através do Método do Átomo Pesado. O índice de discordância final foi $R = 0,059$ para 1172 reflexões com $I \geq 3\sigma(I)$. A ligação de hidrogênio no aduto é fraca e tem distância O—O (média) de 2,72 Å.

O empacotamento nos cristais de trifenilcarbinol • trifenilarsinóxido, apresenta-se desordenado, sendo a ocupação de 66% para o Arsênio e 64% para o Carbono em suas posições de maior frequência.

As três estruturas foram completadas através do uso de Fourier Diferença e refinadas por mínimos quadrados, usando matriz completa.

Finalmente é feita uma discussão da dependência da força das ligações de hidrogênio que ocorrem nos três complexos, em função das propriedades ácido-base dos seus constituintes.

ABSTRACT

The initial part of this work presents a revision of the principal direct methods currently used for the solution of crystal structures.

The determination of the structure of three adducts formed by hydrogen bonding is next described.

The adduct *p*-nitrophenol · triphenylarsine oxide, $C_6H_5NO_3 \cdot C_{18}H_{15}AsO$, crystallizes in the monoclinic system, space group $P2_1/n$; $a = 8.847(1)$, $b = 15.879(2)$, $c = 15.704(2)$ Å, $\beta = 100.47(1)^\circ$; $V = 2169.5(8)$ Å³, $d_{obs} = 1.390(5)$, $d_{calc} = 1.412(2)$ Mg.m⁻³, $Z = 4$, $\mu(MoK\alpha) = 16.86$ cm⁻¹. The structure was solved by direct methods. The final R factor was 0.055 for 1337 reflections with $I \geq 3\sigma(I)$. The adduct is formed by a strong hydrogen bond, with an O—O distance equal to 2.555(3) Å and O—H—O angle equal to 123.9(4)°.

The crystal of diphenylcarbinol · triphenylphosphine oxide, $C_{13}H_{12}O \cdot C_{18}H_{15}PO$, belongs to the monoclinic system, space group $P2_1/n$; $a = 11.074(4)$, $b = 18.081(2)$, $c = 12.887(4)$ Å, $\beta = 95.13(3)^\circ$; $V = 2570(2)$ Å³, $Z = 4$, $d_{obs} = 1.202(2)$, $d_{calc} = 1.193(2)$ Mg.m⁻³; $\mu(MoK\alpha) = 1.370$ cm⁻¹. The structure was solved by direct methods. The final R factor was 0.0703 for 2060 reflections with $I \geq 3\sigma(I)$. Diphenylcarbinol is bonded to triphenylphosphine oxide through an hydrogen bond with O—O distance equal to 2.672(5) Å and O—H—O angle equal to 146.26(6)°. The benzene rings of diphenylcarbinol are disordered, the angles of libration around the C—C(19) and C—C(25) are 10.1° and 11.3°, respectively.

Triphenylcarbinol · triphenylarsine oxide, $C_9H_{16}O \cdot C_{18}H_{15}AsO$, crystallizes in the monoclinic system, space group Pc , $a = 8.553(2)$, $b = 16.179(4)$, $c = 11.026(1)$ Å, $\beta = 104.46(1)^\circ$; $V = 1477.5(9)$ Å³, $d_{obs} = 1.315(2)$, $d_{calc} = 1.318(2)$ Mg.m⁻³, $Z = 2$, $\mu(MoK\alpha) = 12.48$ cm⁻¹.

The structure was solved by the heavy atom method. The final R factor was 0.059 for 1172 reflections with $I \geq 3\sigma(I)$. The hydrogen bond length in the adduct has a mean O—O distance of 2.72 Å. The packing is disordered and the As and carbinol C atoms occupy 66% and 64% of their sites of highest occupancy, respectively.

In the three cases the structures were completed by the use of Fourier difference and refined by full matrix least squares.

Finally, a discussion of the dependence of the strength of the hydrogen bonds which occur in the three complexes, with respect to the acid-base properties of their constituents, is presented.

INTRODUÇÃO

Os complexos formados por ligação de hidrogênio, são geralmente descritos pela fórmula genérica $A-H...B$.

Segundo a definição operacional introduzida por Pimentel e McClellan (1960), existe uma ligação hidrogênio entre o grupo funcional $A-H$ e um átomo ou grupo de átomos B na mesma molécula ou em moléculas diferentes quando:

- a) há evidência de formação de ligação (associação ou que la ção);
- b) há evidência de que esta nova ligação unindo $A-H$ e B en volve especificamente o átomo de hidrogênio que já está ligado a A .

No estado sólido a ocorrência de ligação de hidrogênio, se traduz por uma aproximação maior do que a prevista pela soma dos raios de Van der Waals dos átomos diretamente envolvidos na ligação. Uma análise estrutural por difração de raios-X permite portanto, identificar os átomos envolvidos na ligação, mesmo que as técnicas de difração de raios-X não permitam uma localização precisa dos átomos de hidrogênio.

Novak (1974), usa para o sistema $O-H...O$, mais estudado, a distância entre os átomos de oxigênio (R_{O-O}) como critério para estabelecer uma classificação segundo a "força" da ligação de hi drogênio. Ele classifica como fracas, as ligações para as quais R_{O-O} é maior que 2,70 Å e que ocorrem principalmente em hidratos, alcôois e fenóis, como médias ou intermediárias as ligações com R_{O-O} entre 2,60 e 2,70 Å, encontradas sobretudo, nos ácidos carboxi licos e como fortes, as ligações com R_{O-O} entre 2,40 e 2,60 Å en contrados nos sais ácidos dos ácidos monocarboxílicos.

Lechat (1983), mostrou que as distâncias R_{O-O} em complexos formados por ligação de hidrogênio forte ou média, e onde os átomos doadores e aceptores são átomos de oxigênio, podem ser correlacionados com as diferenças dos valores de pka dos ácidos e das bases envolvidas nos complexos. A relação desenvolvida é baseada na análise de oito complexos para os quais existem tanto resultados estruturais, quanto valores de pka para os ácidos e as bases, e também nos quais ocorre somente uma ligação de hidrogênio entre o ácido e a base.

Com o intuito de aumentar o conjunto de complexos usados naquela análise, propos-se preparar e caracterizar complexos formados por ligações de hidrogênio fortes ou intermediários. Entre os vários complexos preparados e analisados morfologicamente por TOMITA (1972), foram escolhidos os complexos formados entre o trifenilarsinóxido e os trifenilcarbinol e p-nitrofenol pelo fato de estarem previstas para os mesmos, ligações de hidrogênio média e forte, respectivamente. Foram ainda realizadas várias misturas de pares escolhidos judiciosamente, a partir das suas propriedades, usando-se ácidos e bases disponíveis localmente. Destas várias misturas, foram conseguidos cristais adequados para uma análise por difração de raios-X, no caso do complexo formado entre o trifenilfosfinóxido e o difenilcarbinol.

Os resultados estruturais obtidos pela análise destes cristais por difração de raios-X, são apresentados no Capítulo II. Os fundamentos teóricos em que se baseiam as técnicas usadas para determinar estas estruturas, são apresentados no Capítulo I e Apêndice I.

Enfim, no Capítulo III são apresentadas as conclusões que podem ser tiradas quando os resultados estruturais obtidos neste trabalho, são comparados com as previsões feitas a partir da relação desenvolvida anteriormente. São apresentadas também, sugestões para trabalhos futuros.

CAPÍTULO I

REVISÃO SOBRE MÉTODOS DIRETOS

INTRODUÇÃO

Neste capítulo serão apresentados os principais métodos de resolução de estrutura, através do uso da informação contida nas intensidades das reflexões. Como estes métodos partem de princípios matemáticos e estatísticos, sem que em sua fundamentação básica, seja necessário o uso de informação sobre a distribuição do conteúdo atômico ou molecular, são conhecidos através do nome genérico de Métodos Diretos.

Dentre os principais Métodos Diretos, foram destacados para esta revisão os:

- Método de Multissolução pela fórmula da tangente;
- Método de Adição Simbólica;
- Teoria de Quartetos;
- Métodos Diretos sobre o fator de estrutura diferença.

1.1- MÉTODO DE MULTISSOLUÇÃO PELA FÓRMULA DA TANGENTE (MULTAN)

1.1.1- INTRODUÇÃO

O fator de estrutura ($F(hkl)$) expressa a soma do poder de espalhamento de todos os átomos da cela unitária em relação ao plano hkl , e sua amplitude $|F(hkl)|$ é medida em elétrons. Para um plano hkl , através dos componentes f_j (fator de espalhamento atômico do j -ésimo átomo) e $\phi_j(hkl)$ (fase com relação a alguma origem), obtém-se a onda resultante: (Stout e Jensen, 1968)

$$F(hkl) = \sum_{j=1}^N f_j \exp [2\pi i (hx_j + ky_j + lz_j)] \quad (1.1)$$

onde N é o número total de átomos na estrutura, $f_j (= f_{j,0})$ é o fator de espalhamento atômico o qual depende do ângulo de difração, hkl são os planos de reflexão e $x_j y_j z_j$ são as coordenadas fracionárias dos átomos.

O fator de estrutura pode ser considerado como a soma de pequenas ondas espalhadas a partir de todos os elementos infinitesimais da densidade eletrônica ($\rho(x y z)$) em uma cela unitária. As ondas espalhadas por estes elementos infinitesimais são dados por:

$$A(hkl) = \rho(x y z) \exp [2\pi i (hx + ky + lz)] \quad (1.2)$$

O fator de estrutura resultante é a soma de todos os elementos $A(hkl)$ na cela unitária, ou seja, a integral sobre seu volume

$$F(hkl) = \int_{\text{cela}} \rho(x y z) \exp [2\pi i (hx + ky + lz)] dv \quad (1.3)$$

Conhecendo-se uma dada distribuição eletrônica é possível calcular os fatores de estrutura para esta distribuição. É também possível realizar a operação inversa, ou seja, obter uma distribuição eletrônica a partir de um dado conjunto de fatores de estrutura, o que é feito através da expressão:

$$\rho(x \ y \ z) = \frac{1}{V} \sum_{h=-\infty}^{+\infty} \sum_{k=-\infty}^{+\infty} \sum_{\ell=-\infty}^{+\infty} F(hk\ell) \exp \left[-2\pi i (hx + ky + \ell z) \right] \dots (1.4)$$

Comparando-se as equações (1.1) e (1.4), observa-se que elas são relacionadas, a equação (1.4) é uma expressão para a densidade eletrônica no espaço direto em termos dos fatores de estrutura no espaço recíproco, enquanto a equação (1.1) representa os fatores de estrutura em termos da densidade eletrônica. Por outro lado, a densidade eletrônica é a transformada de Fourier dos fatores de estrutura, enquanto os fatores de estrutura são por sua vez a inversa da transformada de Fourier da densidade eletrônica.

Se os fatores de estrutura fossem conhecidos, em módulo e fase, seria possível usando a equação (1.4), calcular $\rho(x \ y \ z)$ e obter uma imagem da estrutura cristalina. Entretanto, o que é medida é a intensidade da onda espalhada, a qual, após corrigida pelos diversos fatores que a afetam, permite calcular o módulo do fator de estrutura ($|F(hk\ell)|$). Sendo a intensidade ($I(hk\ell)$) proporcional ao produto de $F(hk\ell)$ pelo seu complexo conjugado ($F^*(hk\ell)$): $I \propto |F(hk\ell)|^2$. Com relação as fases ϕ_j nada pode ser dito porque essa informação é perdida. Em Cristalografia, isto é conhecido como o "problema da fase", e o objetivo das diferentes técnicas de determinação de estruturas é obter a densidade eletrônica sem o conhecimento prévio das fases.

Entre os métodos existentes para encontrar soluções aproximadas para este problema, destacam-se o método de Patterson e os Métodos Diretos, sendo que neste trabalho somente serão aborda

dos os Métodos Diretos.

1.1.2- MÉTODOS DIRETOS

Muitos métodos de determinação de estruturas cristalinas podem ser chamados de "diretos", na medida em que, em circunstâncias favoráveis, é possível, por processos lógicos, partindo-se das intensidades de raios-X medidas chegar diretamente à solução completa da estrutura. Tais circunstâncias favoráveis podem ser, por exemplo, a presença na estrutura de um átomo pesado ou o conhecimento da orientação e posição de um grupo de átomos a partir da análise da função de Patterson. Contudo, o termo "direto" é usualmente utilizado para definir aqueles métodos que procuram derivar as fases dos fatores de estrutura diretamente, por meios exclusivamente matemáticos, a partir de um único conjunto de intensidades de raios-X medidas.

Sendo a amplitude e a fase de uma onda grandezas fisicamente independentes, surge a questão: como derivar fases conhecendo apenas os módulos dos fatores de estrutura?

Desde que a densidade eletrônica pode ser expressa como uma soma de Fourier, as condições impostas sobre a densidade eletrônica podem ser transferidas como restrições aos coeficientes da série de Fourier, que são os fatores de estrutura. Como as amplitudes dos F 's são conhecidas a partir de medidas experimentais, estas condições tornam-se restrições às fases dos fatores de estrutura e, em casos favoráveis, são suficientes para determinar as fases diretamente.

Desta forma, as amplitudes e as fases dos fatores de estrutura não são independentes, mas estão correlacionadas através da densidade eletrônica.

As principais condições impostas sobre a densidade eletrônica

nica são:

- a não negatividade da densidade eletrônica ($\rho \geq 0$);
- os átomos não são considerados envoltos por uma nuvem eletrônica, mas sim considerados todos iguais e pontuais.

Estas condições levam a uma maior aplicabilidade do método para compostos orgânicos, os quais são constituídos normalmente dos átomos de carbono, oxigênio e nitrogênio que possuem número de elétrons pequeno e bastante próximos.

Pode-se dizer que os métodos diretos, de determinação de fases, surgiram em 1948 quando Harker e Kasper (1948) desenvolveram relações implícitas entre as amplitudes e as fases, sendo este evento um marco no campo da Cristalografia.

A partir desta abordagem, muitos outros pesquisadores colaboraram no sentido de aperfeiçoar e relacionar este novo método com os já existentes, entre os quais destacamos Karle e Hauptman (1950), que utilizando a propriedade da não negatividade da densidade eletrônica obtiveram o conjunto completo das desigualdades de determinantis, que contém o conjunto obtido anteriormente por Harker e Kasper, e desenvolveram também relações probabilísticas entre estas desigualdades.

Antes de descrever as relações de desigualdades de Karle e Hauptman, será feita uma digressão para falar dos tipos de fatos de estrutura.

1.1.3- OUTROS FATORES DE ESTRUTURA

Na expressão de Fator de Estrutura $F(\underline{h})$, dado pela expressão (1.1)

$$F(\underline{h}) = \sum_{j=1}^N f_j \exp(2\pi i \underline{h} \cdot \underline{r}_j)$$

onde

$$\underline{h} = (h, k, \ell)$$

e

$$\underline{x}_j = (x_j, y_j, z_j)$$

são usados os fatores de espalhamento atômico f_j , que são a transformada de Fourier da densidade eletrônica atômica, obtida da função de onda dos átomos em questão, representados graficamente abaixo:

Nesta representação, nota-se a dependência dos f 's em relação a $\sin \theta / \lambda$, efeito este devido ao fato da nuvem eletrônica não ser pontual.

Contudo, na resolução de estruturas, o interesse inicial está em encontrar as posições atômicas e não no detalhe da forma

da distribuição da densidade eletrônica. Neste sentido define-se os fatores de estrutura *unitário*, *quasi-normalizado* e *normalizado*.

1.1.3.1- Fator de estrutura unitário

O Fator de Estrutura Unitário (Woolfson, 1961), é definido como:

$$U(\underline{h}) = \frac{F(\underline{h})}{\sum_{i=1}^N f_i} = \sum_{j=1}^N n_j \exp(2\pi i \underline{h} \cdot \underline{x}_j) \quad (1.5)$$

onde N é o número total de átomos na cela unitária e $n_j (= f_j / \sum_{i=1}^N f_i)$ é o fator de espalhamento unitário.

Supondo todos os átomos da estrutura tendo a mesma forma, a menos de uma constante, ou seja, se:

$$f_j = Z_j \hat{f} \quad (1.6)$$

onde Z_j é o número atômico do j -ésimo átomo e $\hat{f}$ é o fator de espalhamento padrão, então

$$U(\underline{h}) = \frac{1}{\sigma_1} \sum_{j=1}^N Z_j \exp(2\pi i \underline{h} \cdot \underline{x}_j) \quad (1.7a)$$

onde

$$\sigma_1 = \sum_{i=1}^N Z_i^n$$

e ainda considerando todos os átomos iguais

$$U(\underline{h}) = \frac{1}{N} \sum_{i=1}^N \exp(2\pi i \underline{h} \cdot \underline{x}_j) \quad (1.7b)$$

Em (1.7b) deve-se notar que $U(\underline{0}) = 1$ é o valor máximo de $U(\underline{h})$, o que justifica a denominação de Fator de Estrutura Unitário.

Calculando o valor médio do fator de estrutura unitário $\langle |U(\underline{h})|^2 \rangle$ para todos os $\underline{h}$,

$$|U(\underline{h})|^2 = U(\underline{h}) \cdot U^*(\underline{h}) = \frac{F(\underline{h}) \cdot F^*(\underline{h})}{\left(\sum_{i=1}^N f_i \right)^2} \quad (1.8)$$

$$= \frac{1}{\left(\sum_{i=1}^N f_i \right)^2} \cdot \sum_{j=1}^N \sum_{k=1}^N f_j f_k \exp[2\pi i \underline{h} \cdot (\underline{x}_j - \underline{x}_k)]$$

e separando os termos onde $j = k$, obtêm-se:

$$|U(\underline{h})|^2 = \frac{1}{\left(\sum_{i=1}^N f_i \right)^2} \left[\sum_{j=1}^N f_j^2 + \sum_{j=1}^N \sum_{\substack{k=1 \\ j \neq k}}^N f_j f_k \exp[2\pi i \underline{h} \cdot (\underline{x}_j - \underline{x}_k)] \right]$$

$$\langle |U(\underline{h})|^2 \rangle = \frac{1}{\left(\sum_{i=1}^N f_i \right)^2} \left[\sum_{j=1}^N f_j^2 + \sum_{j=1}^N \sum_{\substack{k=1 \\ j \neq k}}^N f_j f_k \langle \exp[2\pi i \underline{h} \cdot (\underline{x}_j - \underline{x}_k)] \rangle \right]$$

...(1.9)

Como os valores de $\underline{x}$ são todos igualmente prováveis, tem-se que $\langle \exp \rangle = 0$ (Wilson, 1949), logo

$$\langle |U(\underline{h})|^2 \rangle = \frac{\sum_{j=1}^N f_j^2}{\left(\sum_{i=1}^N f_i \right)^2} \quad (1.10)$$

Considerando todos os átomos iguais, a expressão torna-se:

$$\langle |U(\underline{h})|^2 \rangle = \frac{N f^2}{N^2 f^2} = \frac{1}{N} \quad (1.11)$$

1.1.3.2- Fator de estrutura quase-normalizado

O fator de estrutura quase-normalizado foi definido por Karle e Hauptman como:

$$\varepsilon(\underline{h}) = \frac{F(\underline{h})}{\left(\sum_{i=1}^N f_i^2 \right)^{1/2}} = \left(\sum_{i=1}^N f_i^2 \right)^{-1/2} \sum_{j=1}^N f_j \exp(2\pi i \underline{h} \cdot \underline{x}_j) \quad \dots (1.12)$$

se a estrutura $\bar{e}$ conhecida.

Para átomos com mesma forma (eq. 1.6), tem-se:

$$\begin{aligned} \varepsilon(\underline{h}) &= \frac{\bar{f} \sum_{j=1}^N Z_j \exp(2\pi i \underline{h} \cdot \underline{x}_j)}{\left(\bar{f}^2 \sum_{j=1}^N Z_j^2 \right)^{1/2}} = \\ &= \frac{\bar{f}}{(\sigma_2)^{1/2}} \sum_{j=1}^N Z_j \exp(2\pi i \underline{h} \cdot \underline{x}_j) \end{aligned} \quad (1.13)$$

onde

$$\sigma_2 = \sum_{i=1}^N Z_i^2, \quad (1.13a)$$

e para átomos iguais, obtêm-se

$$\begin{aligned} \varepsilon(\underline{h}) &= \frac{Z}{(NZ^2)^{1/2}} \sum_{j=1}^N \exp(2\pi i \underline{h} \cdot \underline{x}_j) = \\ &= \frac{1}{N^{1/2}} \sum_{j=1}^N \exp(2\pi i \underline{h} \cdot \underline{x}_j) \end{aligned} \quad (1.14)$$

O valor médio de $|\varepsilon(\underline{h})|^2$ sobre todo o espaço recíproco é:

$$\langle |\varepsilon(\underline{h})|^2 \rangle = \frac{\langle |F(\underline{h})|^2 \rangle}{\sum_{i=1}^N f_i^2} = \frac{\sum_{j=1}^N f_j^2}{\sum_{i=1}^N f_i^2} = 1 \quad (1.15)$$

Para a aplicação dos fatores de estrutura nos métodos diretos, deve ser dado peso igual as reflexões, qualquer que seja a "zona" a que elas pertençam. Neste sentido, define-se o *Fator de Estrutura Normalizado*.

1.1.3.3- Fator de estrutura normalizado

O fator de estrutura normalizado $E(\underline{h})$ é definido de ma neira que o seu valor quadrático médio seja igual a unidade, $\langle |E(\underline{h})|^2 \rangle = 1$, qualquer que seja o conjunto de vetores recíprocos $\underline{h}$ sobre os quais é calculada a média. A definição de $E(\underline{h})$ é dada pela expressão:

$$|E(\underline{h})|^2 = \frac{|F(\underline{h})|^2}{\varepsilon \sum_{i=1}^N f_i^2} \quad (1.16)$$

onde ε é o fator que leva em conta o efeito da simetria do grupo espacial sobre as intensidades.

O denominador de (1.16), a menos de ε , é a intensidade média esperada da radiação espalhada e $|F(\underline{h})|^2$ é o valor observado, $|E(\underline{h})|^2$ é a intensidade expressa como uma fração de seu valor médio e daí o nome de Fator de Estrutura Normalizado.

Note-se que $\langle |F(\underline{h})|^2 \rangle = \sum_{j=1}^N f_j^2$ é uma função de $\sin^2 \theta / \lambda^2$, enquanto que $\langle |E(\underline{h})|^2 \rangle = 1$, não tem esta dependência. Graficamente, este fato está demonstrado no esquema a seguir.

A origem do fator ϵ que aparece na expressão (1.16) é melhor percebida através de um exemplo. Supondo, um cristal que possua um plano de simetria perpendicular ao eixo $\underline{b}$ da célula unitária, se for feita uma projeção da estrutura no plano (010), os átomos irão se superpor dois a dois na projeção. Então, o espalhamento para as reflexões do tipo $h0\ell$ será similar aquele devido à metade dos átomos (desde que nenhum deles esteja sobre o plano), cada qual com fator de espalhamento duplicado. Logo a média local, para $|F(h0\ell)|^2$, para uma célula primitiva ao invés de ser:

$$\sum_{j=1}^N f_j^2 \quad \text{será} \quad \sum_{j=1}^{N/2} (2f_j)^2 = 2 \sum_{j=1}^N f_j^2 \quad \dots (1.17)$$

Dessa forma, a média das intensidades, restrita para reflexões $h0\ell$ é o dobro da média obtida para as reflexões hkl . Logo $\epsilon = 2$ para as reflexões $h0\ell$.

No caso em que o grupo espacial não possui elementos de simetria com translação (exceto centro de inversão), o método de comparação das intensidades não é evidente e o valor de ϵ se comporta de uma maneira diferente. Wilson (1964) observou que devido às dimensões finitas dos átomos, há um volume, próximo a estes elementos de simetria, que não pode ser ocupado por átomos em posição geral. Exemplo: o valor de ϵ devido ao efeito do espelho

plano perpendicular ao eixo cristalográfico $\underline{b}$, no grupo espacial Pm , $\bar{e}$:

$$\epsilon = 1 + \cos(\pi k) \frac{\sin \pi k (1 - 4\alpha)}{\pi k (1 - 4\alpha)} \quad (1.18)$$

onde k $\bar{e}$ o índice perpendicular ao espelho no plano $\underline{a} \underline{c}$ e α $\bar{e}$ o raio atômico médio expresso como uma fração de $\underline{b}$

Supõe-se que nenhum átomo esteja a uma distância menor que α do espelho plano, porque se isto acontecer, haverá uma superposição de camada eletrônica, a qual não $\bar{e}$ permitida. Isto pode ser visto no esquema abaixo, onde de 0 a $1/2$ há uma camada proibida de espessura 2α e de 0 a 1 de 4α .

A expressão (1.18) fornece o valor de ϵ para as reflexões gerais hkl . No caso particular das reflexões $h0l$ obtêm-se o valor de $\epsilon = 2$ encontrado na expressão (1.17).

Se os átomos não estiverem sobre elementos de simetria e estes forem daqueles que produzem ausências sistemáticas (centração, planos e eixos com deslizamento), o valor de ϵ $\bar{e}$ um número inteiro.

Uma lista de fatores ϵ para diferentes elementos de simetria $\bar{e}$ dada por Rogers (1965).

1.1.4- RELAÇÕES DE DESIGUALDADES

1.1.4.1- A condição de positividade da densidade eletrônica - o determinante de Karle e Hauptman

Dado um conjunto de módulos de fatores de estrutura, suas fases possíveis não são quaisquer, mas devem ser tais que sua transformada de Fourier, ou seja, a densidade eletrônica $\rho(\underline{x})$, seja positiva em todo o espaço, o que é uma condição física.

Tendo-se uma condição no espaço real (espaço dos $\underline{x}$), como levá-la para o espaço transformado (espaço do $\underline{h}$)?

Karle e Hauptman (1950), resolveram esta questão, definindo a *Forma Quadrática Hermitiana*.

Seja $p = p(x_1, x_2, x_3, x_4, \dots, x_n)$; p é uma forma quadrática se pode ser escrita da seguinte forma:

$$p = \begin{bmatrix} x_0 & x_1 & \dots & x_n \end{bmatrix} \begin{bmatrix} a_{00} & a_{01} & \dots & a_{0n} \\ a_{10} & a_{11} & \dots & a_{1n} \\ \vdots & \vdots & & \vdots \\ a_{n0} & a_{n1} & \dots & a_{nn} \end{bmatrix} \begin{bmatrix} x_0 \\ x_1 \\ \vdots \\ x_n \end{bmatrix} \quad (1.19)$$

Compactamente pode ser escrita como:

$$p = \underline{X}^T A \underline{X} \quad (1.20)$$

Se a matriz A é hermitiana, isto é, se $a_{ij} = a_{ji}^*$, então p é chamado de *Forma Hermitiana*.

Sejam:

$$X(\underline{h}) = \begin{bmatrix} X(\underline{0}) \\ X(\underline{h}_1) \\ X(\underline{h}_2) \\ \vdots \\ X(\underline{h}_n) \end{bmatrix} \quad \text{e} \quad \underline{X}'(\underline{h}) = [X(\underline{0}) \quad X(\underline{h}_1) \quad X(\underline{h}_2) \quad \cdots \quad X(\underline{h}_n)] \quad \dots(1.21)$$

duas matrizes unidimensionais com $X(\underline{h}_i)$ arbitrários definidos em todo o espaço recíproco e tais que $X(\underline{\bar{h}}_i) = X^*(\underline{h}_i)$.

Seja agora a seguinte matriz:

$$F = \begin{bmatrix} F(\underline{0}-\underline{0}) & F(\underline{0}-\underline{h}_1) & F(\underline{0}-\underline{h}_2) & \cdots & F(\underline{0}-\underline{h}_n) \\ F(\underline{h}_1-\underline{0}) & F(\underline{h}_1-\underline{h}_1) & F(\underline{h}_1-\underline{h}_2) & \cdots & F(\underline{h}_1-\underline{h}_n) \\ \vdots & \vdots & \vdots & & \vdots \\ F(\underline{h}_n-\underline{0}) & F(\underline{h}_n-\underline{h}_1) & F(\underline{h}_n-\underline{h}_2) & \cdots & F(\underline{h}_n-\underline{h}_n) \end{bmatrix} \quad (1.22)$$

Note que F é hermitiano, pois:

$$F(\underline{h}_i-\underline{h}_j) = F^*(\underline{h}_j-\underline{h}_i)$$

Pode-se construir então, a forma hermitiana:

$$|\underline{X}'FX| = \sum_{\underline{h}} \sum_{\underline{k}} X(\underline{\bar{h}}) F(\underline{h}-\underline{k}) X(\underline{k}) \quad (1.23)$$

mas da equação (1.3), tem-se

$$F(\underline{h}-\underline{k}) = \int_{\text{cela unitária}} \rho(\underline{x}) \exp [2\pi i (\underline{h}-\underline{k}) \cdot \underline{x}] d\underline{v}$$

logo

$$\underline{X'FX} = \sum_{\underline{h}} \sum_{\underline{k}} X(\underline{h}) \left\{ \int_V \rho(\underline{x}) \exp[2\pi i (\underline{h}-\underline{k}) \cdot \underline{x}] dV \right\} X(\underline{k}) \quad \dots(1.24)$$

Como as somas independem de $\underline{x}$, pode-se invertê-las com o sinal de integral e também separar a exponencial

$$\underline{X'FX} = \int_V \rho(\underline{x}) \left[\sum_{\underline{h}} X(\underline{h}) \exp(2\pi i \underline{h} \cdot \underline{x}) \right] \left[\sum_{\underline{k}} X(\underline{k}) \exp(-2\pi i \underline{k} \cdot \underline{x}) \right] dV \quad \dots(1.25)$$

Uma vez que (eq. 1.4)

$$\rho(\underline{x}) = \frac{1}{V} \sum_{\underline{h}} F(\underline{h}) \exp(-2\pi i \underline{h} \cdot \underline{x})$$

verifica-se que o termo entre colchetes: $\left[\sum_{\underline{k}} X(\underline{k}) \exp(-2\pi i \underline{k} \cdot \underline{x}) \right]$ é a síntese de Fourier de uma função $V \cdot \sigma(\underline{x})$, definida na cela unitária, e que depende da escolha arbitrária dos $X(\underline{k})$ e o outro termo entre colchetes $\left[\sum_{\underline{h}} X(\underline{h}) \exp(2\pi i \underline{h} \cdot \underline{x}) \right]$ é o complexo conjugado de $V \cdot \sigma(\underline{x})$.

Desta forma,

$$\underline{X'FX} = V^2 \int_V \rho(\underline{x}) \sigma(\underline{x}) \sigma^*(\underline{x}) dV = V^2 \int_V \rho(\underline{x}) |\sigma(\underline{x})|^2 dV \quad (1.26)$$

Sendo que $|\sigma(\underline{x})|^2$ e V^2 são sempre positivos, a condição $\rho(\underline{x}) \geq 0$, implica em

$$\underline{X'FX} \geq 0 \quad (1.27)$$

para qualquer vetor arbitrário $X(\underline{h})$.

A teoria da álgebra matricial mostra que (1.27) é a condição matemática para que F seja uma função *Matriz Semi-Definida Positiva*, e em decorrência:

$$\text{todos os menores principais de } F \geq 0 \quad (1.28a)$$

e

$$\text{todos os auto-valores de } F \geq 0 \quad (1.28b)$$

A desigualdade expressa em (1.28a) implica em que:

$$\begin{vmatrix} F(\underline{0}) & F(\underline{h}_1) & F(\underline{h}_2) & \cdots & F(\underline{h}_m) \\ F(\underline{h}_1) & F(\underline{0}) & F(\underline{h}_1-\underline{h}_2) & \cdots & F(\underline{h}_1-\underline{h}_m) \\ \vdots & \vdots & \vdots & \ddots & \vdots \\ F(\underline{h}_m) & F(\underline{h}_m-\underline{h}_1) & F(\underline{h}_m-\underline{h}_2) & \cdots & F(\underline{0}) \end{vmatrix} \geq 0 \quad (1.29)$$

O determinante pode ser de qualquer ordem, ou seja, m é qualquer.

Considerando a densidade eletrônica proveniente de $\underline{a}_0$ mos discretos, as desigualdades (1.28) podem ser reforçadas quando expressas em termos de U 's (ou E 's) ao invés de F 's.

Lembrando que $U(\underline{0}) = 1$, temos para o determinante de ordem m

$$D_m = \begin{vmatrix} 1 & U(\underline{h}_1) & U(\underline{h}_2) & \cdots & U(\underline{h}_m) \\ U(\underline{h}_1) & 1 & U(\underline{h}_1-\underline{h}_2) & \cdots & U(\underline{h}_1-\underline{h}_m) \\ U(\underline{h}_2) & U(\underline{h}_2-\underline{h}_1) & 1 & & U(\underline{h}_2-\underline{h}_m) \\ \vdots & \vdots & \vdots & \ddots & \vdots \\ U(\underline{h}_m) & U(\underline{h}_m-\underline{h}_1) & U(\underline{h}_m-\underline{h}_2) & \cdots & 1 \end{vmatrix} \geq 0 \quad (1.30)$$

Para exemplificar, considere-se um determinante de ordem 3,

$$\begin{vmatrix} 1 & U(\underline{h}) & U(\underline{2h}) \\ U(\underline{h}) & 1 & U(\underline{h}) \\ U(\underline{2h}) & U(\underline{h}) & 1 \end{vmatrix} \geq 0 \quad (1.31)$$

Supondo inicialmente uma estrutura centrossimétrica, tal que: $U(\underline{h}) = U(\underline{\bar{h}})$, o determinante resulta:

$$1 - 2 |U(\underline{h})|^2 - |U(2\underline{h})|^2 + 2 |U(\underline{h})|^2 U(2\underline{h}) \geq 0$$

$$(1 - U(2\underline{h})) (1 + U(2\underline{h})) - 2 |U(\underline{h})|^2 (1 - U(2\underline{h})) \geq 0$$

$$(1 - U(2\underline{h})) [1 + U(2\underline{h}) - 2 |U(\underline{h})|^2] \geq 0$$

$$|U(\underline{h})|^2 \leq \frac{1}{2} [1 + U(2\underline{h})] \quad (1.32)$$

que é uma desigualdade de Harker - Kasper.

Para tornar claro como esta relação fornece informações sobre as fases, suponha que $|U(\underline{h})| = 0,6$ e $U(2\underline{h}) = \pm 0,5$. A desigualdade, fornece $0,36 \leq 1/2 (1 \pm 0,5)$, a qual só é satisfeita se o sinal de $U(2\underline{h})$ for positivo. Isto implica que a fase de $U(2\underline{h})$ é 2π .

Se fossem usados F's, ao invés de U's, a desigualdade seria:

$$|F(\underline{h})|^2 \leq 1/2 F(0) [F(0) + F(2\underline{h})] \quad (1.33)$$

No mesmo trabalho, Karle e Hauptman (1950), rearranjaram o determinante (1.30), para expressar um limite para a amplitude e fase de um único fator de estrutura em termos de todos os outros no determinante.

Se for assumido que $U(\underline{h}_m)$ é desconhecido, e o restante de D_m conhecido em módulo e fase, então (1.31) pode ser rearranjado para

$$|U(\underline{h}_m) - \delta| \leq r$$

onde

$$\delta = \frac{\Delta'}{\Delta}$$

e

$$r = \frac{\Delta_1^{1/2} \Delta_2^{1/2}}{\Delta} \quad (1.34)$$

e os Δ são determinantes obtidos a partir de D_m da seguinte maneira:

Δ - omitir as primeiras e últimas linhas e colunas

Δ_1 - omitir a primeira linha e a última coluna

Δ_2 - omitir a primeira linha e a primeira coluna

Δ' - multiplicar D_m por $(-1)^{m-1}$ e omitir a primeira linha e a última coluna e substituir o termo $U(\underline{h}_m)$ por zero.

Em geral, $U(\underline{h}_m)$ e δ são quantidades complexas e r é real e positivo.

O significado da eq. (1.34) está representado no diagrama abaixo.

O fator de estrutura unitário $U(\underline{h}_m)$ é limitado (no plano complexo) a assumir valores contidos no círculo hachurado com raio r e centro em δ . Caso se conheça $|U(\underline{h}_m)|$, então o vetor que representa $U(\underline{h}_m)$ deve estar no arco da circunferência (de raio $|U(\underline{h}_m)|$) entre os pontos m e n .

De uma maneira geral, quanto maior a ordem do determinante D_m (ou seja, quanto mais fatores de estrutura são conhecidos em módulo e fase) mais limitados serão os valores da fase de um fator de estrutura adicional.

1.1.5- A EQUAÇÃO DE SAYRE

Uma outra maneira de utilizar a hipótese de átomos iguais e discretos para estabelecer condições sobre as fases dos fatores de estrutura, foi desenvolvida independentemente por Sayre (1952), Cochran (1952) e Zachariasen (1952).

Partindo-se da suposição de que, se $\rho(\underline{x})$ é composta de picos discretos e idênticos, então $\rho^2(\underline{x})$ também o será, a menos de um fator de escala e, às vezes, de um fator de forma.

Na Figura 1 observa-se um exemplo unidimensional, onde $\rho(\underline{x})$ é composta de "átomos" iguais e discretos. Pode-se notar que $\rho^2(\underline{x})$ possui os picos na mesma posição, porém ligeiramente maiores e com uma forma um pouco diferente.

Fig. 1 - (a) $\rho(\underline{x})$ para átomos iguais e separados, em uma dimensão.
(b) $\rho(\underline{x})^2$ para átomos iguais e separados, em uma dimensão.

Em três dimensões, pode-se escrever o fator de estrutura $F(\underline{h})$ correspondente a $\rho(\underline{x})$ como:

$$F(\underline{h}) = \sum_{j=1}^N f_j \exp (2\pi i \underline{h} \cdot \underline{x}_j) \quad (1.35)$$

e para átomos iguais

$$F(\underline{h}) = f \sum_{j=1}^N \exp (2\pi i \underline{h} \cdot \underline{x}_j) \quad (1.36)$$

Como $\rho^2(\underline{x})$ também possui N átomos nas posições $\underline{x}_j$, a sua transformada de Fourier, ou seja, o seu Fator de Estrutura $R(\underline{h})$ será

$$R(\underline{h}) = \sum_{j=1}^N g_j \exp (2\pi i \underline{h} \cdot \underline{x}_j) \quad (1.37)$$

onde g_j é a transformada de Fourier de cada pico de $\rho^2(\underline{x})$.

Considerando os átomos iguais, todos os picos também serão iguais e pode-se escrever

$$R(\underline{h}) = g \sum_{j=1}^N \exp (2\pi i \underline{h} \cdot \underline{x}_j) \quad (1.38)$$

Comparando as equações (1.36) e (1.38), obtêm-se

$$\frac{F(\underline{h})}{f} = \frac{R(\underline{h})}{g} \rightarrow F(\underline{h}) = \frac{f}{g} R(\underline{h}) \text{ ou } F(\underline{h}) = \theta_{\underline{h}} R(\underline{h}) \quad \dots (1.39)$$

onde $\theta_{\underline{h}} = f/g$.

Desde que f e g dependem de $\sin \theta/\lambda$ de forma diferente a razão f/g mantém essa dependência.

Também é um resultado geral da teoria de Fourier (Bochner e Chandrasekharan, 1949), que a operação de elevar ao quadrado qualquer função é equivalente a operação de auto-convolução, logo $R(\underline{h})$ é justamente a convolução de $F(\underline{h})$ com $F(\underline{h})$ mesmo. Assim,

$$R(\underline{h}) = \frac{1}{V} \sum_{\underline{k}} F(\underline{k}) F(\underline{h} - \underline{k}) \quad (1.40)$$

Então, a eq. (1.39) fica

$$F(\underline{h}) = \frac{\theta_{\underline{h}}}{V} \sum_{\underline{k}} F(\underline{k}) F(\underline{h} - \underline{k}) \quad (1.41)$$

que é a equação de Sayre, e é uma relação exata entre os fatores de estrutura para átomos semelhantes.

Zachariasen (1952) e Cochran (1952) estenderam o trabalho realizado por Sayre, e com isto a eq. (1.41) deixou de ser utilizada na forma original. A extensão feita pode ser expressa da seguinte forma:

$$|F(\underline{h})|^2 = \frac{\theta_{\underline{h}}}{V} \sum_{\underline{k}} F(\underline{h}) F(\underline{k}) F(\underline{h} - \underline{k}) \quad (1.42)$$

O lado esquerdo de (1.42) é real e positivo; se este for grande, ($F(\underline{h})$ grande) espera-se que os maiores termos da soma do lado direito de (1.42) sejam também reais e positivos. Isto significa que $F(\underline{h})$, sendo grande, $F(\underline{k})$ e $F(\underline{h} - \underline{k})$ também deverão ser; então para o caso centrossimétrico

$$s(\underline{h}) s(\underline{k}) s(\underline{h} - \underline{k}) \approx + \quad (1.43)$$

e no caso não centrossimétrico

$$\phi(\underline{h}) + \phi(\underline{k}) + \phi(\underline{h} - \underline{k}) \approx 0 \quad (1.44)$$

onde $s(\underline{h})$ e $\phi(\underline{h})$ representam sinal e fase de $F(\underline{h})$ respectivamente.

Pode-se observar que as expressões (1.43) e (1.44) não constituem uma relação exata. Desta forma há necessidade de uma medida da probabilidade de que, por exemplo, a fase do produto triplo, representado na equação (1.44), seja zero.

1.1.6- INVARIANTES ESTRUTURAIS

A maioria das fórmulas utilizadas para a determinação das fases envolve combinações de fases do tipo $\phi(\underline{h}) + \phi(\underline{k}) + \phi(\underline{h}-\underline{k})$. Se o interesse é obter as fases individuais, porque então trabalhar com relações envolvendo combinações, em vez de fases individuais?

Para responder a esta questão, deve-se inicialmente verificar qual a influência, nas fases, devida a mudança de origem do sistema de referência para as coordenadas no cristal.

Tendo-se

$$F(\underline{h}) = \sum_{j=1}^N f_j \exp(2\pi i \underline{h} \cdot \underline{x}_j) \quad (1.45)$$

e fazendo um deslocamento da origem de $\Delta \underline{x}$,

$$\begin{aligned} F'(\underline{h}) &= \sum_{j=1}^N f_j \exp[2\pi i \underline{h} \cdot (\underline{x}_j - \Delta \underline{x})] \\ &= \sum_{j=1}^N f_j \exp(2\pi i \underline{h} \cdot \underline{x}_j) \exp(-2\pi i \underline{h} \cdot \Delta \underline{x}) \\ F'(\underline{h}) &= F(\underline{h}) \exp(-2\pi i \underline{h} \cdot \Delta \underline{x}) \end{aligned} \quad (1.46)$$

obtêm-se que:

$$|F'(\underline{h})| = |F(\underline{h})| \quad \text{e} \quad \phi'(\underline{h}) = \phi(\underline{h}) - 2\pi \underline{h} \cdot \Delta \underline{x} \quad (1.47)$$

Isto leva a conclusão de que as fases dependem da origem das coordenadas e as amplitudes não. Em experimentos de difração de raios-X obtêm-se informação apenas das amplitudes, não há nenhuma informação sobre a posição da origem.

As expressões que envolvem apenas amplitudes não podem, portanto, fornecer informações sobre as fases individuais, a não

ser que seja fornecida informação para alguma função das fases que seja independente da origem. Tal função é chamada *Invariante Estrutural*.

Invariante Estrutural é qualquer combinação de fatores de estrutura, cujo valor não depende da escolha da origem.

Pode-se mostrar, como exemplo, que $F(\underline{h}) \cdot F(\underline{k}) \cdot F(\underline{h}-\underline{k})$ é um invariante estrutural para um deslocamento da origem de $\Delta \underline{x}$, de acordo com (1.46):

$$\begin{aligned} F'(\underline{h}) \cdot F'(\underline{k}) \cdot F'(\underline{h}-\underline{k}) &= F(\underline{h}) \cdot F(\underline{k}) \cdot F(\underline{h}-\underline{k}) \cdot \exp\{-2\pi i [\underline{h} \cdot \Delta \underline{x} + \underline{k} \cdot \Delta \underline{x} + (\underline{h}-\underline{k}) \cdot \Delta \underline{x}]\} \\ &= F(\underline{h}) \cdot F(\underline{k}) \cdot F(\underline{h}-\underline{k}) \cdot \exp\{-2\pi i \underbrace{(-\underline{h} + \underline{k} + \underline{h} - \underline{k}) \cdot \Delta \underline{x}}_{=0}\} \end{aligned}$$

$$F'(\underline{h}) \cdot F'(\underline{k}) \cdot F'(\underline{h}-\underline{k}) = F(\underline{h}) \cdot F(\underline{k}) \cdot F(\underline{h}-\underline{k}) \quad (1.48)$$

A mudança de fase devida à mudança da origem é zero, na medida em que a soma dos índices dos fatores de estrutura é nula, logo $F(\underline{h}) \cdot F(\underline{k}) \cdot F(\underline{h}-\underline{k})$ é um invariante estrutural.

Desta forma, qualquer produto de fatores de estrutura, em que a soma de seus índices seja zero, deve ser um invariante estrutural.

Alguns exemplos de invariantes são:

$F(0)$ que depende apenas do conteúdo da cela unitária;

$F(\underline{h}) \cdot F(\underline{\bar{h}}) = |F(\underline{h})|^2$ que estabelece que as amplitudes dos fatores de estruturas são independentes da origem;

$F(\underline{h}) \cdot F(\underline{k}) \cdot F(\underline{h}-\underline{k})$ conhecido por invariante de três fases ou relação Σ_2 , ou produto triplo, ou triplete;

$F(\underline{h}) \cdot F(\underline{\bar{k}}) \cdot F(\underline{\bar{\ell}}) \cdot F(\underline{h}+\underline{k}+\underline{\ell})$, conhecido por quarteto.

1.1.7- SEMINVARIANTES ESTRUTURAIS

A simetria do grupo espacial permite que sejam feitas algumas simplificações, muito úteis para a expressão do fator de estrutura, desde que a origem da cela unitária não seja escolhida arbitrariamente.

No grupo espacial mais simples (P1) a expressão para o fator de estrutura $F(\underline{h})$ é

$$F(\underline{h}) = \sum_{j=1}^N f_j \exp(2\pi i \underline{h} \cdot \underline{x}_j)$$

$$F(\underline{h}) = \sum_{j=1}^N f_j [\cos(2\pi \underline{h} \cdot \underline{x}_j) + i \sin(2\pi \underline{h} \cdot \underline{x}_j)]$$

... (1.49)

Como exemplo dessas simplificações pode-se observar o que ocorre para um grupo espacial com simetria maior que P1, por exemplo $P\bar{1}$, o qual possui oito centros de simetria, sendo um nos vértices, um no centro da cela, um no centro de cada face distinta e um na metade de cada aresta distinta. Considerando-se a origem em um dos vértices "m", todo átomo colocado em $\underline{x}_j = (x, y, z)$ aparecerá também em $\bar{\underline{x}}_j = (\bar{x}, \bar{y}, \bar{z})$ ou $\underline{\bar{x}}_j = (1-x, 1-y, 1-z)$, o que é equivalente.

Note que para N átomos na cela unitária, apenas N/2 átomos serão independentes, a outra metade está relacionada pelo centro de simetria.

Então, a expressão de $F(\underline{h})$ é:

$$F(\underline{h}) = \sum_{j=1}^{N/2} f_j \exp(2\pi i \underline{h} \cdot \underline{x}_j) + \sum_{j=1}^{N/2} f_j \exp(2\pi i \underline{h} \cdot \bar{\underline{x}}_j)$$

... (1.50)

$$\begin{aligned}
&= \sum_{j=1}^{N/2} f_j \left[\cos(2\pi \underline{h} \cdot \underline{x}_j) + i \sin(2\pi \underline{h} \cdot \underline{x}_j) \right] + \\
&+ \sum_{j=1}^{N/2} f_j \left[\cos(-2\pi \underline{h} \cdot \underline{x}_j) + i \sin(-2\pi \underline{h} \cdot \underline{x}_j) \right]
\end{aligned}$$

logo

$$F(\underline{h}) = 2 \sum_{j=1}^{N/2} f_j \cos(2\pi \underline{h} \cdot \underline{x}_j) \quad (1.51)$$

sendo que a soma é feita sobre os $N/2$ átomos independentes.

Se a escolha da origem for feita em um outro ponto " m' ", por exemplo, deslocado $\Delta \underline{x}$ de " m ", então teremos $N/2$ átomos na posição $\underline{x}_j + \Delta \underline{x}$ e outros $N/2$ átomos na posição $-\underline{x}_j + \Delta \underline{x}$ e a expressão do fator de estrutura fica

$$F'(\underline{h}) = 2 \sum_{j=1}^{N/2} f_j \cos(2\pi \underline{h} \cdot \underline{x}_j) \exp(-2\pi i \underline{h} \cdot \Delta \underline{x}_j)$$

$$F'(\underline{h}) = F(\underline{h}) \exp(-2\pi i \underline{h} \cdot \Delta \underline{x}_j) \quad (1.52)$$

Pode-se ver que as expressões (1.51) e (1.52) são diferentes, isto quer dizer que as origens m e m' não são equivalentes.

Logo, o conceito de equivalência é: dois pontos são "equivalentes" se estão geometricamente situados da mesma maneira em relação aos elementos de simetria.

Então, em $P1$ todos os pontos são equivalentes. Em $P\bar{1}$ todos os oito centros de simetria são equivalentes, e em $Pcc2$ todos os pontos de qualquer dos quatro eixos de ordem 2 presentes são equivalentes.

Após essas considerações iniciais, pode-se dizer que: "Se invariante Estrutural é qualquer combinação de fatores de estru

tura cujo valor não se altera quando se muda a origem para outro ponto equivalente".

Considere um exemplo para o grupo espacial $P\bar{1}$.

Um produto triplo da forma $F(\underline{\bar{k}}) \cdot F(\underline{\bar{k}}) \cdot F(2\underline{k})$ ou $2\phi(\underline{\bar{k}}) + \phi(2\underline{k})$ é um invariante estrutural. Para que ϕ seja igual a zero ou π , e portanto $2\phi(\underline{\bar{k}}) = 0$ ou 2π é necessário que a origem se situe sobre um centro de simetria. Assim $\phi(2\underline{k})$ é um seminvariante estrutural para qualquer vetor recíproco $\underline{k}$.

1.1.8- FIXAÇÃO DA ORIGEM E ENANTIOMORFO (Hovmöller, 1981)

O fator de estrutura é dado por:

$$F(\underline{h}) = \sum_{j=1}^N f_j \exp\{2\pi i (hx_j + ky_j + \ell z_j)\} \quad (1.53)$$

Isto quer dizer que as coordenadas fracionárias dos átomos são medidas desde uma origem dada.

Se a expressão (1.53) é referida a outra origem, dada por $\underline{Q} = Q_1\underline{a} + Q_2\underline{b} + Q_3\underline{c}$, resulta:

$$F'(\underline{h}) = \sum_{j=1}^N f_j \exp\{2\pi i [h(x_j - Q_1) + k(y_j - Q_2) + \ell(z_j - Q_3)]\}$$

$$F'(\underline{h}) = F(\underline{h}) \exp\{-2\pi i (hQ_1 + kQ_2 + \ell Q_3)\}$$

$$|F'(\underline{h})| = |F(\underline{h})| \quad \text{e} \quad \phi'(\underline{h}) = \phi(\underline{h}) - 2\pi \underline{h} \cdot \underline{\Delta Q},$$

significando que uma translação na origem deixa invariante o módulo do fator de estrutura, mas modifica a sua fase.

Logo, se um conjunto de fases está definido com relação a uma única origem, a expressão (1.53) nos garante que o restante das fases também estará referida à mesma origem.

As reflexões que irão fixar a origem, podem ser derivadas

dos vetores e módulos seminvariantes.

Tendo-se que:

$$F'(\underline{h}) = F(\underline{h}) \exp(-2\pi i \underline{h} \cdot \underline{\Delta x}) \quad (1.54)$$

e

$$\phi'(\underline{h}) = \phi(\underline{h}) - 2\pi \underline{h} \cdot \underline{\Delta x} \quad (1.55a)$$

então

$$\Delta\phi = 2\pi \underline{h} \cdot \underline{\Delta x} \quad (1.55b)$$

logo, para que a fase não mude

$$\Delta\phi = 2n\pi \quad (1.55c)$$

Assim:

$$2\pi (hx + ky + lz) = 2n\pi$$

$$(hx + ky + lz) = n \quad (1.56)$$

onde x, y, z assumem valores das posições equivalentes.

E para que um produto de fatores de estrutura seja um seminvariante, vem que

$$\sum h_i x + \sum k_i y + \sum \ell_i z = n \quad (1.57)$$

Para o grupo espacial $P\bar{1}$, tem-se $x = 0$ ou $1/2$, $y = 0$ ou $1/2$ e $z = 0$ ou $1/2$, para que a origem caia sobre um dos oito centros de simetria.

Então, para que

$$\sum h_i x + \sum k_i y + \sum \ell_i z = n$$

é necessário ter h_i , k_i , e ℓ_i todos pares, o que é matematicamenen

te expresso na forma:

$$\begin{array}{ccc} (h, k, \ell) & \equiv & (0, 0, 0) \bmod (2, 2, 2) \\ \uparrow & & \uparrow \\ \text{vetor seminvariante} & & \text{módulo seminvariante} \end{array} \quad (1.58)$$

$p \bmod q$ significa que q é subtraído de p até que um número r ($0 \leq r < q$), seja atingido. Exemplo:

$$4 \bmod 4 = 0; \quad 5 \bmod 4 = 1; \quad 57 \bmod 5 = 2; \quad \text{etc.}$$

O que se verá agora é uma regra geral e simples, para escolher as reflexões que irão fixar a origem em qualquer do 230 grupos espaciais.

O número de reflexões que fixará a origem é igual ao número de elementos do vetor seminvariante para o grupo espacial em questão. Por exemplo, em $P2_12_12_1$ o vetor seminvariante é $(hkl) \bmod (2,2,2)$. Assim, três reflexões são necessárias para especificar a origem.

"Um conjunto de reflexões define a origem se e somente se elas são linearmente independentes e primitivas relativamente ao módulo seminvariante".

Esta norma pode ser transformada em um processo simples para verificar se um dado conjunto de reflexões especificará a origem ou não.

Este processo consiste em: primeiro reduzir todos os índices das reflexões a módulo do vetor seminvariante, em seguida montar uma matriz de ordem $p \times p$ das p reflexões escolhidas para fixar a origem, e finalmente calcular o determinante dessa matriz. Sendo este determinante igual a ± 1 a origem está fixada, caso contrário não.

No caso de cristais não centrossimétricos, é necessário fixar, além da origem, o seu enantiomorfo, o que é feito escolhendo a fase de mais uma reflexão linearmente dependente das que fixam a origem.

Enantiomorfos são duas estruturas cristalinas, com mesma origem, relacionadas por diferença de fase de uma reflexão do conjunto inicial. Sendo esta diferença de fase de π radianos.

1.1.9- RELAÇÕES DE PROBABILIDADES

No final da Seção 1.1.5 foi mencionada a necessidade de definir relações de probabilidades, uma vez que as relações entre fatores de estruturas, vistas até aqui, não possuem solução imediata. As relações de probabilidades que serão apresentadas, já eram conhecidas na literatura e foram unificadas por Heinerman, Krabben dam e Kroon (1977).

1.1.9.1- Estruturas centrossimétricas

Para o caso de estruturas centrossimétricas pode-se definir uma função $P(x)$ na forma de uma distribuição Gaussiana normal:

$$P(x) = \frac{1}{\sqrt{2\pi\sigma^2}} \exp \left[\frac{-(x - \langle x \rangle)^2}{2\sigma^2} \right] \quad (1.59)$$

onde x é a variável; $\langle x \rangle$ é o valor médio; σ^2 sua variância.

Tomando a variável x como $E(\underline{h}) E(\underline{k}) E(\underline{h}-\underline{k})$, tem-se:

$$x = N^{-3/2} \sum_p \sum_q \sum_r \exp \left\{ 2\pi i \left[\underline{h} \cdot \underline{x}_p + \underline{k} \cdot \underline{x}_q + (\underline{h} - \underline{k}) \cdot \underline{x}_r \right] \right\} \quad \dots (1.60)$$

O valor médio de $x(\langle x \rangle)$ é obtido fazendo-se a média sobre todos os parâmetros desconhecidos (neste caso os parâmetros atômicos).

portanto

$$\langle x \rangle = \frac{1}{N^{3/2}} \sum_p \sum_q \sum_r \langle \exp\{2\pi i [\underline{h} \cdot (\underline{x}_r - \underline{x}_p) + \underline{k} \cdot (\underline{x}_q - \underline{x}_r)]\} \rangle \quad \dots (1.61)$$

onde a média é tomada sobre todas as posições atômicas.

Supondo que todas as posições atômicas são igualmente prováveis $\langle \exp\{2\pi i [\underline{h} \cdot (\underline{x}_r - \underline{x}_p) + \underline{k} \cdot (\underline{x}_q - \underline{x}_r)]\} \rangle = 0$, exceto para $p = q = r$, quando o valor médio da exponencial será igual a unidade.

Logo,

$$\langle x \rangle = N^{-1/2} \quad (1.62)$$

A definição matemática da variância é

$$\sigma^2 = \langle |x|^2 \rangle - |\langle x \rangle|^2 \quad (1.63)$$

e através de desenvolvimento matemático idêntico ao usado anteriormente, encontra-se que $\sigma^2 \approx 1$.

Assim, a expressão (1.59) pode ser escrita da seguinte forma

$$P(x) \propto \exp \left[- \frac{(x - \langle x \rangle)^2}{2\sigma^2} \right] = \exp \left[- \frac{x^2 - 2x \langle x \rangle + \langle x \rangle^2}{2\sigma^2} \right] \quad \dots (1.64)$$

Por ser um caso centrossimétrico, interessa apenas saber o sinal de x , ou seja, se ele é positivo ou negativo, assim pode-se desprezar os termos x^2 e $\langle x \rangle^2$ na expressão (1.64) por estes serem sempre positivos.

Portanto,

$$P[s(x)] \propto \exp \left[\frac{x \langle x \rangle}{\sigma^2} \right] \quad (1.65)$$

jam corretas.

1.1.9.2- Estruturas não centrossimétricas

Expressões de probabilidades para estruturas não centrosimétricas podem ser obtidas, utilizando a distribuição normal de fases de Heinerman, Krabbendam e Kroon (1977), que é dada por:

$$P(\phi) = \frac{\exp(K \cos \phi)}{2\pi I_0(K)} \quad (1.71)$$

onde: $K = \frac{2|x| \langle x \rangle}{\sigma^2}$

$|x|$ = amplitude de x

$\langle x \rangle$ = valor médio de x

σ^2 = variância de x

I_0 = é a função modificada de Bessel

Fazendo as mesmas considerações que para o caso centrosimétrico têm-se

$$P[\phi(\underline{h}, \underline{k})] = \left[\frac{\exp \left\{ 2N^{-1/2} |E(\underline{h}) E(\underline{k}) E(\underline{h}-\underline{k})| \cos[\phi(\underline{h}, \underline{k})] \right\}}{2\pi I_0 \left\{ 2N^{-1/2} |E(\underline{h}) E(\underline{k}) E(\underline{h}-\underline{k})| \right\}} \right] \dots (1.72)$$

onde $\phi(\underline{h}, \underline{k}) = \phi(\underline{h}) + \phi(\underline{k}) + \phi(\underline{h}-\underline{k})$.

O valor máximo de $P[\phi(\underline{h}, \underline{k})]$ ocorrerá quando $\cos[\phi(\underline{h}, \underline{k})]$ for máximo, ou seja, quando $\phi(\underline{h}, \underline{k}) = 0$, isso leva a

$$\phi(\underline{h}) + \phi(\underline{k}) + \phi(\underline{h}-\underline{k}) \simeq 0 \quad (1.73)$$

Através da expressão (1.73) é possível estimar uma terceira fase caso duas sejam conhecidas.

De (1.73), têm-se que

$$\phi(\underline{h}) \approx \phi(\underline{k}) + \phi(\underline{h}-\underline{k}) \quad (1.74)$$

e como consequência pode-se construir várias expressões idênticas a (1.74). Para tal, é só considerar $\underline{h}$ constante e variar $\underline{k}$, isso leva a um conjunto relativamente grande de fases para a reflexão $\underline{h}$. Supondo que a probabilidade associada a cada elemento, desse conjunto seja independente, pode-se dizer que a probabilidade total é o produto das probabilidades individuais, ou seja

$$P[\phi(\underline{h})] = \prod_{\underline{k}} P[\phi(\underline{h}, \underline{k})] = C \exp \left\{ \sum_{\underline{k}} K(\underline{h}, \underline{k}) \cos[\phi(\underline{h}, \underline{k})] \right\} \quad \dots (1.75)$$

onde $K(\underline{h}, \underline{k}) = 2N^{-1/2} |E(\underline{h}) E(\underline{k}) E(\underline{h}-\underline{k})|$;

$C = \bar{e}$ uma constante de normalização;

$\sum_{\underline{k}}$ = envolve os mais altos valores dos E's.

Após um pequeno desenvolvimento matemático (Karle e Hauptman, 1956) a expressão (1.75) torna-se

$$P[\phi(\underline{h})] = C \alpha(\underline{h}) \cos[\phi(\underline{h}) - \beta(\underline{h})] \quad (1.76)$$

onde

$$\alpha^2(\underline{h}) = \left[\sum_{\underline{h}} K(\underline{h}, \underline{k}) \cos[\phi(\underline{k}) + \phi(\underline{h}-\underline{k})] \right]^2 + \left[\sum_{\underline{h}} K(\underline{h}, \underline{k}) \sin[\phi(\underline{k}) + \phi(\underline{h}-\underline{k})] \right]^2 \quad (1.77)$$

e

$$\operatorname{tg} \beta(\underline{h}) = \frac{\sum_{\underline{k}} K(\underline{h}, \underline{k}) \operatorname{sen}[\phi(\underline{k}) + \phi(\underline{h}-\underline{k})]}{\sum_{\underline{k}} K(\underline{h}, \underline{k}) \cos[\phi(\underline{k}) + \phi(\underline{h}-\underline{k})]} \quad (1.78)$$

O máximo da expressão (1.76) ocorrerá quando $\cos[\phi(\underline{h}) - \beta(\underline{h})]$ for máximo, ou seja, quando $\phi(\underline{h}) = \beta(\underline{h})$, sendo $\beta(\underline{h})$ dado pela expressão (1.78), isto é, a fórmula da tangente e este será o valor mais provável para $\phi(\underline{h})$.

A fórmula da tangente (Karle e Karle, 1966) pode ser expressa por

$$\phi(\underline{h}) = \text{fase de} \left[\sum_{\underline{k}} E(\underline{k}) E(\underline{h}-\underline{k}) \right] \quad (1.79)$$

e

$$\alpha(\underline{h}) = 2N^{-1/2} |E(\underline{h})| \left[\sum_{\underline{k}} E(\underline{k}) E(\underline{h}-\underline{k}) \right] \quad (1.80)$$

o que resulta em:

$$\operatorname{tg} \beta(\underline{h}) = \frac{\sum_{\underline{k}} |E(\underline{k}) E(\underline{h}-\underline{k})| \operatorname{sen}[\phi(\underline{k}) + \phi(\underline{h}-\underline{k})]}{\sum_{\underline{k}} |E(\underline{k}) E(\underline{h}-\underline{k})| \cos[\phi(\underline{k}) + \phi(\underline{h}-\underline{k})]} \quad (1.81)$$

que é a fórmula da tangente em sua forma mais conhecida e é válida tanto para o caso centrossimétrico, quanto para não centrossimétrico.

A variância (Karle e Karle, 1966) associada com a determinação de $\phi(\underline{h})$ pela fórmula da tangente é dada por

$$V(\underline{h}) = \frac{\pi^2}{3} + 4 \sum_{r=1}^{\infty} \frac{(-1)^r}{r^2} \frac{I_r [\alpha(\underline{h})]}{I_0 [\alpha(\underline{h})]} \text{ radianos} \quad (1.82)$$

1.1.10- CÁLCULO DO CONJUNTO DE FASES

1.1.10.1- Adição simbólica (Karle e Karle, 1966)

Usando esta técnica, obtêm-se apenas um único conjunto de fases, através da relação

$$\phi(\underline{h}) = \phi(\underline{k}) + \phi(\underline{h}-\underline{k}) \quad (1.83)$$

assumindo que uma aproximação razoável para a eq. (1.44), é considerá-la igual a zero. Dessa forma, se forem conhecidas duas fases é possível calcular a terceira. Uma forma de obter esse resultado é através da fixação da origem, mas caso as reflexões que fixam a origem não sejam suficientes, pode-se combinar outras reflexões com fases desconhecidas, mas que podem ser representadas por símbolos. Novas fases são calculadas em termos desses símbolos. O próximo passo a ser dado é calcular o valor desses símbolos. Isto é feito através de várias aplicações da relação de fases, e em seguida a substituição pelos seus respectivos valores.

Após substituir os símbolos, refina-se essas fases através da fórmula da tangente e assim é possível encontrar as fases restantes. Obtêm-se assim, o conjunto de fases para calcular o mapa de E.

1.1.10.2- Técnica de Multissolução (Germain e Woolfson, 1968)

Tanto o procedimento de Adição Simbólica, quanto a Técnica de Multissolução têm os mesmos princípios, mas com uma pequena diferença. No procedimento de Adição Simbólica, encontra-se apenas um conjunto de fases, usando para isto símbolos, enquanto que na técnica de multissolução usa-se valores numéricos para as fa

ses. Sendo que, podem ser tentados muitos valores para a fase e para cada valor usado, encontra-se um conjunto de fases. Desta forma, ao final do processo, obtêm-se vários conjuntos de fases. As fases assim obtidas, provêm de várias indicações e portanto são provavelmente as mais corretas.

Em seguida, essas fases serão refinadas através da fórmula da tangente tantas vezes quantas forem as indicações múltiplas de fase, enquanto que no procedimento de Adição Simbólica, o refinamento da fase usando a fórmula da tangente é feito uma única vez por ter apenas uma indicação para a fase.

Neste instante, pode-se perceber a importância de escolher bem as reflexões para fixar a origem e o enantiomorfo, estas reflexões devem estar fortemente interligadas por relação do tipo (1.83) (também chamada de relação Σ_2). Seguindo este procedimento é possível chegar ao melhor conjunto inicial de fases.

O procedimento de escolha das reflexões iniciais é feito através do método de convergência (Germain, Main e Woolfson, 1970) que as escolhe para posterior uso na determinação do conjunto combinado.

O valor mais provável para a fase, de uma soma vetorial de fatores de estrutura cujo vetor resultante é $\alpha(h)$, eq. (1.77), é dado pela fórmula da tangente, eq. (1.78).

O método calcula os valores de $\alpha(h)$ para todas as reflexões. As reflexões com os menores valores de $\alpha(h)$ são eliminadas, junto com todas as relações de fases em que as reflexões estão envolvidas, devido ao fato que pequenos valores de $\alpha(h)$ significam pequenos valores para os E's e uma probabilidade pequena para estas fases.

A cada eliminação de uma relação de fase, $\alpha(h)$ é recalculada sem as reflexões eliminadas. O processo continua até que seja possível fixar a origem.

O sistema examina dentre as últimas reflexões, aquelas que fixarão a origem e enantiomorfo. Aquelas com os maiores valores dos E's que estejam entre as finais serão escolhidas para constituir o conjunto inicial de fases, o qual será estendido através da fórmula da tangente.

1.1.10.3- Escolha do melhor conjunto de fases

De posse de vários conjuntos de fases, obtidos através do processo descrito na seção anterior, tem-se a seguinte questão: como escolher o melhor conjunto? Existem alguns testes que podem distinguir os poucos conjuntos de fases corretas possíveis entre os desenvolvidos. Estes testes consistem em avaliar as chamadas figuras de mérito.

A técnica de multissolução (MULTAN) usa três figuras de mérito. Cada uma delas mede propriedades diferentes do conjunto correto de fases.

A primeira figura de mérito é definida como:

$$Z = \sum_{\underline{h}} \alpha(\underline{h}) \quad (1.84)$$

onde $\alpha(\underline{h})$ é definido pela expressão (1.77), ou seja:

$$\alpha(\underline{h}) = \left\{ \left[\sum_{\underline{h}} K(\underline{h}, \underline{k}) \cos[\phi(\underline{h}) + \phi(\underline{h}-\underline{k})] \right]^2 + \right. \\ \left. + \left[\sum_{\underline{h}} K(\underline{h}, \underline{k}) \sin[\phi(\underline{k}) + \phi(\underline{h}-\underline{k})] \right]^2 \right\}^{1/2}$$

Quanto maiores forem os valores de $\alpha(\underline{h})$ tanto maior será o valor de Z, mas esta figura de mérito não é suficiente para indicar qual deve ser o melhor conjunto de fases a ser escolhido. Logo

go hã necessidade de uma função que seja mais auto consistente.

Assim, define-se uma figura de mērito combinada como:

$$M_{abs} = \frac{Z - Z_{ale}}{Z_{esp} - Z_{ale}} \quad (1.85)$$

onde Z_{esp} ē o valor esperado de Z e ē dado por

$$Z_{esp} = \sum_{\underline{h}} \langle \alpha(\underline{h}) \rangle_{esp} \quad (1.86)$$

$$\alpha_{esp} = \sum_{\underline{h}} K(\underline{h}, \underline{k}) \frac{I_1[K(\underline{h}, \underline{k})]}{I_0[K(\underline{h}, \underline{k})]} \quad (1.87)$$

onde I_0 e I_1 sãõ funções modificadas de Bessel e Z_{ale} ē o valor aleatōrio de Z e ē dado por

$$Z_{ale} = \sum_{\underline{h}} \langle \alpha^2(\underline{h}) \rangle_{ale}^{1/2} \quad (1.88)$$

$$\langle \alpha^2(\underline{h}) \rangle_{ale} = \sum_{\underline{h}} K^2(\underline{h}, \underline{k}) \quad (1.89)$$

O valor de M_{abs} serã zero quando o conjunto de fase nãõ for auto consistente e quando o conjunto de fase escolhido for correto, espera-se $Z = Z_{esp}$ e entãõ M_{abs} terã um valor em torno da unidade ($M_{abs} = 1,2 \pm 0,2$).

A segunda figura de mērito ē ψ_0 , a qual faz uso de reflexões acidentalmente ausentes e ē muito eficaz

$$\psi_0 = \sum_{\underline{h}} \left| \sum_{\underline{k}} E(\underline{k}) E(\underline{h}-\underline{k}) \right| \quad (1.90)$$

onde a somatōria sobre $\underline{k}$ ē sobre todos os termos do conjunto de fases que estã sendo estudado e a somatōria de $\underline{h}$ ē sobre o nūmero de reflexões que possui $E(\underline{h})$ igual a zero ou amplitudes muito pequenas.

O valor de ψ_0 deverá ser igual a unidade ($\psi_0 = 1$) para as fases corretas.

Para normalizar a eq. (1.90), basta dividi-la pelo seu valor esperado, ou seja, por

$$\sum_{\underline{h}} \left(\sum_{\underline{k}} |E(\underline{k}) E(\underline{h}-\underline{k})|^2 \right)^{1/2}$$

logo

$$\psi_0 = \frac{\sum_{\underline{h}} \left| \sum_{\underline{k}} E(\underline{k}) E(\underline{h}-\underline{k}) \right|}{\sum_{\underline{h}} \left(\sum_{\underline{k}} |E(\underline{h}) E(\underline{h}-\underline{k})|^2 \right)^{1/2}} \quad (1.91)$$

A terceira figura de mērito ē o "Índice R" (Karle e Karle, 1966). Esta figura de mērito fornece o fator de concordância entre a estrutura proposta e a verdadeira, logo quanto menor for o valor de R (tambēm chamado fator residual), melhor serā a estrutura encontrada. Esta figura de mērito ē calculada para cada valor $|E(\underline{h})|$ do conjunto de fases

$$E(\underline{h})_{calc} = K \sum_{\underline{k}} E(\underline{k}) E(\underline{h}-\underline{k}) \quad (1.92)$$

onde K ē uma constante escolhida para que

$$\sum |E(\underline{h})|_{obs}^2 = \sum |E(\underline{h})|_{calc}^2$$

O Índice R ē definido como

$$R = \frac{\sum_{\underline{h}} \left| |E(\underline{h})|_{obs} - |E(\underline{h})|_{calc} \right|}{\sum_{\underline{h}} |E(\underline{h})|_{obs}} \quad (1.93)$$

O que ocorre na maioria das vezes ē que o conjunto de fase encontrado nāo satisfaz às trēs figuras de mērito ao mesmo tem

po. Pode ser bom para uma, mas ruim para outra. Para solucionar este problema foi definida uma figura de mrito combinada C envolvendo Z, ψ_0 e R:

$$C = W_1 \frac{M - M_{\min}}{M_{\max} - M_{\min}} + W_2 \frac{(\psi_0)_{\max} - \psi_0}{(\psi_0)_{\max} - (\psi_0)_{\min}} + W_3 \frac{R_{\max} - R}{R_{\max} - R_{\min}} \dots (1.94)$$

onde W_1 , W_2 e W_3 so pesos geralmente tomados como unitrios.

Desta forma, C melhor figura de mrito do que Z, ψ_0 ou R consideradas separadamente, e C dever ser mximo para o melhor conjunto de fases.

Aps ter encontrado o melhor conjunto de fases, deve-se partir para o clculo das posies atmicas. Isto realizado fazendo-se uma sntese de Fourier (Mapa de E) que nada mais do que calcular a densidade eletrnica usando como coeficientes da srie de Fourier os fatores de estrutura normalizados com as fases atribudas. A densidade eletrnica apresentar picos em determinados lugares, sendo estes, possveis posies para os tomos. As alturas desses picos so proporcionais ao nmero de eltrons, assim, os maiores picos devem estar relacionados com os tomos que possuem maior nmero de eltrons.

Desta forma, pode-se encontrar em alguns casos todos os tomos da estrutura e em muitos outros localizar apenas alguns, por exemplo, um fragmento molecular e em outros, apenas o tomo pesado.

1.1.11- DETERMINAÇÃO DE ESTRUTURA A PARTIR DE UM FRAGMENTO MOLECULAR

Para usar a técnica de multissolução na determinação de fases não há necessidade de conhecimento prévio da estrutura, sendo esta a grande vantagem deste método, enquanto que o método de Patterson requer conhecimento estrutural, sendo que este conhecimento pode ser apenas a presença de um átomo pesado na estrutura ou de um fragmento molecular. Assim, pode-se prever que para os Métodos Diretos a informação estrutural aumentaria consideravelmente o poder de resolução, na medida em que a informação estrutural pudesse ser utilizada de uma maneira racional.

Analisando as técnicas mencionadas, pode-se verificar como usar da melhor forma possível a informação estrutural nos Métodos Diretos.

O que se conhece na maioria das vezes, é o conteúdo da cela unitária, embora sua distribuição seja desconhecida. Logo, pode-se supor que os átomos estejam distribuídos aleatoriamente na cela unitária, induzindo assim o uso de Métodos Diretos convencionais. Usando-se a técnica de Patterson, através do conhecimento de parte da estereoquímica da molécula, pode-se obter por exemplo, a orientação deste fragmento. Essa informação pode ser utilizada posteriormente nos Métodos Diretos como um fragmento molecular orientado, mas posicionado aleatoriamente na cela unitária, para se obter sua posição exata e o restante da estrutura.

Finalizando, sendo conhecida parte da estrutura não é difícil fazer uso deste conhecimento para encontrar o resto da estrutura, através do Método de Fourier, por exemplo, (Buerger, 1967, 1970).

As informações estruturais consistem de informações de vários tipos, que podem ser utilizadas de duas formas:

- no cálculo dos fatores de estrutura normalizados;
- na estimativa das fases esperadas e das varianças das relações Σ_2 .

Dessa forma, faz-se a seguir a descrição dos tipos de informação estrutural que poderão ser usadas nos Métodos Diretos.

1.1.11.1- Átomos totalmente ao acaso

Através da eq. (1.16), chega-se a

$$|E(\underline{h})|^2 = \frac{|F(\underline{h})|^2}{\epsilon \sum_{j=1}^N f_j^2} = \frac{I_{\text{obs}}}{\langle |F(\underline{h})|^2 \rangle} \quad (1.95)$$

o valor de $|E(\underline{h})|$ depende diretamente do valor esperado de F , sendo que $\langle |F(\underline{h})|^2 \rangle$, depende do que se conhece da estrutura molecular. Se representado por:

$$\langle |F(\underline{h})|^2 \rangle = \sum_{j=1}^r |g_j(\underline{h})|^2 \quad (1.96)$$

onde $g_j(\underline{h})$ é o fator de espalhamento do j -ésimo grupo de átomos e a soma se estende sobre os r grupos de átomos existentes na cela unitária; nota-se que a informação estrutural influenciará os valores dos E 's.

Para o caso de átomos distribuídos totalmente ao acaso na cela unitária, o valor do fator de estrutura será dado pela fôrmula de Wilson (1942), e o fator de espalhamento g_j é dado por:

$$|g_j|^2 = \epsilon \sum_{j=1}^s f_j^2 \quad (1.97)$$

onde ϵ é o fator que corrige o efeito da simetria sobre as intensidades e s é o número de átomos no fragmento molecular, que re

presenta $\langle |F(h)|^2 \rangle$ diretamente.

1.1.11.2- Fragmentos moleculares orientados e posicionados ao acaso

Neste caso a intensidade esperada para uma reflexão, pode ser estimada a partir da fórmula de Debye (1915)

$$|g_j(\underline{h})|^2 = \sum_{j=1}^s \sum_{k=1}^s f_j f_k \frac{\sin(t x_{jk})}{t x_{jk}} \quad (1.98)$$

onde $t = 4\pi \sin\theta/\lambda$; x_{jk} é a distância entre o j -ésimo e k -ésimo átomos; s é o número de átomos do i -ésimo grupo e $g_j(\underline{h})$ é a transformada de Fourier do grupo de átomos.

A expressão (1.98) também sofre influência da simetria do grupo espacial, de modo que o fator ϵ deve ser levado em conta no cálculo da intensidade calculada.

1.1.11.3- Fragmentos moleculares corretamente orientados mas posicionados ao acaso

Para esta situação, o fator de espalhamento do fragmento molecular é dado por:

$$|g_j(\underline{h})|^2 = \sum_{j=1}^s \sum_{k=1}^s \sum_{p=1}^p f_j f_k \exp\{2\pi i \underline{h} \cdot C_p(\underline{x}_j - \underline{x}_k)\} \quad \dots (1.99)$$

A dependência de $g(\underline{h})$ sobre a simetria do grupo pontual para a eq. (1.99) é dada pela operação C_p , sendo desnecessário futuras modificações da fórmula devido à simetria do grupo espacial.

1.1.11.4- Átomos corretamente posicionados

Aqui $g_j(\underline{h})$ é dada pela forma usual do fator de estrutura e somente os átomos em posição conhecida são incluídos na soma

$$g_j(\underline{h}) = \sum_{j=1}^S f_j \exp(2\pi i \underline{h} \cdot \underline{x}_j) \quad (1.100)$$

Como a soma é sobre toda a cela unitária, ela inclui a simetria completa do grupo espacial.

1.1.12- ESTIMATIVA DA FASE E VARIANÇA DAS RELAÇÕES SIGMA-2

A distribuição de probabilidade da fase de uma relação Σ_2 é dada pela eq. (1.71), ou seja,

$$P[\phi(\underline{h}, \underline{k})] = \frac{\exp\{K(\underline{h}, \underline{k}) \cos[\phi(\underline{h}, \underline{k})]\}}{2\pi I_0[K(\underline{h}, \underline{k})]} \quad (1.101)$$

o valor máximo de $P[\phi(\underline{h}, \underline{k})]$ ocorrerá quando $\phi(\underline{h}, \underline{k})$ for igual a zero ($\phi(\underline{h}) + \phi(\underline{k}) + \phi(\underline{h}-\underline{k}) = 0$). A medida da distribuição de $\phi(\underline{h}, \underline{k})$ em torno do valor esperado é dada por $K(\underline{h}, \underline{k})$, ou seja, quanto maior o valor de $K(\underline{h}, \underline{k})$, mais estreita será a distribuição de probabilidade.

A informação estrutural introduzida em $P[\phi(\underline{h}, \underline{k})]$, modifica ligeiramente, para:

$$P[\phi(\underline{h}, \underline{k})] = \frac{\exp\{2 Q(\underline{h}, \underline{k}) |E(\underline{h}) E(\underline{k}) E(\underline{h}-\underline{k})| \cos[\phi(\underline{h}, \underline{k}) - q(\underline{h}, \underline{k})]\}}{2\pi I_0\{2 Q(\underline{h}, \underline{k}) |E(\underline{h}) E(\underline{k}) E(\underline{h}-\underline{k})|\}} \quad \dots (1.102)$$

onde

$$Q(\underline{h}, \underline{k}) \exp(iq(\underline{h}, \underline{k})) = \frac{\sum_{i=1}^r g_i(\underline{h}, \underline{k})}{\langle |F(\underline{h})|^2 \rangle^{1/2} \langle |F(\underline{k})|^2 \rangle^{1/2} \langle |F(\underline{h}-\underline{k})|^2 \rangle^{1/2}}$$

e g_i terá influência das considerações da estereoquímica da molécula, somando sobre os r grupos de átomos considerados. As quantidades $\langle |F(\underline{h})|^2 \rangle$ são calculadas como descrito para a normalização dos F's (eq. 1.96).

A equação (1.102) atingirá o seu valor máximo quando $\phi(\underline{h}, \underline{k}) = q(\underline{h}, \underline{k})$, assim $q(\underline{h}, \underline{k})$ é o valor mais provável para $\phi(\underline{h}, \underline{k})$.

1.2- TEORIA DE QUARTETOS

1.2.1- INTRODUÇÃO

A aplicação dos Métodos Diretos pelo sistema SHELX (Sheldrick, 1976) é baseada na filosofia de Multissolução de Woolfson, Main e Germain, sendo que uma parte da mesma está relacionada com a teoria de quartetos que é usada, principalmente, na escolha do melhor conjunto inicial de reflexões.

1.2.2- INTERPRETAÇÃO GRÁFICA DE QUARTETOS

A expressão mais usada em Métodos Diretos é o triplete ou relação Σ_2 dada pela expressão (1.44):

$$\phi_{\underline{h}} + \phi_{\underline{k}} + \phi_{\underline{h-k}} \approx 0$$

para valores grandes de

$$E_3 = N^{-1/2} |E_{\underline{h}} E_{\underline{k}} E_{\underline{h-k}}|, \quad (1.103)$$

a equação (1.44) pode fornecer fases confiáveis. Porém, em grupos espaciais simórficos (isto é, grupos espaciais que não possuem elementos de simetria associados a deslizamento) e grupos espaciais polares (exemplo: $P2_1$, Pc , ...) a solução mais consistente é muitas vezes um trabalho de arte. Além disso, a seleção de um bom conjunto de reflexões para iniciar a determinação de fases com (1.44) é muitas vezes um problema. A escolha do melhor conjunto inicial de reflexões é muito importante e a teoria de quartetos pode ser usada adequadamente para resolver essa dificuldade. A maioria dos quartetos estimados fortes e confiáveis relaciona-se às

fases dos 30 a 50 maiores valores de $|E|$, enquanto as relações tripletas fortes são usualmente encontradas em um grupo de 200 a 300 valores grandes de $|E|$. Observa-se que muitas informações podem ser obtidas das relações de quartetos:

$$\phi_{\underline{h}} + \phi_{\underline{k}} + \phi_{\underline{\ell}} + \phi_{-\underline{h}-\underline{k}-\underline{\ell}} \approx p \quad (1.104)$$

Para grandes valores de

$$E_4 = N^{-1} E_{\underline{h}} E_{\underline{k}} E_{\underline{\ell}} E_{-\underline{h}-\underline{k}-\underline{\ell}} \quad (1.105)$$

onde p pode assumir qualquer valor.

Na descrição de teoria de quartetos, deve-se proceder a análise de alguns casos especiais.

$$(1) \quad p \approx 0$$

Para valores grandes de E_4 , o valor mais provável de p é zero. Essa relação, comumente referida como quarteto positivo, já era conhecida como a fórmula Σ_5 (Hauptman e Karle, 1956) e independentemente foi derivada por Simerska (1956). Mais tarde, Schenk (1973) mostrou que para aplicações sucessivas desta fórmula é muito importante considerar os termos cruzados $\underline{h} + \underline{k}$, $\underline{k} + \underline{\ell}$ e $\underline{h} + \underline{\ell}$. Somente para valores grandes destes termos, os quartetos positivos fornecem indicações confiáveis.

$$(2) \quad p \approx \pi$$

Novamente, para grandes valores de E_4 , mas agora para pequenos valores dos termos cruzados, a relação quarteto negativo com $p = \pi$ é obtida (Hauptman, 1974; Schenk, 1974).

$$(3) \quad p \approx \pm \pi/2$$

Para grandes valores de E_4 e valores moderados de $|E_{\underline{h}+\underline{k}}|$, $|E_{\underline{k}+\underline{\ell}}|$ e $|E_{\underline{h}+\underline{\ell}}|$ esses quartetos "enantiomorfo-específico" são encontrados (Hauptman, 1975).

Dessa forma, pode-se passar à interpretação geométrica das relações triplete, quartetos positivos e negativos.

1.2.2.1- Relação Triplete

A amplitude de um fator de estrutura é grande se os átomos estão situados nas vizinhanças de um conjunto de planos $\underline{h}$, como mostrado na Figura 2 (a), enquanto que a amplitude do fator de estrutura é pequena se os átomos estão distribuídos aleatoriamente (Figura 2 (b)). Essas conclusões podem ser obtidas analisando-se a expressão do fator de estrutura

$$F_{\underline{h}} = |F_{\underline{h}}| \exp i \phi_{\underline{h}} = \sum_{j=1}^N f_j \exp[2\pi i (hx_j + ky_j + lz_j)] \quad (1.106)$$

Valores grandes para $F_{\underline{h}}$ só serão obtidos se os átomos estiverem situados em posições próximas aos planos de reflexão para os quais $hx_j + ky_j + lz_j$ aproximadamente constante para todo j . A escolha da origem em relação aos planos de densidade eletrônica define a fase $\phi_{\underline{h}}$ em (1.106).

Assim, amplitudes grandes e pequenas de fatores de estrutura podem ser utilizadas para predizer onde na cela unitária é aproximadamente mais provável encontrar a densidade eletrônica.

Fig. 2 - A intensidade do feixe refletido é grande quando os átomos situam-se nas vizinhanças do conjunto de planos $\underline{h}$ (a), e pequena quando os átomos estão distribuídos aleatoriamente em relação ao conjunto de planos $\underline{h}$ (b).

Se duas reflexões $\underline{h}$ e $\underline{k}$ são ambas fortes, então a probabilidade de encontrar a densidade eletrônica $\bar{e}$ maior nas vizinhanças dos conjuntos de planos equidistantes $\underline{h}$ e $\underline{k}$, ou seja, a densidade eletrônica deverá estar próxima à linha de intersecção dos planos $\underline{h}$ e $\underline{k}$ como indicado na Figura 3. Um $|E|$ grande para reflexão $-\underline{h}-\underline{k}$ implica que o pico de densidade eletrônica se situará em planos situados a $d_{-\underline{h}-\underline{k}}$. Portanto, é mais provável que esses planos coincidam com as linhas de intersecção dos planos $\underline{h}$ e $\underline{k}$. Desta forma, nota-se que os três conjuntos de planos tem suas linhas de intersecção em comum (Figura 3).

Escolhendo uma origem em um ponto arbitrário C , a relação de fase triplete pode ser encontrada, ou seja,

$$\phi_{-\underline{h}-\underline{k}} + \phi_{\underline{h}} + \phi_{\underline{k}} \approx 0 \pmod{2\pi} \quad (1.107)$$

Uma vez que a origem é arbitrária, a expressão (1.107) é completamente geral; relações deste tipo são conhecidas como invariantes estruturais.

Fig. 3 - Conjunto de planos equidistantes definidos por $\underline{h}$ e $\underline{k}$ e localizações mais prováveis para a densidade eletrônica.

A relação Σ_2 tem um caráter probabilístico, sendo este enfatizado pelo sinal $\approx$ na equação (1.107), e então resulta a eq. (1.44.). Claramente, o produto triplo E_3 (eq. 1.103) é grande quando todas as três reflexões $\underline{h}$, $\underline{k}$ e $-\underline{h}-\underline{k}$ possuem $|E|$ grande.

1.2.2.2- Relação Quarteto-Positivo

Para a relação quarteto positivo

$$\phi_{\underline{h}} + \phi_{\underline{k}} + \phi_{\underline{\ell}} + \phi_{-\underline{h}-\underline{k}-\underline{\ell}} \approx 0 \quad (1.108)$$

três reflexões fortes $\underline{h}$, $\underline{k}$ e $\underline{\ell}$ são combinadas de tal maneira, que a densidade eletrônica deve ser localizada no conjunto de planos dados na Figura 4. Assim, a densidade eletrônica se localizaria próxima ao ponto de intersecção dos três planos. Como visto na Figura 5 para apenas uns poucos planos dos conjuntos. Então, é muito mais provável que uma reflexão forte $-\underline{h}-\underline{k}-\underline{\ell}$ situe-se em um plano de densidade eletrônica máxima, que passa através dos pon

ra 6b).

Fig. 4 - Três conjuntos de planos equidistantes h , k e l .

Fig. 5 - Pontos de intersecção de alguns planos dos conjuntos onde é provável localizar o pico de densidade eletrônica.

Fig. 6 - Uma reflexão forte $-h-k-l$ tem uma probabilidade de muito maior de se situar sobre os planos que passam pelos pontos de intersecção do que por aqueles que passam pela metade das distâncias que os separam.

Esta relação quarteto não é confiável comparada com a relação triplete, por causa do fator N^{-1} em E_4 (eq. 1.105), visto que em E_3 (eq. 1.103) o fator é $N^{-1/2}$. A confiabilidade pode ser melhorada construindo o mesmo quarteto através de dois tripletes:

$$\begin{array}{l}
 \phi_{\underline{h}} + \phi_{\underline{k}} + \phi_{-\underline{h}-\underline{k}} \approx 0 \\
 \phi_{\underline{\ell}} + \phi_{-\underline{h}-\underline{k}-\underline{\ell}} + \phi_{\underline{h}+\underline{k}} \approx 0 \\
 \hline
 \phi_{\underline{h}} + \phi_{\underline{k}} + \phi_{\underline{\ell}} + \phi_{-\underline{h}-\underline{k}-\underline{\ell}} \approx 0
 \end{array} \quad (1.109)$$

que é válido para E_4 e $|E_{\underline{h}+\underline{k}}|$ grandes (Schenk, 1973).

Isto pode ser entendido desenhando-se a reflexão $\underline{h} + \underline{k}$ dentro da Figura 5, como ilustrado na Figura 7. Reflexões fortes $\underline{h} + \underline{k}$ indicam que a densidade eletrônica será encontrada próxima às intersecções de $\underline{h}$ e $\underline{k}$. Um raciocínio similar é válido para outros termos cruzados. Então conclui-se que valores grandes de E_4 , $|E_{\underline{h}+\underline{k}}|$, $|E_{\underline{k}+\underline{\ell}}|$ e $|E_{\underline{h}+\underline{\ell}}|$, indicam que o quarteto positivo (1) provavelmente é verdadeiro.

Fig. 7 - Se $\underline{h}, \underline{k}, \underline{\ell}$ e $-\underline{h}-\underline{k}-\underline{\ell}$ são fortes e a densidade eletrônica é encontrada próxima a seus pontos de intersecção, a reflexão $\underline{h} + \underline{k}$, indicada pelas linhas pontilhadas é esperada ser forte. Além disso um grande valor de $|E_{\underline{h}+\underline{k}}|$ favorece a eq. (1.109).

1.2.2.3- Relação Quarteto-Negativo

Quando a soma das quatro fases

$$\phi_{\underline{h}} + \phi_{\underline{k}} + \phi_{\underline{\ell}} + \phi_{-\underline{h}-\underline{k}-\underline{\ell}} \approx \pi \quad (1.110)$$

essa relação é conhecida como relação quarteto negativo, as quais existem para intensidades elevadas de $\underline{h}$, $\underline{k}$, $\underline{\ell}$ e $-\underline{h}-\underline{k}-\underline{\ell}$.

Estão indicados na Figura 8 os planos de densidade máxima para as quatro reflexões envolvidas.

Percebe-se que três dos quatro planos interceptam todos os pontos indicados. O fator de estrutura unitária resultante de $\underline{h}$, $\underline{k}$, $\underline{\ell}$ e $-\underline{h}-\underline{k}-\underline{\ell}$ será 0,5 se os átomos estiverem localizados nestes pontos, por que três átomos situam-se nos planos e um na metade da distância entre eles. Desta forma, para uma relação quarteto negativo as reflexões $\underline{h}$, $\underline{k}$, $\underline{\ell}$ e $-\underline{h}-\underline{k}-\underline{\ell}$ em geral, não se encontram entre as mais fortes. Ainda falta fazer uma análise sobre o valor da intensidade dos termos cruzados ($\underline{h} + \underline{k}$, $\underline{k} + \underline{\ell}$ e $\underline{h} + \underline{\ell}$), se a densidade estiver localizada próximo aos pontos marcados na Figura 8. Observando a Figura 9 nota-se que a reflexão $\underline{h} + \underline{k}$ terá uma amplitude $|E|$ pequena porque o número de pontos de concentração de densidade eletrônica que se situa sobre os planos $\underline{h} + \underline{k}$ e na metade da distância entre eles são iguais. A relação quarteto negativo (1.110) provavelmente é verdadeira para valores razoavelmente grandes de E_4 e valores pequenos de $|E_{\underline{h}+\underline{k}}|$, $|E_{\underline{k}+\underline{\ell}}|$ e $|E_{\underline{h}+\underline{\ell}}|$.

Por um processo similar, pode ser mostrado que um quarteto enantiomorfo

$$\phi_{\underline{h}} + \phi_{\underline{k}} + \phi_{\underline{\ell}} + \phi_{-\underline{h}-\underline{k}-\underline{\ell}} \approx \pm \pi/2 \quad (1.111)$$

será encontrado para valores moderados de $|E|$ dos termos cruzados.

Fig. 8 - Para a relação quarteto negativo os planos de densidade eletrônica máxima de $\underline{h}$, $\underline{k}$, $\underline{l}$ e $-\underline{h}-\underline{k}-\underline{l}$ estão indicados. Três planos se interceptam em três posições distintas e nestes pontos será mais provável encontrar a densidade eletrônica.

Fig. 9 - A reflexão $\underline{h} + \underline{k}$ está indicada pelas linhas pontilhadas. Esta reflexão é fraca, porque a densidade eletrônica está distribuída em quantidades iguais sobre e entre os planos.

Após estas análises gráficas dos tripletes e quartetos em termos de considerações de densidade eletrônica faz-se útil algumas observações.

a) em um quarteto positivo, a condição de que a densidade eletrônica deve localizar-se nas proximidades de pontos é mais es

pecífica do que aquela para um triplete, para o qual a densidade eletrônica deve situar-se nas vizinhanças de uma linha. Logo, as reflexões envolvidas em um quarteto devem possuir valores de $|E|$ maiores, portanto mais confiáveis e as fases das reflexões fortes deverão estar relacionadas por relações quartetos úteis. Eles serão particularmente úteis no estágio inicial do processo de determinação de fases;

b) com relação a quartetos negativos foi mostrado anteriormente que as intensidades máximas das reflexões h , k , l e $-h-k-l$ seriam bem baixas. Se essas intensidades são muito pequenas a predição da soma de fase do quarteto não é confiável. Portanto, em geral, o número de quartetos negativos confiáveis será muito menor do que o número de quartetos positivos. Os quartetos negativos serão mais úteis como figuras de mérito do que no processo de determinação de fases.

1.2.3- DESCRIÇÃO DO MÉTODO USADO NO SISTEMA SHELX

1.2.3.1- Introdução

O primeiro passo a ser dado é a escolha do conjunto inicial de reflexões, a qual pode ser feita usando adequadamente teoria de quartetos (Seção 1.2.2) e o sucesso ou não na resolução de uma estrutura depende dessa escolha.

1.2.3.2- Refinamento e expansão de fases

No primeiro estágio, todas as permutações são refinadas pela fórmula da tangente para um conjunto limitado de relações de fases e reflexões. Somente as permutações que possuem figuras de

mérito superiores ao limite pre-estabelecido irão para o segundo estágio, no qual novas fases são desenvolvidas. No segundo estágio, o número de relações de fase não é limitado.

1.2.3.3- Figuras de mérito

O sucesso do segundo estágio é criticamente dependente da habilidade das figuras de mérito eliminarem a maioria das soluções erradas no estágio relativamente primitivo, isto é, quando um bom conjunto de fases (± 200) foi determinado. Algumas figuras de mérito podem ser usadas a essa altura do processo. A escolha da figura de mérito a ser utilizada está de acordo com condições pre-estabelecidas. Uma das figuras de mérito mais eficiente usada é NQUEST (De Tita, Edmonde, Langs e Hauptman, 1975), definida como:

$$NQUEST = \frac{\sum B \cos (\phi_{\underline{h}} + \phi_{\underline{k}} + \phi_{\underline{\ell}} + \phi_{-\underline{h}-\underline{k}-\underline{\ell}})}{\sum B} \quad (1.112)$$

onde

$$B = \frac{2}{N} |E_{\underline{h}} E_{\underline{k}} E_{\underline{\ell}} E_{-\underline{h}-\underline{k}-\underline{\ell}}| \quad (1.113)$$

e a soma é sobre os "quartetos negativos" fortes. Esta figura de mérito tem a vantagem de ser completamente independente dos produtos triplos, e contém tanto informação das reflexões fracas, quanto das fortes.

Após a determinação do conjunto inicial de reflexões suas fases serão usadas na determinação de fases das demais reflexões pela fórmula da tangente. De posse do conjunto total de fases, um mapa de E é calculado, como nos outros métodos, o qual fornece informações sobre as posições dos picos de densidade eletrônica mais intensos. Ao pico mais intenso associa-se o átomo mais pesado da estrutura e assim por diante, até a localização de todos os átomos da estrutura.

1.3- APLICAÇÃO DE MÉTODOS DIRETOS SOBRE O FATOR DE ESTRUTURA DIFERENÇA - MÉTODO DIRDIF

1.3.1- INTRODUÇÃO

Os Métodos Diretos descritos nas Seções anteriores, não necessitam a priori de informação estrutural prévia, entretanto, tem poder de resolução aumentado com seu uso. Os Métodos Diretos aplicados sobre a diferença dos fatores de estrutura, DIRDIF (Beurskens e Noordik, 1971) tem a informação da posição de um átomo pesado, ou grupo de átomos, como requisito inicial para sua aplicação.

1.3.2- FATOR DE ESTRUTURA DIFERENÇA

Assumindo que uma pequena parte da estrutura seja conhecida, o fator de estrutura parcial, F_p , é o fator de estrutura calculado para os átomos conhecidos, ϕ_p é a fase de F_p e F_r será a contribuição da parte restante da estrutura (átomos desconhecidos). Dessa forma, em princípio, pode-se atribuir a fase ϕ_p ao fator de estrutura observado ($|F_{obs}|$). Em geral, a fase verdadeira de F_{obs} é ligeiramente diferente da fase calculada ϕ_p .

Observando a Figura 10 nota-se que a diferença de fase entre o F_{obs} correto e F_p calculado é β . Considerando que os átomos conhecidos estão posicionados corretamente, o fator de estrutura diferença ou do restante da estrutura é dada por

$$F_r = F_{obs} - F_p \quad (1.114)$$

Fig. 10 - Diagrama de vetores para a equação (1.114).

Como β não é conhecido, não é possível encontrar F_r diretamente, então considera-se o maior e o menor valor possível para F_r (Figura 11), ou seja:

$$\Delta F_1 = |F_{obs}| \exp i \phi_p - F_p \quad (1.115a)$$

$$\Delta F_2 = |F_{obs}| \exp i(\phi_p + \pi) - F_p \quad (1.115b)$$

sendo que $|\Delta F_1| \leq |F_r| \leq |\Delta F_2|$, e F_{obs} está em escala absoluta.

conj.1: $|F_p| < |F_{obs}|$

conj.2: $|F_p| > |F_{obs}|$

Fig. 11 - Diagramas de vetores para a equação (1.115).

Ao se calcular o fator de estrutura F_p , obtêm-se também os valores aproximados de F_r e F_{obs} .

obter $|F_{\text{obs}}|$ em escala absoluta) e temperatura B_p , sendo ainda necessário encontrar o fator de temperatura B_r (usado no cálculo dos fatores de estrutura diferença F_r e na normalização destes). Isto é feito considerando $B_p = B_r = B_T$ (B_T é o fator de temperatura isotrópico médio calculado pelo método de Wilson, usando F_r na expressão (Parthasarathy, 1966)):

$$\langle I \rangle_h = K \left\{ \langle \sum_r^{n_r} f_r^2 \exp(-2B_r S^2) \rangle_h + \langle |F_p^0|^2 \exp(-2B_p S^2) \rangle_h \right\} \quad (1.116)$$

onde: $\sum_r^{n_r}$: soma sobre os átomos desconhecidos na cela unitária;

S : $\sin\theta/\lambda$;

F_p^0 : fator de estrutura calculado em escala absoluta para os átomos conhecidos com fator de temperatura $B_p = 0,0$.

Tanto o valor de B_r encontrado, quanto os valores de K e B_p são estimativas aproximadas, as quais podem ser melhoradas, através de refinamento por mínimos quadrados da função definida por (Gould, Hark e Beurskens, 1975):

$$\sum_{\text{intervalo}} (G_{\text{obs}} - G_p - G_r)^2 \quad (1.117)$$

onde

$$G_{\text{obs}} = \langle \frac{I}{\sum f^2} \rangle_h$$

$$G_p = K \langle \frac{|F_p^0|^2 \exp(-2B_p S^2)}{\sum f^2} \rangle_h$$

$$G_r = K \langle \frac{\sum_r^{n_r} f_r^2 \exp(-2B_p S^2)}{\sum f^2} \rangle_h$$

Sendo que a média é feita sobre um intervalo apropriado

de S e $|E_p|$ com:

$$|E_p| = \frac{|F_p^0|^2}{\sum^p f_p^2}.$$

O refinamento normalmente se completa em 3 ciclos.

1.3.2.1- Normalização dos fatores de estrutura diferença

Para o uso de Métodos Diretos, há necessidade da normalização dos fatores de estrutura diferença, os quais são normalizados pela função $C(h)$ definida como:

$$C(h) = \left(\varepsilon \sum_{j=1}^{n_r} f_j^2 \right)^{1/2} \exp(-B_r S^2) \quad (1.118)$$

onde n_r é o número de átomos desconhecidos na cela unitária e ε é o fator que corrige o efeito da simetria para a reflexão h .

O fator de estrutura diferença normalizado E_r é definido por:

$$E_r = \left[\frac{F_{obs} - F_p}{C} \right] \quad (1.119)$$

(para uma reflexão h , se a fase de F_{obs} for conhecida).

Como a fase de F_{obs} não é conhecida, define-se:

$$E_1 = \frac{\Delta F_1}{C} \quad \text{e} \quad E_2 = \frac{\Delta F_2}{C} \quad (1.120)$$

onde ΔF_1 e ΔF_2 (eq. 1.115) contêm os valores máximos e mínimos para as fases de F_r .

1.3.2.2- Pesos

Para o cálculo do mapa de densidade eletrônica, usa-se como coeficiente da série E_1 ou E_2 , ou seja, a melhor estimativa da fase para E_r .

A decisão da melhor estimativa de fase $\bar{e}$ é feita por um critério de pesos, similar ao desenvolvido por Woolfson (1956), Sim (1960) e Srinivasan (1968) para a Fourier Ponderada ou Fourier Diferença.

O sistema usado no DIRDIF, denominado W_1 , $\bar{e}$ é associado ao uso de E_1 .

Para as reflexões do conjunto 1 ($|F_p| < |F_{obs}|$)

$$W_1 = \left[\frac{2P(|E_1|)}{P(|E_1|) + P(|E_2|)} - 1 \right]^2 \quad (1.121)$$

onde $P(|E|)$ (Hauptman e Karle, 1953) $\bar{e}$ a densidade de probabilidade (cêntrica ou acêntrica). W_1 representa a "probabilidade" de E_1 relativo a E_2 , e será usado somente para aqueles casos onde E_1 $\bar{e}$ mais provável do que E_2 .

O conjunto 2 de reflexões ($|F_p| > |F_{obs}|$) $\bar{e}$ pequeno, mas importante. As fases das reflexões deste conjunto são muito confiáveis, especialmente se $|E_1|$ $\bar{e}$ significativamente maior do que zero (isto $\bar{e}$, $|E_1| > 0,7$, por exemplo). A estas reflexões, atribui-se peso unitário ($W_1 = 1$).

As reflexões do conjunto 1 serão usadas como dados de entrada no processo de refinamento da tangente ponderada. As reflexões do conjunto 2 não entrarão no refinamento da tangente, serão usadas como coeficientes de Fourier, no caso onde as mesmas forem as estimativas mais prováveis para E_r .

1.3.2.3- Refinamento e extensão das fases

Todas reflexões com $|E_1|$ maiores que determinado valor, deverão ser submetidas ao refinamento da tangente e ao processo de extensão das fases. Em uma distribuição cêntrica $|E_1|$ é sempre mais provável do que $|E_2|$. Para distribuições acêntricas, a densidade de probabilidade $P(|E|)$ apresenta um máximo em torno de 0,7, sendo

$$P(|E|) = 2 |E| \exp(-|E|^2) \quad (1.122)$$

Se $|E_1| > 0,7$, E_1 novamente é mais provável do E_2 (Figura 12).

Fig. 12 - Gráfico da equação (1.122).

Assim, para todas as reflexões que entram no processo de refinamento da tangente, o valor da fase de E_1 pode ser utilizado como a estimativa mais provável de E_r . E_1 é usado como entrada para a fórmula da tangente ponderada se $|E_1|$ e seu peso W_1 são suficientemente grandes. Após o refinamento novas fases (ϕ_r) são calculadas para todas as reflexões com $|E_1|$ maior que o limite estabelecido. Na maioria das vezes, ϕ_r é um pouco diferente de ϕ_1 , mas é uma melhor estimativa para o valor verdadeiro de ϕ_r .

Qualquer variação na fase de uma reflexão, necessita de um ajuste em sua amplitude. Para cada reflexão o novo valor de ϕ_r

Fig. 13 - Construção de F_r para uma dada fase ϕ_r .

Os novos valores de E_r estão sujeitos a erros provenientes de valores incorretos de E_1 e de resultados inexatos da fórmula da tangente. Tal refinamento deve ser verificado.

A confiabilidade do resultado da fórmula da tangente é dado por

$$W_r = \left[\operatorname{tgh} \frac{\sum Z_j^3}{(\sum Z_j^2)^{3/2}} |E_h| \left| \sum_h W_{h-k} E_k E_{h-k} \right| \right]^2 \quad (1.123)$$

onde Z_j é o número de elétrons do j -ésimo átomo e, no início do refinamento, $W = W_1$ e $E = E_1$. (Para a fórmula da tangente ponderada ver seção 1.1.9.2).

No primeiro ciclo têm-se somente valores de E_1 (com fases ϕ_1) como primeiras estimativas para E_r para reflexões h e $h-k$. A nova fase ϕ_r é aceita dependendo do peso correspondente. Se $W_r > W_1$ a nova fase é aceita com peso W_r . Caso $W_r < W_1$, o valor do novo ϕ_r é parcialmente aceito, isto é, ϕ_r é substituído por um valor entre ϕ_1 e ϕ_r (se permitido pela simetria do grupo espacial).

Os novos valores de ϕ_r , $|E_r|$ e W_r (se W_r e E_r são suficientemente grandes) são usados como entrada no segundo ciclo de refinamento para obter valores de ϕ_r renovados, e assim por diante. O processo normalmente converge em quatro ou cinco ciclos.

Como consequência das definições de W_l e W_r , as fases ϕ_l desempenham um papel importante no segundo ciclo e subsequentes. As fases do conjunto 2 não variam apreciavelmente.

1.4- CONSIDERAÇÕES GERAIS

Os métodos descritos nas Seções 1.1 e 1.2, estão implantados no Instituto de Física e Química de São Carlos - USP, enquanto que o método DIRDIF ainda não.

Ao se comparar os três métodos tiram-se algumas conclusões, como:

1) O primeiro método descrito é o mais completo, por que em princípio pode-se resolver qualquer estrutura com um número médio de átomos (mais ou menos 100, sem contar os hidrogênios) sem nenhum conhecimento prévio com relação à distribuição dos átomos na estrutura. Em alguns casos, ao aplicar-se apenas uma vez o método, encontra-se a estrutura completa. Entretanto, na maioria das vezes, não é possível localizar todos, mas encontra-se as posições dos átomos pesados, caso a estrutura os possua. Não existindo átomo pesado na estrutura, é possível localizar um fragmento molecular. Através de uma dessas informações, obtidas ao aplicar o método uma vez, as mesmas são utilizadas como dados conhecidos para reaplicar a técnica, e assim quantas vezes for necessário; geralmente duas ou três vezes.

2) O método usado no sistema SHELX é muito semelhante ao anterior, sendo a principal diferença o uso de quartetos (Seção 1.2). A sua principal vantagem é a facilidade e rapidez de utilização, porque os arquivos a serem preparados são em quantidade menor comparando com o necessário para o MULTAN.

No processo também pode ser usada informação estrutural, obtida em uma primeira aplicação.

Obtendo-se a posição de um ou mais átomos e não desejando aplicar novamente qualquer um dos métodos já mencionados, no

de-se ainda usar a técnica de Fourier Diferença sucessivas vezes, até localizar todos os átomos da estrutura.

3) O método DIRDIF utiliza o fator de estrutura diferença, ou seja, subtrai do fator de estrutura observado o fator de estrutura parcial (isto é, fator de estrutura dos átomos conhecidos).

O DIRDIF é um método que complementa os anteriormente comentados, tendo como principal vantagem a sua validade onde os outros falham, por usar o fator de estrutura diferença, eliminando assim, a predominância dos átomos pesados sobre as fases, o que não ocorre nos outros.

Possuindo essa informação e aplicando o método, observa-se que os coeficientes de Fourier produzidos pelo DIRDIF fornecem um mapa de densidade eletrônica, que revela os átomos muito melhor do que uma síntese de Fourier normal. Há um melhoramento geral em relação as fases calculadas e consequentemente, aos erros associados às posições dos átomos. Uma outra vantagem é o tempo de computação que é reduzido consideravelmente. Deve-se dizer ainda que, existem diferenças importantes entre o processo de reciclagem convencional da tangente (Seção 1.1) e o procedimento presente: no primeiro procedimento, as mesmas reflexões e interações Σ_2 (usadas no procedimento inicial de fases, o qual resulta no reconhecimento de uma informação estrutural), são usadas novamente para o refinamento de fases. Ao contrário, reflexões e interações Σ_2 completamente diferentes são usadas neste procedimento, e o número de átomos desconhecidos que devem ser encontrados é menor.

CAPÍTULO II

DETERMINAÇÃO DE ESTRUTURAS CRISTALINAS

INTRODUÇÃO

Neste capítulo serão apresentadas, com detalhes, as estruturas cristalinas e moleculares dos compostos: p-nitrofenol • trifenilarsinóxido, trifenilcarbinol • trifenilarsinóxido e difenilcarbinol • trifenilfosfinóxido.

A técnica, bem como os reagentes usados na preparação das amostras, foram fornecidas pelo Prof. Dr. Koychi Tomita do Instituto de Química de Araraquara - UNESP, (Tomita, 1972).

As amostras foram preparadas através de mistura equimolar a seco, seguido de aquecimento até a fusão completa. O resfriamento foi lento até a temperatura ambiente, resultando a solidificação total. Após trituração, a recristalização foi feita usando como solvente benzeno anidro.

2.1- ESTRUTURA CRISTALINA E MOLECULAR DO *p*-NITROFENOL • TRIFENILARSINÓXIDO

2.1.1- INTRODUÇÃO

As amostras foram obtidas a partir de *p*-nitrofenol e trifenilarsinóxido, como descrito, tendo como objetivo analisar a influência da diferença dos pK_a no comprimento de interação O — O por ligação hidrogênio, como prevê a teoria proposta por Lechat (1983), através da determinação de estrutura por difração de raios-X.

Os pK_a do *p*-nitrofenol e trifenilarsinóxido tem valores de 7,15 (Dobos, 1975) e 1,01 (Saffioti e Bueno, 1976), respectivamente. Através da aplicação do método de Lechat, usando a diferença entre os pK_a ($\Delta pK_a = 6,14$) prevê-se que caso o aduto seja formado a distância O — O deverá estar próximo de 2,60(1) Å.

2.1.2- MEDIDA DOS PARÂMETROS CRISTALINOS

Um cristal do composto, de cor amarelada transparente, medindo 0,30 x 0,12 x 0,32 mm foi montado no difratômetro CAD-4 da Enraf-Nonius.

Os ângulos de posicionamento para 25 reflexões, localizadas e centradas automaticamente, permitiram calcular e refinar os parâmetros da cela unitária, que são mostrados na Tabela I.

TABELA I

RESUMO DOS DADOS CRISTALOGRAFICOS

Fórmula Molecular - $C_{18}H_{15}AsO \cdot C_6H_5NO_3$

Sistema Cristalino - Monoclínico

$a = 8,847(1) \text{ \AA}$

$V = 2169,5(8) \text{ \AA}^3$

$b = 15,879(2) \text{ \AA}$

$Z = 4$ moléculas/cela unitária

$c = 15,704(2) \text{ \AA}$

$\beta = 100,47(1)^\circ$

$d_{obs} = 1,390(5) \text{ Mg.m}^{-3*}$

$d_{calc} = 1,412(2) \text{ Mg.m}^{-3}$

$\lambda(MoK\alpha) = 0,71073 \text{ \AA}$

$\mu(MoK\alpha) = 16,86 \text{ cm}^{-1}$

Dimensões do cristal - $0,30 \times 0,12 \times 0,32 \text{ mm}$

Extinções sistemáticas - $h0\ell$ com $h + \ell = 2n + 1$

- $0k0$ com $k = 2n + 1$

Grupo Espacial - $P2_1/n$

Número de reflexões independentes - 3713

Número de reflexões com $I \geq 3\sigma(I)$ - 1337

(*) Ver Apêndice I

2.1.3- COLETA DE DADOS DE INTENSIDADES

As medidas de intensidades foram feitas, usando radiação $K\alpha$ do Mo monocromada por grafite, no modo zig-zag, com intervalo de 2θ entre 0° e 50° . Durante a coleta de dados foram usadas as reflexões 137 e 400 para controle de intensidade, as quais foram medidas a cada 3.600 segundos. Durante toda a coleta não se verificou alteração significativa na intensidade das reflexões padrão. As reflexões foram medidas nos intervalos de 0 a 9 para h , 0 a 17 para k e -17 a 17 para l . Das 3713 reflexões independentes coletadas, 1337 foram consideradas observadas ($I \geq 3\sigma(I)$).

Os dados de intensidade foram reduzidos a fatores de estrutura, após terem sido corrigidos pelos fatores de Lorentz, polarização e absorção (Apêndice I). Os fatores de escala e temperatura isotrópico médio foram obtidos pelo método de Wilson (Apêndice I) com os valores 1,311 e $3,98 \text{ \AA}^2$ respectivamente.

2.1.4- RESOLUÇÃO E REFINAMENTO DA ESTRUTURA

A estrutura foi resolvida pela aplicação dos Métodos Diretos, usando a fórmula da tangente, através do sistema SHELX-76 (Sheldrick, 1976). O número de permutações calculada foi de 4096 para $E \geq 1,2$. A fixação da origem foi efetuada pelas reflexões 0,3,12; 041 e 144, sendo que para a escolha dessas reflexões, foram usadas 164 relações quartetos.

Um mapa de E feito com o conjunto que apresentou as melhores figuras de mérito mostrou 20 máximos de densidade eletrônica, dos quais o mais intenso foi relacionado à posição do átomo de arsênio.

Esta informação foi introduzida no cálculo do fator de estrutura e os parâmetros posicionais e de deslocamento isotrópico

picos foram refinados por dois ciclos resultando no fator de discordância R , entre o modelo real e o proposto, de 0,322. Após a primeira Fourier Diferença, foi possível localizar 28 dos 30 átomos remanescentes na estrutura, levando o R de 0,322 para 0,118.

O último átomo de carbono foi encontrado na Fourier Diferença seguinte.

Os parâmetros atômicos foram refinados pelo método de mínimos quadrados, usando matriz completa, minimizando $\sum w(|F_o| - |F_c|)^2$ onde w representa o sistema de peso (Rollett, 1965), F_o o fator de estrutura observado e F_c o fator de estrutura calculado.

Os átomos foram mantidos com fator de vibração isotrópico até $R = 0,096$. Com a transformação dos mesmos em anisotrópicos o índice de discordância, após seis ciclos de refinamento, atingiu $R = 0,073$. Nova síntese de Fourier mostrou o átomo de H envolvido na ponte de hidrogênio. Os átomos de hidrogênio restantes foram colocados assumindo-se a geometria do carbono a que eles estavam ligados, com parâmetro de vibração térmico único refinado até a convergência.

O refinamento foi conduzido até que todas as modificações nos parâmetros se tornassem menores que seus respectivos desvios padrão.

O fator de discordância final foi $R = 0,0555$.

O sistema de peso unitário foi utilizado durante os primeiros ciclos de refinamento e para os ciclos finais foi usado o seguinte sistema de peso (Sheldrick, 1976):

$$w = \frac{1}{\sigma(F)^2 + 0,001 F^2}$$

O peso em ambos os sistemas foi aplicado para as reflexões observadas ($I \geq 3\sigma(I)$), enquanto que para as não observadas foi atribuído $w = 0$.

2.1.5- RESULTADOS E CONCLUSÕES

Os fatores de estrutura calculados e observados finais, estão listados no Apêndice II, Tabela A.II.1.

Uma representação ORTEP (Johnson, 1965) da estrutura molecular do composto, está na Figura 14 com os átomos identificados. Na Figura 15 é feita uma representação com os elipsóides de vibração térmica com 20% de probabilidade.

Os parâmetros posicionais com os respectivos fatores de vibração térmica isotrópica equivalentes de todos os átomos, exceto os hidrogênios, estão listados na Tabela II e os dos hidrogênios na Tabela III.

A Tabela IV apresenta os parâmetros de vibração térmica anisotrópica dos átomos, exceto os hidrogênios.

Na Tabela V encontram-se as distâncias interatômicas com seus respectivos desvios padrão.

Os ângulos intramoleculares com seus respectivos desvios padrão, estão mostrados na Tabela VI.

A projeção estereoscópica do empacotamento na célula unitária do aduto p-nitrofenol • trifenilarsinóxido, pode ser vista na Figura 16.

O p-nitrofenol liga-se ao trifenilarsinóxido, através de ponte de hidrogênio entre os átomos O(1) e O(2), como foi previsto. A distância O(1) — O(2) encontrada, foi de 2,555(3) Å e o ângulo entre os átomos O(1) — H(1) — O(2) de 123,9(4)°. Estes resultados concordam com o valor (2,60(1) Å) proposto por Lechat (1983).

Um plano contendo os átomos O(1), H(1) e O(2) foi calculado (Tabela VII), o qual mostrou que o átomo de As situa-se acima deste, a uma distância de 0,678 Å, enquanto que o átomo C(19) encontra-se abaixo a uma distância de 0,501 Å.

Como a diferença de pK_a (6,14) para esse complexo é pequena, esperava-se uma ponte de hidrogênio forte, que realmente ocorre.

As distâncias mais relevantes na molécula do p-nitrofenol são: C(22)—N, 1,45(2) Å; C(19)—O(2), 1,344(1) Å; C—C, 1,373(1) Å (média do anel) e N—O, 1,255(5) Å (média no nitrofenol) e os ângulos são: O(3)—N—O(4), 122(1)°; o valor médio do ângulo O—N—C é 119(1)° e O—C—C, 120(1)°.

O anel benzênico é planar dentro do erro experimental enquanto que o grupo nitro desvia-se levemente do plano do anel (Tabela VII), com a maior distância ao plano de 0,11 Å.

Todos os resultados encontrados estão de acordo com os obtidos por: Coppens e Schmidt (1965) para as fases α (a 90°K) e β (metaestável) do p-nitrofenol; Aoki, Ichikwa, Koinuma e Iitaka (1978) para o complexo teofilina · p-nitrofenol e Ichikwa, Aoki e Iitaka (1978) para o complexo 2-metil-tio-6-benzamido purina · p-nitrofenol.

Para a molécula do trifenilarsinóxido encontrou-se que o átomo de As tem coordenação praticamente tetraédrica (ângulo médio C—As—C, 108,2(5)°). O valor médio da distância de ligação As—C é 1,92(1) Å. E o comprimento da ligação As = O é de 1,668(1) Å.

Os anéis benzênicos são planares dentro do erro experimental e o átomo de arsênio está contido nestes planos conforme Tabela VII.

Estes resultados estão de acordo com os encontrados por: Belsky (1981) para o trifenilarsinóxido hidratado e p-carbometoxifenilarsinóxido; Ferguson e Macaulay (1969) para o trifenilarsinóxido monohidratado; Cameron (1976) para o complexo 2 : 1 entre trifenilarsinóxido e ácido selenoso; Francisco, Santos, Lechat e Massabni (1981) para o tetrakis(trifenilarsinóxido)Cu(II) Bis[di

cloro cuprato(I)] e Santos, Lechat, Gambardella (1983) para o bis(hidrogeno trifenilar sinóxido) tetrabromo cuprato.

Os planos calculados pelo método de mínimos quadrados para os anéis benzênicos estão na Tabela VII, juntamente com os ângulos diedros entre eles.

Fig. 14 - Representação do complexo p-nitrofenol ·
trifenilarsinóxido com os átomos identi-
ficados.

Fig. 15 - Representação ORTEP do complexo p-nitrofenol · trifenilarsinóxido com os elipsóides de vibração térmica.

Fig. 16 - Projeção estereoscópica do empacotamento molecular do p-nitrofenol · trifenilarsinóxido.

TABELA II - *Parâmetros posicionais e de vibração térmica isotrópica do p-nitrofenol · trifenilarsinóxido e os respectivos desvios padrão, excluídos os hidrogênios.*

ATOM	X/A	Y/B	Z/C	BISO
As	0.0777(1)	0.4302(1)	0.3128(1)	3.63(4)
O(1)	0.1359(8)	0.3916(4)	0.2254(4)	4.6(3)
O(2)	-0.0073(9)	0.3992(5)	1.0689(4)	5.8(3)
O(3)	0.537(1)	0.4042(6)	0.8677(6)	8.3(5)
O(4)	0.357(1)	0.3544(9)	0.7696(7)	8.4(4)
N	0.402(2)	0.3812(9)	0.8422(9)	7.8(6)
C(1)	0.191(1)	0.3788(9)	0.4161(7)	3.8(4)
C(2)	0.278(1)	0.4288(8)	0.4789(7)	4.8(4)
C(3)	0.357(2)	0.389(1)	0.5532(8)	6.0(6)
C(4)	0.347(2)	0.304(1)	0.5638(9)	6.7(6)
C(5)	0.258(2)	0.2551(9)	0.5012(9)	6.2(6)
C(6)	0.176(1)	0.2931(9)	0.4271(7)	4.7(5)
C(7)	0.115(1)	0.5484(7)	0.3216(6)	3.5(4)
C(8)	0.232(1)	0.5808(9)	0.2840(6)	4.4(4)
C(9)	0.265(1)	0.6661(9)	0.2921(8)	5.0(5)
C(10)	0.182(2)	0.7186(8)	0.3368(8)	5.6(5)
C(11)	0.065(2)	0.6843(8)	0.3737(7)	5.7(6)
C(12)	0.030(1)	0.6014(8)	0.3655(7)	4.8(5)
C(13)	-0.136(1)	0.4074(6)	0.3107(7)	3.6(4)
C(14)	-0.191(1)	0.3844(8)	0.3846(7)	4.9(5)
C(15)	-0.344(2)	0.368(1)	0.382(1)	7.6(7)
C(16)	-0.441(2)	0.3769(9)	0.305(1)	8.1(7)
C(17)	-0.391(2)	0.397(1)	0.229(1)	8.7(8)
C(18)	-0.238(2)	0.4138(8)	0.2335(8)	6.4(6)
C(19)	0.095(2)	0.3979(7)	1.0152(7)	4.8(5)
C(20)	0.043(2)	0.3735(8)	0.9278(7)	6.2(5)
C(21)	0.141(2)	0.3689(8)	0.8723(7)	6.2(5)
C(22)	0.292(2)	0.3863(7)	0.9003(7)	4.7(5)
C(23)	0.348(1)	0.4126(7)	0.9851(8)	5.7(5)
C(24)	0.250(1)	0.4172(7)	1.0422(6)	4.7(4)

TABELA III - *Parâmetros posicionais e de vibração térmica isotrópica dos hidrogênios do p-nitrofenol · trifenilarsinóxido e os respectivos desvios padrão.*

ATOM	X/A	Y/B	Z/C	BISO
H(1)	0.0450	0.4351	1.1199	8.3552
H(2)	0.284(1)	0.4961(8)	0.4709(7)	7.4(8)
H(3)	0.428(2)	0.426(1)	0.6029(8)	7.4(8)
H(4)	0.410(2)	0.275(1)	0.6218(9)	7.4(8)
H(5)	0.251(2)	0.1879(9)	0.5099(9)	7.4(8)
H(6)	0.103(1)	0.2561(9)	0.3788(7)	7.4(8)
H(8)	0.296(1)	0.5402(9)	0.2487(6)	7.4(8)
H(9)	0.357(1)	0.6917(9)	0.2634(8)	7.4(8)
H(10)	0.208(2)	0.7851(8)	0.3428(8)	7.4(8)
H(11)	0.001(2)	0.7245(8)	0.4095(7)	7.4(8)
H(12)	-0.063(1)	0.5764(8)	0.3932(7)	7.4(8)
H(14)	-0.111(1)	0.3792(8)	0.4453(7)	7.4(8)
H(15)	-0.386(2)	0.349(1)	0.440(1)	7.4(8)
H(16)	-0.563(2)	0.3679(9)	0.302(1)	7.4(8)
H(17)	-0.470(2)	0.400(1)	0.168(1)	7.4(8)
H(18)	-0.197(2)	0.4323(8)	0.1757(8)	7.4(8)
H(20)	-0.077(2)	0.3584(8)	0.9058(7)	7.4(8)
H(21)	0.100(2)	0.3514(8)	0.8056(7)	7.4(8)
H(23)	0.467(1)	0.4292(7)	1.0050(8)	7.4(8)
H(24)	0.292(1)	0.4358(7)	1.1085(6)	7.4(8)

TABELA IV - Parâmetros térmicos anisotrópicos e seus respectivos desvios padrão do p-nitrofenol · trifenilarsinóxido.

ATOM	U(1,1)	U(2,2)	U(3,3)	U(2,3)	U(1,3)	U(1,2)
As	0.0469(7)	0.0577(8)	0.0345(6)	-0.0055(8)	0.0111(5)	-0.0003(9)
O(1)	0.065(5)	0.069(5)	0.042(4)	-0.009(4)	0.016(4)	0.009(4)
O(2)	0.066(6)	0.103(7)	0.051(5)	-0.017(4)	0.014(4)	-0.016(5)
O(3)	0.109(9)	0.118(9)	0.100(8)	-0.002(6)	0.057(7)	0.000(7)
O(4)	0.121(7)	0.132(7)	0.074(7)	-0.013(6)	0.037(6)	0.001(6)
N	0.11(1)	0.12(1)	0.08(1)	0.016(8)	0.05(1)	0.01(1)
C(1)	0.043(8)	0.070(9)	0.035(7)	0.000(6)	0.012(6)	0.003(7)
C(2)	0.056(8)	0.076(9)	0.051(7)	0.002(9)	0.011(6)	0.018(9)
C(3)	0.09(1)	0.09(1)	0.042(8)	-0.007(8)	0.008(7)	0.02(1)
C(4)	0.08(1)	0.12(1)	0.051(9)	0.02(1)	0.015(8)	0.05(1)
C(5)	0.10(1)	0.06(1)	0.07(1)	0.016(9)	0.022(9)	0.032(9)
C(6)	0.070(9)	0.056(9)	0.054(8)	0.001(7)	0.011(7)	-0.002(8)
C(7)	0.041(8)	0.067(9)	0.025(6)	0.001(5)	0.003(6)	0.009(6)
C(8)	0.063(8)	0.067(9)	0.040(6)	-0.001(7)	0.017(6)	0.007(9)
C(9)	0.063(9)	0.05(1)	0.078(9)	0.025(7)	0.016(7)	-0.009(8)
C(10)	0.07(1)	0.054(9)	0.09(1)	-0.009(8)	0.005(8)	-0.011(9)
C(11)	0.10(1)	0.06(1)	0.074(9)	-0.016(7)	0.044(8)	-0.011(9)
C(12)	0.066(9)	0.06(1)	0.061(8)	-0.012(7)	0.027(7)	-0.021(8)
C(13)	0.045(8)	0.038(8)	0.058(7)	-0.014(6)	0.024(6)	-0.001(6)
C(14)	0.049(9)	0.09(1)	0.050(8)	0.000(7)	0.020(7)	0.000(7)
C(15)	0.07(1)	0.13(1)	0.10(1)	-0.01(1)	0.04(1)	-0.02(1)
C(16)	0.05(1)	0.11(1)	0.16(2)	-0.05(1)	0.04(1)	-0.01(1)
C(17)	0.05(1)	0.18(2)	0.10(1)	-0.01(1)	0.01(1)	0.01(1)
C(18)	0.08(1)	0.11(1)	0.054(8)	0.000(8)	0.001(8)	-0.01(1)
C(19)	0.07(1)	0.062(9)	0.048(8)	-0.004(6)	0.011(7)	-0.003(7)
C(20)	0.068(9)	0.12(1)	0.047(8)	-0.011(7)	-0.001(7)	-0.013(9)
C(21)	0.08(1)	0.11(1)	0.042(8)	-0.012(7)	-0.003(8)	-0.006(9)
C(22)	0.08(1)	0.065(8)	0.042(7)	0.006(6)	0.028(8)	0.010(8)
C(23)	0.067(9)	0.09(1)	0.059(8)	0.004(7)	0.011(7)	-0.009(7)
C(24)	0.074(9)	0.068(9)	0.035(6)	-0.001(6)	0.007(6)	-0.015(8)

A expressão usada para o fator de temperatura foi:

$$\exp \{-(h^2 \beta_{11} + k^2 \beta_{22} + \ell^2 \beta_{33} + 2hk\beta_{12} + 2h\ell\beta_{13} + 2k\ell\beta_{23})\}$$

TABELA V - Distâncias intramoleculares (Å) e respectivos desvios padrão do p-nitrofenol · trifenilarsinóxido.

As -O(1)	...	1.668(7)	C(15)-C(16)	...	1.36(1)
As -C(1)	...	1.93(1)	C(16)-C(17)	...	1.38(2)
As -C(7)	...	1.91(1)	C(17)-C(18)	...	1.37(2)
As -C(13)	...	1.92(1)	C(18)-C(13)	...	1.38(1)
C(1) -C(2)	...	1.38(2)	O(1)...H(1)	...	1.840(8)*
C(2) -C(3)	...	1.39(2)	O(1)...O(2)	...	2.555(3)*
C(3) -C(4)	...	1.37(1)	O(2) -H(1)	...	1.023(7)
C(4) -C(5)	...	1.38(2)	O(2) -C(19)	...	1.34(1)
C(5) -C(6)	...	1.39(2)	C(19)-C(20)	...	1.42(1)
C(6) -C(1)	...	1.38(2)	C(20)-C(21)	...	1.33(2)
C(7) -C(8)	...	1.38(2)	C(21)-C(22)	...	1.35(2)
C(8) -C(9)	...	1.38(2)	C(22)-C(23)	...	1.39(2)
C(9) -C(10)	...	1.38(2)	C(23)-C(24)	...	1.36(1)
C(10)-C(11)	...	1.38(2)	C(24)-C(19)	...	1.39(2)
C(11)-C(12)	...	1.35(2)	N -C(22)	...	1.45(2)
C(12)-C(7)	...	1.39(2)	N -O(3)	...	1.24(2)
C(13)-C(14)	...	1.39(1)	N -O(4)	...	1.21(2)
C(14)-C(15)	...	1.37(2)			

* Ponte de Hidrogênio

TABELA VI - Ângulos intramoleculares ($^{\circ}$) e respectivos desvios padrão do p-nitrofenol • trifenilarsinóxido.

O(1) - As -C(1) ... 110.2(4)	C(11)-C(12)-C(7) ... 120(1)
O(1) - As -C(7) ... 110.3(4)	C(12)-C(7) -C(8) ... 120(1)
O(1) - As -C(13) ... 111.5(4)	C(13)-C(14)-C(15) ... 121(1)
C(1) - As -C(7) ... 107.4(5)	C(14)-C(15)-C(16) ... 118(1)
C(1) - As -C(13) ... 107.1(5)	C(15)-C(16)-C(17) ... 123(1)
C(7) - As -C(13) ... 110.1(4)	C(16)-C(17)-C(18) ... 118(1)
As -C(1) -C(6) ... 118.4(8)	C(17)-C(18)-C(13) ... 121(1)
As -C(1) -C(2) ... 120(1)	C(18)-C(13)-C(14) ... 119(1)
As -C(7) -C(8) ... 118.0(8)	C(19)-O(2) -H(1) ... 104(1)
As -C(7) -C(12) ... 121.9(8)	O(2) -H(1) -O(1) ... 124(1)*
As -C(13)-C(14) ... 122.0(8)	O(2) -C(19)-C(20) ... 118(1)
As -C(13)-C(18) ... 119(1)	O(2) -C(19)-C(24) ... 123(1)
As -O(1) -H(1) ... 117.0(0)	C(19)-C(20)-C(21) ... 121(1)
C(1) -C(2) -C(3) ... 118(1)	C(20)-C(21)-C(22) ... 120(1)
C(2) -C(3) -C(4) ... 121(1)	C(21)-C(22)-C(23) ... 122(1)
C(3) -C(4) -C(5) ... 121(1)	C(22)-C(23)-C(24) ... 119(1)
C(4) -C(5) -C(6) ... 120(1)	C(23)-C(23)-C(19) ... 119(1)
C(5) -C(6) -C(1) ... 119(1)	C(24)-C(19)-C(20) ... 119(1)
C(6) -C(1) -C(2) ... 122(1)	N -C(22)-C(21) ... 121(1)
C(7) -C(8) -C(9) ... 119(1)	N -C(22)-C(23) ... 117(1)
C(8) -C(9) -C(10) ... 121(1)	O(3) - N - O(4) ... 122(1)
C(9) -C(10)-C(11) ... 119(1)	O(3) - N -C(22) ... 120(1)
C(10)-C(11)-C(12) ... 121(1)	O(4) - N -C(22) ... 118(1)

* Ponte de Hidrogênio

TABELA VII - Equações dos planos dos anéis benzênicos e dos átomos envolvidos na ponte de hidrogênio, coordenadas ortogonalizadas absolutas, desvios padrão, distância dos átomos aos planos e ângulos diedros entre os planos no *p*-nitrofenol · trifenilarsinóxido.

Coordenadas dos Átomos Usados no Cálculo da Equação dos Planos, Distâncias dos Átomos ao Plano e Respetivos Desvios.

Plano No.	Átomo	X	Y	Z	Distância	ESD
1	C(19)	-2.0582	6.3184	15.6775	-0.005	0.011
	C(20)	-2.2687	5.9310	14.3278	0.002	0.012
	C(21)	-1.2432	5.8579	13.4707	0.009	0.013
	C(22)	0.0127	6.1342	13.9031	-0.015	0.011
	C(23)	0.2661	6.5518	15.2127	0.011	0.011
	C(24)	-0.7640	6.6249	16.0944	-0.001	0.010
	*N	1.1518	6.0532	13.0059	-0.021	0.014
	*O(3)	2.2734	6.4185	13.3997	0.069	0.010
	*O(4)	0.9610	5.6277	11.8847	-0.113	0.013
	*O(2)	-3.1166	6.3391	16.5068	-0.050	0.007
	*H(1)	-2.7995	6.9091	17.2943	0.247	0.000
2	C(1)	0.5017	6.0151	6.4257	0.017	0.011
	C(2)	1.0921	6.8091	7.3955	-0.006	0.011
	C(3)	1.5789	6.1771	8.5429	-0.004	0.014
	C(4)	1.4602	4.8273	8.7066	0.004	0.014
	C(5)	0.8515	4.0508	7.7399	0.007	0.014
	C(6)	0.3376	4.6543	6.5956	-0.017	0.012
	*As	-0.2057	6.8313	4.8305	-0.005	0.001
	*O(1)	0.5587	6.2184	3.4808	1.360	0.007
3	C(7)	0.0992	8.7083	4.9664	-0.007	0.009
	C(8)	1.2416	9.2228	4.3857	0.002	0.010
	C(9)	1.5105	10.5773	4.5108	0.002	0.012
	C(10)	0.6485	11.4109	5.2011	0.000	0.013
	C(11)	-0.4920	10.8663	5.7710	-0.006	0.012
	C(12)	-0.7782	9.5499	5.6443	0.010	0.011
	*As	-0.2057	6.8313	4.8305	-0.074	0.001
	*O(1)	0.5587	6.2184	3.4808	0.574	0.006
4	C(13)	-2.0904	6.4693	4.7981	-0.005	0.009
	C(14)	-2.7880	6.1040	5.9393	0.002	0.012
	C(15)	-4.1342	5.8436	5.8991	0.010	0.015
	C(16)	-4.7725	5.9849	4.7100	-0.020	0.015
	C(17)	-4.1131	6.3041	3.5364	0.017	0.017
	C(18)	-2.7723	6.5709	3.6059	-0.004	0.013
	*As	-0.2057	6.8313	4.8305	-0.009	0.001
	*O(1)	0.5587	6.2184	3.4808	0.979	0.007

TABELA VII - Continuação

Coordenadas dos Átomos Usados no Cálculo da Equação dos Planos,
Distâncias dos Átomos ao Plano e Respetivos Desvios.

Plano No.	Átomo	X	Y	z	Distância	ESD
5	O(2)	-3.1166	6.3391	16.5068	0.000	0.007
	H(1)	-2.7995	6.9091	17.2943	0.000	0.000
	O(1)	0.5587	6.2184	3.4808	0.000	0.007
	*As	-0.2057	6.8313	4.8305	0.678	0.001
	*C(19)	-2.0582	6.3184	15.6775	-0.591	0.012

Coeficientes das Equações dos Planos

Plano No.	A	B	C	D
1	-0.1405	0.9560	-0.2576	2.2967
2	0.8831	-0.1377	-0.4486	-3.2846
3	-0.5024	0.1784	-0.8460	-2.6905
4	0.1860	-0.9642	-0.1889	-7.5282
5	-0.7066	0.6771	-0.2056	3.0999

Ângulos Diedros Entre os Planos

Plano No.	Plano No.	Âng.Diedro	Plano No.	Plano No.	Âng.Diedro
1	2	-81.9	2	4	67.6
1	3	62.7	2	5	-51.3
1	4	-25.9	3	4	-83.9
1	5	36.9	3	5	49.5
2	3	-84.9	4	5	-41.8

OBS: 1. A equação do plano é da forma: $A*X + B*Y + C*Z - D = 0$, onde A, B, C e D são constantes e X, Y e Z são coordenadas ortogonalizadas.

2. Os átomos marcados com * não foram incluídos no cálculo da equação dos planos.

2.2- ESTRUTURA CRISTALINA E MOLECULAR DO DIFENILCARBINOL • TRIFENILFOSFINÓXIDO

2.2.1- INTRODUÇÃO

Os cristais foram obtidos a partir de difenilcarbinol e trifenilfosfinóxido, como descrito anteriormente.

O objetivo é analisar a formação de ligação de hidrogênio no aduto e pela ausência de informação do pka do difenilcarbinol na literatura, torna-se impossível fazer o mesmo tratamento que nos casos anteriores, isto é, comparar com a previsão do comprimento de ligação O—O de Lechat (1983).

2.2.2- MEDIDA DOS PARÂMETROS CRISTALINOS E COLETA DE DADOS

Após análise do complexo ($C_{13}H_{12}O \cdot C_{18}H_{15}PO$) ao microscópio de polarização, um monocristal de dimensões 0,62x0,55x0,27 mm foi montado sem orientação especial no difratômetro automático CAD-4 da Enraf-Nonius. Utilizando as posições angulares de 25 reflexões, obteve-se o sistema cristalino, as dimensões da cela unitária e a matriz de orientação necessária para a coleta das intensidades dos feixes espalhados. Os parâmetros da cela unitária são: $a = 11,074(4)$, $b = 18,081(2)$, $c = 12,887(4)$ Å, $\beta = 95,13(3)^\circ$ e $V = 2570(2)$ Å³. A densidade calculada com 4 moléculas por cela unitária é igual a 1,193(2) Mg.m⁻³, enquanto que a densidade observada é 1,202(2) Mg.m⁻³; Grupo Espacial P2₁/n; Sistema Cristalino *monoclínico*.

A coleta de dados foi efetuada no modo zig-zag, no intervalo de θ entre 0 e 23° e tempo máximo de contagem de 30 segundos por reflexão.

As reflexões $\bar{4}\bar{2}\bar{7}$, $\bar{3}0\bar{7}$ e $\bar{3}09$ foram usadas para controle de intensidade, durante a coleta de dados, as quais foram medidas a cada 60 minutos, não apresentando alterações significativas durante todo o tempo de medida.

Foram medidas as intensidades das reflexões com h variando de -12 a 12, k de 0 a 19 e l de 0 a 14.

As 3570 reflexões independentes, foram medidas usando radiação $\text{MoK}\alpha$ ($\lambda = 0,71073 \text{ \AA}$) monocromatizada por cristal de grafite, das quais 2060 foram consideradas observadas ($I \geq 3\sigma(I)$).

2.2.3- RESOLUÇÃO E REFINAMENTO DA ESTRUTURA

A estrutura foi resolvida por métodos diretos, usando o processo de multissolução da fórmula da tangente (MULTAN) (Seção 1.1).

Os dados de intensidades foram reduzidos a módulos dos fatores de estrutura, após terem sido corrigidos pelos fatores de Lorentz e polarização.

Não foi feita correção por absorção, porque as dimensões do cristal eram adequadas, uma vez que o coeficiente de absorção linear é $\mu = 1,370 \text{ cm}^{-1}$. Os fatores de escala e temperatura isotrópico médio, foram encontrados pelo método de Wilson.

Após a normalização dos fatores de estrutura, foi aplicado o Método Direto de determinação das fases, usando 248 reflexões com $|E| \geq 1,2$, resultando 2490 relações de fase.

A origem foi fixada pelas reflexões 369, 474 e $15\bar{6}$. Além destas três reflexões, foram também usadas no conjunto inicial, as reflexões 387, 585, $38\bar{5}$, $20\bar{2}$ e $11\bar{1}$ com valores de fase zero ou π , gerando os diversos conjuntos de fases. Para cada uma das combinações foram determinadas as fases das 248 reflexões, usando a fórmula da tangente, sendo assim gerado 2^5 conjuntos diferentes de fa

ses.

O conjunto que apresentou as melhores figuras de mērito foi escolhido para prosseguir a anālise.

A partir deste conjunto de fases foi calculado um "mapa de E", com o objetivo de obter as posições atômicas. Os seis maiores picos de densidade eletrônica revelados por este "mapa de E" foram atribuídos à posição do fōsforo, dos dois oxigēnios e três carbonos. Em seguida, tentou-se encontrar os ātomos restantes, por Fourier Diferença, mas não se obteve sucesso. Então aplicou-se novamente o mētodo de multissolução, introduzindo-se os ātomos conhecidos sob forma de fragmento molecular posicionado. O novo mapa de E revelou, alēm dos ātomos conhecidos, um anel benzênico e parte de dois outros. Repetiu-se o processo usando a informação anterior mais uma vez, e foi possível localizar mais um anel benzênico.

Os ātomos restantes, exceto os hidrogēnios foram localizados por cálculos sucessivos de Fourier Diferença.

As coordenadas de todos os ātomos foram refinadas pelo mētodo de mīnimos quadrados por matriz completa, minimizando $\sum w(|F_o| - |F_c|)^2$, onde w representa o sistema de pesos (Rollett, 1965), F_o o fator de estrutura observado e F_c o fator de estrutura calculado.

Durante o estágio de refinamento, foi observado que os carbonos dos dois anēis benzênicos do difenilcarbinol apresentavam vibração tērmica anormal, acima da prevista. Uma anālise detalhada do mapa de Fourier Diferença, mostrou que havia um giro em torno das ligações C(19) e C(25) dos anēis benzênicos e C do carbinol. Os picos de densidade eletrônica foram introduzidos no cálculo e refinados com fatores de ocupação com restrição de soma unitária para os anēis complementares e fator de temperatura isotrópico único. Os anēis foram refinados sob forma de anel rīgido.

A convergência ocorreu para $R = 0,084$ e a introdução das

posições dos hidrogênios, calculadas a partir da geometria do carbono a que se ligam e distância C—H de 1,08 Å, levaram o refinamento até o índice de discordância final $R = 0,0704$, quando as modificações nos parâmetros tornaram-se menores que seus respectivos desvios padrão.

Os hidrogênios da ponte de H(H(1)) e do difenilcarbinol (H) foram localizados no mapa de Fourier Diferença.

Apenas os átomos dos anéis onde foi observada a desordem foram mantidos com fator de vibração térmica isotrópica, os outros foram refinados anisotropicamente.

Nos estágios iniciais, foi usado o sistema de pesos unitários e nos finais

$$w = \frac{1}{\sigma(F)^2 + 0,001 F^2} ;$$

usando-se $w = 0$ para as reflexões $I \leq 3\sigma(I)$ em ambos os casos.

2.2.4- RESULTADOS E CONCLUSÕES

Os fatores de estrutura calculados e observados, podem ser vistos no Apêndice II, Tabela A.II.2.

Na Tabela VIII, encontram-se os parâmetros posicionais e fatores de vibração térmica de todos os átomos, exceto os hidrogênios, com seus respectivos desvios padrão.

Os parâmetros posicionais e fatores de temperatura isotrópica, para os átomos de hidrogênio, estão apresentados na Tabela IX.

Na Tabela X estão apresentados os parâmetros de vibração térmica anisotrópica.

As distâncias e ângulos intramoleculares com seus respectivos desvios padrão, estão mostrados nas Tabelas XI e XII,

respectivamente.

Uma representação média do complexo ($C_{13}H_{12}O \cdot C_{18}H_{15}PO$) com os átomos identificados está na Figura 17.

Pode ser vista na Figura 18 a projeção estereoscópica do empacotamento na cela unitária do aduto difenilcarbinol · trifenilfósfinóxido, assumindo-se uma média de posição para os anéis benzênicos do difenilcarbinol.

O difenilcarbinol liga-se ao trifenilfosfinóxido através de ponte de hidrogênio entre os átomos O(1) e O(2), como foi previsto. A distância O(1)···O(2) encontrada foi de 2,672(5) Å e o ângulo O(1)-H(1)-O(2) de 146,2(6)°.

Um plano passando pelos átomos O(1), H(1) e O(2) mostrou que os átomos de fósforo (P) e carbono (C) estão acima do plano com distância de 0,829 e 0,704 Å, respectivamente (Tabela XIII)

Observou-se que o átomo de carbono (C) do difenilcarbinol tem coordenação aproximadamente tetraédrica com ângulo C-C-C, 111,2(4)° (valor médio). O comprimento da ligação C—O encontrado foi de 1,374(7) Å.

O difenilcarbinol apresenta desordem de posicionamento dos anéis benzênicos, devida à possibilidade de giro livre em torno das ligações C—C(19) e C—C(25). Para os anéis benzênicos, as duas configurações mais prováveis têm aproximadamente 50% de probabilidade, conforme mostrado pelo fator de ocupação na Tabela VIII.

Como foram refinados sob a forma de anel rígido, as distâncias C—C são de 1,40 Å e o ângulo C-C-C de 120°. Para efeito de representação gráfica (Figuras 17 e 18) foi calculada uma posição média entre as duas configurações.

O ângulo entre os planos calculados por mínimos quadrados para os anéis 1 (C(19) a C(24)) e o correspondente 1' (C'(19) a C'(24)) é de 10,1° e para os anéis 2 (C(25) a C(30)) e 2' (C'(25)

a C'(30) de $11,3^{\circ}$.

Para o trifenilfosfinóxido, encontrou-se que o ângulo C-P-C é $107,1(3)^{\circ}$ (valor médio), caracterizando assim, uma coordenação quase tetraédrica para o átomo de fósforo.

As distâncias P-C e P-O obtidas foram: $1,784(5)$ (valor médio) e $1,482(4)$ respectivamente. Os valores médios para as distâncias e ângulos nos anéis foram $1,377(3)$ Å e $120,0(8)^{\circ}$ respectivamente, e seus valores máximo e mínimo $1,407(8)$, $1,354(9)$ Å e $122,4(5)$, $117,6(6)^{\circ}$.

Os anéis benzênicos são planos dentro do erro experimental (Tabela XIII).

Ao comparar estes resultados com os encontrados para trifenilfosfinóxido (Bandoli, Bortalozzo, Clemente, Croatto e Panattoni, 1970) e os complexos trifenilcarbinol · difenilfosfinóxido e trifenilcarbinol · trifenilfosfinóxido (Pulcinelli e Santos, 1984) verificam-se que são muito similares.

Fig. 17 - Representação do complexo difenilcarbinol · trifenilfosfinóxido com os átomos identificados.

Fig. 18 - Projeção estereoscópica do empacotamento molecular do difenilcarbinol · triphenilfosfinóxido.

TABELA VIII - Parâmetros posicionais e de vibração térmica isotrópica do difenilcarbinol · trifenilfosfinóxido e os respectivos desvios padrão, excluídos os hidrogênios.

ATOM	X/A	Y/B	Z/C	BISO
P	0.2446(1)	0.1850(1)	0.4812(1)	4.43(5)
O(1)	0.2564(3)	0.2581(2)	0.5332(3)	6.0(1)
C(1)	0.1136(4)	0.1801(3)	0.3886(4)	4.1(2)
C(2)	0.0097(5)	0.2157(3)	0.4141(4)	5.6(2)
C(3)	-0.0942(6)	0.2172(3)	0.3480(5)	6.2(2)
C(4)	-0.0952(5)	0.1824(3)	0.2527(4)	5.3(2)
C(5)	0.0077(6)	0.1462(3)	0.2257(4)	5.8(2)
C(6)	0.1129(5)	0.1451(3)	0.2933(4)	5.0(2)
C(7)	0.2268(5)	0.1144(3)	0.5749(4)	4.5(2)
C(8)	0.1636(5)	0.0490(3)	0.5524(4)	5.3(2)
C(9)	0.1509(5)	-0.0030(3)	0.6311(5)	5.7(2)
C(10)	0.2002(5)	0.0097(3)	0.7304(5)	6.0(2)
C(11)	0.2648(6)	0.0743(3)	0.7541(5)	6.5(2)
C(12)	0.2777(5)	0.1249(3)	0.6764(4)	5.4(2)
C(13)	0.3732(5)	0.1623(3)	0.4142(4)	4.9(2)
C(14)	0.4187(6)	0.0900(3)	0.4072(5)	6.5(2)
C(15)	0.5198(7)	0.0768(4)	0.3559(6)	7.7(3)
C(16)	0.5774(7)	0.1323(5)	0.3099(7)	9.0(4)
C(17)	0.5340(8)	0.2032(5)	0.3157(7)	9.1(4)
C(18)	0.4320(6)	0.2180(3)	0.3658(6)	7.2(3)
C	0.2218(6)	0.4344(3)	0.4406(4)	6.6(2)
O(2)	0.3062(5)	0.4015(2)	0.5105(3)	9.1(2)
C(19)	0.2336(9)	0.4140(7)	0.3302(4)	6.24(5)*
C(20)	0.3348(9)	0.4272(7)	0.2758(4)	6.24(5)
C(21)	0.3331(9)	0.4072(7)	0.1711(4)	6.24(5)
C(22)	0.2302(9)	0.3740(7)	0.1209(4)	6.24(5)
C(23)	0.1290(9)	0.3608(7)	0.1753(4)	6.24(5)
C(24)	0.1307(9)	0.3808(7)	0.2800(4)	6.24(5)
C'(19)	0.235(1)	0.4105(8)	0.3267(6)	6.24(5)**
C'(20)	0.352(1)	0.4172(8)	0.2966(6)	6.24(5)
C'(21)	0.376(1)	0.3987(8)	0.1954(6)	6.24(5)
C'(22)	0.283(1)	0.3735(8)	0.1243(6)	6.24(5)
C'(23)	0.166(1)	0.3667(8)	0.1544(6)	6.24(5)
C'(24)	0.142(1)	0.3852(8)	0.2556(6)	6.24(5)
C(25)	0.2141(8)	0.5135(3)	0.4525(8)	6.24(5)**
C(26)	0.3190(8)	0.5539(3)	0.4816(8)	6.24(5)
C(27)	0.3149(8)	0.6310(3)	0.4829(8)	6.24(5)
C(28)	0.2060(8)	0.6677(3)	0.4551(8)	6.24(5)
C(29)	0.1011(8)	0.6273(3)	0.4260(8)	6.24(5)
C(30)	0.1052(8)	0.5501(3)	0.4247(8)	6.24(5)
C'(25)	0.2441(7)	0.5202(3)	0.4571(7)	6.24(5)*
C'(26)	0.3524(7)	0.5472(3)	0.5064(7)	6.24(5)
C'(27)	0.3711(7)	0.6233(3)	0.5158(7)	6.24(5)
C'(28)	0.2814(7)	0.6724(3)	0.4758(7)	6.24(5)
C'(29)	0.1731(7)	0.6453(3)	0.4265(7)	6.24(5)
C'(30)	0.1544(7)	0.5692(3)	0.4171(7)	6.24(5)

* Os átomos de C(19) a C(24) e de C'(25) a C'(30) foram refinados como anéis rígidos e o fator de ocupação final é 0.55.

** Os átomos de C'(19) a C'(24) e de C(25) a C(30) foram refinados como anéis rígidos e o fator de ocupação final é 0.45.

TABELA IX - Parâmetros posicionais e de vibração térmica isotrópica dos hidrogênios do difenilcarbinol · trifenilfosfinóxido e os respectivos desvios padrão.

ATOM	X/A	Y/B	Z/C	BISO
H	0.1746	0.4007	0.5076	4.7374
H(1)	0.3207	0.3384	0.5241	6.2376
H(2)	0.0105(5)	0.2433(3)	0.4886(4)	8.6(4)
H(3)	-0.1742(6)	0.2451(3)	0.3702(5)	8.6(4)
H(4)	-0.1761(5)	0.1834(3)	0.1992(4)	8.6(4)
H(5)	0.0062(6)	0.1186(3)	0.1513(4)	8.6(4)
H(6)	0.1930(5)	0.1172(3)	0.2715(4)	8.6(4)
H(8)	0.1243(5)	0.0383(3)	0.4741(4)	8.6(4)
H(9)	0.1017(5)	-0.0536(3)	0.6131(5)	8.6(4)
H(10)	0.1889(5)	-0.0305(3)	0.7907(5)	8.6(4)
H(11)	0.3041(6)	0.0847(3)	0.8325(5)	8.6(4)
H(12)	0.3294(5)	0.1746(3)	0.6948(4)	8.6(4)
H(14)	0.3738(6)	0.0446(3)	0.4424(5)	8.6(4)
H(15)	0.5542(7)	0.0211(4)	0.3521(6)	8.6(4)
H(16)	0.6564(7)	0.1210(5)	0.2691(7)	8.6(4)
H(17)	0.5805(8)	0.2479(5)	0.2805(7)	8.6(4)
H(18)	0.3976(6)	0.2738(3)	0.3671(6)	8.6(4)
H(20)	0.4144(9)	0.4529(7)	0.3147(4)	6.24(5)*
H(21)	0.4115(9)	0.4175(7)	0.1290(4)	6.24(5)
H(22)	0.2289(9)	0.3585(7)	0.0399(4)	6.24(5)
H(23)	0.0494(9)	0.3351(7)	0.1364(4)	6.24(5)
H(24)	0.0523(9)	0.3705(7)	0.3221(4)	6.24(5)
H'(20)	0.425(1)	0.4367(8)	0.3516(6)	6.24(5)**
H'(21)	0.467(1)	0.4039(8)	0.1721(6)	6.24(5)
H'(22)	0.302(1)	0.3591(8)	0.0460(6)	6.24(5)
H'(23)	0.093(1)	0.3472(8)	0.0994(6)	6.24(5)
H'(24)	0.051(1)	0.3800(8)	0.2789(6)	6.24(5)
H(26)	0.4033(8)	0.5255(3)	0.5031(8)	6.24(5)**
H(27)	0.3961(8)	0.6623(3)	0.5054(8)	6.24(5)
H(28)	0.2028(8)	0.7274(3)	0.4561(8)	6.24(5)
H(29)	0.0168(8)	0.6557(3)	0.4044(8)	6.24(5)
H(30)	0.0240(8)	0.5189(3)	0.4021(8)	6.24(5)
H'(26)	0.4218(7)	0.5092(3)	0.5374(7)	6.24(5)*
H'(27)	0.4550(7)	0.6443(3)	0.5539(7)	6.24(5)
H'(28)	0.2959(7)	0.7313(3)	0.4830(7)	6.24(5)
H'(29)	0.1037(7)	0.6833(3)	0.3955(7)	6.24(5)
H'(30)	0.0706(7)	0.5483(3)	0.3790(7)	6.24(5)

* Os átomos de H(20) a H(24) e de H'(26) a H'(30) tem fator de ocupação final 0,55.

** Os átomos de H'(20) a H'(24) e de H(26) a H(30) tem fator de ocupação final 0,45.

TABELA X - Parâmetros térmicos anisotrópicos e seus respectivos desvios padrão do difenilcarbinol · trifenilfosfinóxido.

ATOM	U(1,1)	U(2,2)	U(3,3)	U(2,3)	U(1,3)	U(1,2)
P	0.0682(9)	0.0439(7)	0.0538(8)	-0.0012(6)	-0.0079(7)	-0.0009(7)
O(1)	0.110(3)	0.045(2)	0.066(2)	0.000(2)	-0.020(2)	-0.003(2)
C(1)	0.054(3)	0.046(3)	0.054(3)	0.000(2)	0.003(2)	0.004(2)
C(2)	0.082(4)	0.070(4)	0.059(3)	-0.013(3)	0.005(3)	0.017(3)
C(3)	0.071(4)	0.088(4)	0.076(4)	0.001(4)	-0.008(4)	0.026(3)
C(4)	0.061(4)	0.078(4)	0.061(4)	0.016(3)	-0.004(3)	-0.007(3)
C(5)	0.075(4)	0.094(4)	0.052(3)	-0.005(3)	0.009(3)	-0.011(4)
C(6)	0.062(3)	0.080(4)	0.050(3)	-0.014(3)	0.001(3)	0.003(3)
C(7)	0.061(3)	0.051(3)	0.055(3)	-0.007(3)	-0.006(3)	0.005(3)
C(8)	0.078(4)	0.058(3)	0.063(4)	0.000(3)	-0.014(3)	-0.007(3)
C(9)	0.080(4)	0.056(3)	0.077(4)	0.009(3)	-0.007(3)	-0.008(3)
C(10)	0.080(4)	0.077(4)	0.072(4)	0.013(3)	0.011(3)	0.004(3)
C(11)	0.105(5)	0.085(4)	0.058(4)	-0.005(3)	0.005(3)	-0.005(4)
C(12)	0.088(4)	0.066(4)	0.050(3)	-0.004(3)	-0.003(3)	-0.005(3)
C(13)	0.060(3)	0.058(3)	0.066(3)	0.004(3)	-0.014(3)	-0.008(3)
C(14)	0.082(5)	0.068(4)	0.098(5)	0.010(3)	0.011(4)	0.006(3)
C(15)	0.074(5)	0.095(5)	0.129(6)	0.009(5)	0.029(5)	0.020(4)
C(16)	0.057(4)	0.143(8)	0.144(7)	0.009(6)	0.017(4)	-0.001(5)
C(17)	0.084(5)	0.111(7)	0.154(8)	0.020(5)	0.030(5)	-0.030(5)
C(18)	0.077(5)	0.070(4)	0.128(6)	0.006(4)	0.018(4)	-0.012(4)
C	0.124(5)	0.066(3)	0.062(3)	0.008(3)	0.004(3)	-0.007(3)
O(2)	0.183(4)	0.061(2)	0.091(3)	0.017(2)	-0.046(3)	-0.017(3)

A expressão usada para o fator de temperatura foi:

$$\exp \{-(h^2 \beta_{11} + k^2 \beta_{22} + \ell^2 \beta_{33} + 2hk \beta_{12} + 2h\ell \beta_{13} + 2k\ell \beta_{23})\}$$

TABELA XI - Distâncias intramoleculares (Å) e respectivos desvios padrão do difenilcarbinol · trifenilfosfinóxido.

P - O(1) ... 1.482(4)	C(13)-C(14) ... 1.407(8)
P - C(1) ... 1.796(5)	C(14)-C(15) ... 1.371(9)
P - C(7) ... 1.780(5)	C(15)-C(16) ... 1.354(9)
P - C(13) ... 1.778(6)	C(16)-C(17) ... 1.373(9)
C(1) - C(2) ... 1.383(8)	C(17)-C(18) ... 1.376(9)
C(2) - C(3) ... 1.369(8)	C(18)-C(13) ... 1.378(9)
C(3) - C(4) ... 1.379(8)	O(2) - H(1) ... 1.163(4)
C(4) - C(5) ... 1.385(9)	O(1)...H(1) ... 1.626(3)*
C(5) - C(6) ... 1.391(8)	O(2)...O(1) ... 2.672(5)*
C(6) - C(1) ... 1.381(7)	C - H ... 1.213(6)
C(7) - C(8) ... 1.391(7)	C - O(2) ... 1.374(7)
C(8) - C(9) ... 1.399(8)	C - C(19) ... 1.487(9)
C(9) - C(10) ... 1.365(8)	C - C'(19) ... 1.550(9)
C(10) - C(11) ... 1.389(9)	C - C(25) ... 1.442(8)
C(11) - C(12) ... 1.373(8)	C - C'(25) ... 1.582(9)
C(12) - C(7) ... 1.390(7)	C(19) - C(20) ... 1.395(5)**

* Ponte de Hidrogênio

** Os átomos de C(19) a C(24), de C'(19) a C'(24), de C(25) a C(30) e de C'(25) a C'(30) foram refinados como anéis rígidios com distância C-C de 1,395(5)Å.

TABELA XII - Ângulos intramoleculares ($^{\circ}$) e respectivos desvios padrão do difenilcarbinol - trifenilfosfinóxido.

O(1) - P - C(1) ...112.2(2)	C(17) - C(18) - C(13) ...120.7(8)
O(1) - P - C(7) ...110.1(2)	C(18) - C(13) - C(14) ...117.6(6)
O(1) - P - C(13) ...112.5(2)	O(1) - H(1) - O(2) ...146.2(6)*
C(1) - P - C(7) ...106.5(2)	H(1) - O(2) - C ...126.9(4)
C(1) - P - C(13) ...107.5(2)	H - C - O(2) ... 68.1(6)
C(7) - P - C(13) ...107.8(2)	H - C - C(19) ...129.6(6)
P - C(1) - C(2) ...117.3(4)	H - C - C'(19) ...128.1(7)
P - C(1) - C(6) ...123.6(4)	H - C - C(25) ...112.9(6)
P - C(7) - C(8) ...123.5(4)	H - C - C'(25) ...118.0(8)
P - C(7) - C(12) ...118.7(4)	O(2) - C - C(19) ...125.6(6)
P - C(13) - C(14) ...123.5(4)	O(2) - C - C'(19) ...112.6(6)
P - C(13) - C(18) ...118.8(4)	O(2) - C - C(25) ...113.8(6)
C(1) - C(2) - C(3) ...122.1(5)	O(2) - C - C'(25) ...104.3(6)
C(2) - C(3) - C(4) ...119.0(6)	C(19) - C - C'(19) ... 1.9(7)
C(3) - C(4) - C(5) ...119.9(5)	C(19) - C - C(25) ...111.0(7)
C(4) - C(5) - C(6) ...120.7(5)	C(19) - C - C'(25) ...110.2(8)
C(5) - C(6) - C(1) ...119.2(5)	C'(19) - C - C(25) ...112.9(8)
C(6) - C(1) - C(2) ...119.1(4)	C'(19) - C - C'(25) ...112.0(9)
C(7) - C(8) - C(9) ...120.1(5)	C(25) - C - C'(25) ... 12.3(7)
C(8) - C(9) - C(10) ...120.6(5)	C - C(19) - C(20) ...125.6(8)
C(9) - C(10) - C(11) ...120.2(6)	C - C'(19) - C'(20) ...114.6(8)
C(10) - C(11) - C(12) ...119.0(5)	C - C(19) - C(24) ...120.8(7)
C(11) - C(12) - C(7) ...122.4(5)	C - C'(19) - C'(24) ...126.0(9)
C(12) - C(7) - C(8) ...117.8(5)	C - C(25) - C(26) ...119.5(7)
C(13) - C(14) - C(15) ...120.3(6)	C - C'(25) - C'(26) ...121.5(5)
C(14) - C(15) - C(16) ...121.3(7)	C - C(25) - C(30) ...120.1(7)
C(15) - C(16) - C(17) ...119.1(8)	C - C'(25) - C'(30) ...118.4(7)
C(16) - C(17) - C(18) ...120.8(8)	C(19) - C(20) - C(21) ...120(1) **

* Ponte de Hidrogênio

** Os átomos de C(19) a C(24), de C'(19) a C'(24), de C(25) a C(30) e de C'(25) a C'(30) foram refinados como anéis rígidos com ângulo C-C-C de 120(1) $^{\circ}$.

2.3- ESTRUTURA CRISTALINA E MOLECULAR DO TRIFENILCARBINOL • TRIFENILARSINÓXIDO

2.3.1- INTRODUÇÃO

Os cristais foram obtidos através da mistura do trifenilcarbinol com trifenilarisinóxido e recristalizados em benzeno anidro, como descrito anteriormente. Os pka do trifenilcarbinol e trifenilarisinóxido tem os valores 12,9 e 1,01 respectivamente (Safiotti e Bueno, 1976) e, a diferença dos pka é igual a 11,89.

Tem-se por objetivo analisar a influência do pka do composto no comprimento da ponte de hidrogênio, como prevê a teoria proposta por Lechat (1983).

2.3.2- MEDIDA DOS PARÂMETROS CRISTALINOS E COLETA DE DADOS

Os cristais de trifenilcarbinol • trifenilarisinóxido ($C_{19}H_{16}O$ • $C_{18}H_{15}AsO$) são transparentes e amarelados. Após análise ao microscópio de polarização, um monocristal de dimensões 0,31 x 0,15 x 0,20 mm foi montado sem orientação especial no difratômetro automático CAD-4 da Enraf-Nonius.

Foram usadas as posições angulares de 25 reflexões para encontrar as dimensões da cela unitária. Os resultados obtidos foram: $a = 8,553(2)$; $b = 16,179(4)$; $c = 11,026(1)$ Å, $\beta = 104,46(1)^\circ$ e $V = 1477,5(9)$ Å³. A densidade calculada com duas moléculas por cela unitária é igual a $1,318(2)$ Mg/m³, bastante compatível com a densidade observada que é de $1,315(2)$ Mg/m³ (Apêndice I).

As medidas das intensidades foram feitas no modo zig-zag, no intervalo de θ entre 0 e 23° e tempo máximo de contagem de 20 segundos por reflexão.

As reflexões 161 e 241 foram usadas como controle de intensidades, sendo medidas a cada 60 minutos. Não se verificou alteração significativa nas intensidades destas reflexões durante todo o processo de coleta de dados.

Foram medidas as intensidades de 2739 reflexões independentes, usando radiação $\text{MoK}\alpha$ ($\lambda = 0,71073 \text{ \AA}$) monocromatizada por cristal de grafite, das quais 1172 foram consideradas observadas segundo o critério $I \geq 3\sigma(I)$.

Uma análise prévia das extinções sistemáticas mostrou que:

hkl : sem restrição;

$h0l$: presente para $l = 2n$;

$0k0$: sem restrição.

Estas condições levam a dois grupos espaciais indistinguíveis, Pc e $P2/c$. A decisão foi baseada no número de moléculas por cela unitária, calculado através da densidade, recaindo sobre o grupo Pc , uma vez que para acomodar duas moléculas no grupo $P2/c$ é necessário usar posições de simetria incompatíveis com a simetria molecular.

2.3.3- RESOLUÇÃO E REFINAMENTO DA ESTRUTURA

A redução dos dados de intensidade das reflexões a módulo dos fatores de estrutura foi realizada pela aplicação das correções devido aos fatores de Lorentz, polarização e absorção ($\mu(\text{MoK}\alpha) = 12,48 \text{ cm}^{-1}$).

O método de Patterson foi usado na resolução da estrutura. O composto em análise possui um átomo pesado e a função de Patterson mostrou picos fortes que resolveram-se na posição $x=0,2484$, $y=0,2810$, $z=0,8178$. Após a introdução dessas coordenadas, interpreta

das como as do As, no cálculo do fator de estrutura, o valor do $\bar{I}_n$ índice de discordância, após o primeiro ciclo de refinamento, foi de $R = 0,3772$, o que pode ser considerado como uma boa indicação para a posição do átomo pesado.

Os átomos de carbono e oxigênio foram encontrados através de cálculos sucessivos de Fourier-diferença.

Após a localização de todos os átomos, exceto os hidrogênios, observou-se através do mapa de Fourier-diferença a existência de picos relativamente fortes, correspondendo a um átomo de aproximadamente sete elétrons, próximos aos átomos O'(1) e O(2) e também verificou-se que os átomos de carbono (C) e arsênio (As) não tinham o comportamento esperado relativo ao fator de temperatura isotrópico. O primeiro vibrava muito pouco, enquanto que o segundo vibrava acima do previsto. Até este ponto o fator de discordância era de $R = 0,170$. Resolveu-se então, analisar o fator de ocupação destes dois átomos. Isto foi feito liberando o fator de ocupação de cada um para refinar. Como consequência, observou-se que o fator de ocupação do carbono era maior do que o esperado (a unidade) e do átomo de arsênio menor, comprovando desta forma as suspeitas de desordem estrutural.

Verificou-se que os picos de densidade eletrônica correspondendo aos átomos de arsênio (As) e carbono (C) eram equivalentes a átomos com número de elétrons superior ao carbono (C) e inferior ao arsênio (As).

Após uma análise minuciosa, verificou-se que há uma grande probabilidade do átomo de carbono (C) ocupar a posição do átomo de arsênio (As) e vice-versa, caracterizando dessa forma uma desordem no empacotamento.

A identificação das densidades residuais na Fourier diferença foi baseada em que as distâncias previstas para as ligações entre As—O e C—O são de $1,67 \text{ \AA}$ (Cameron, 1976) e $1,36 \text{ \AA}$ (Interna

tional Table, vol. III, 1968) respectivamente.

A existência de picos de densidade eletrônica próximos aos átomos de oxigênio $O'(1)$ e $O(2)$ está associada à mudança de posição entre os átomos de arsênio (As) e carbono (C). A estes picos foram associados os átomos de oxigênio $O(1)$ e $O'(2)$, sendo oxigênio $O(1)$ ligado ao átomo de arsênio (As) quando este ocupa a posição do átomo de carbono (C) e o oxigênio $O'(2)$ ligado ao átomo de carbono (C) quando este ocupa a posição do átomo de arsênio (As).

A inclusão dos átomos de oxigênio $O(1)$ e $O'(2)$ e as mudanças efetuados levaram o fator de discordância para $R = 0,10$.

Realizou-se então, um estudo no sentido de tentar encontrar em que proporção ocorria esta troca de posição no empacotamento. Foram encontrados os seguintes resultados: o átomo de carbono (C) da molécula do trifenilcarbinol foi encontrado ocupando 64% das vezes a sua posição prevista para um cristal perfeitamente ordenado, enquanto que o arsênio (As) (do trifenilarsinóxido) foi localizado 66% em sua posição.

O refinamento das coordenadas dos átomos, foi feito pelo Método de Mínimos Quadrados com matriz completa, minimizando a função $\sum w(|F_o| - |F_c|)^2$, onde w representa o sistema de pesos (Rollett, 1965), F_o o fator de estrutura observado e F_c o fator de estrutura calculado.

O refinamento da estrutura foi realizado até atingir um índice de discordância $R = 0,095$, utilizando fatores de vibração térmica isotrópicos. Devido a desordem, o refinamento relativo aos átomos de arsênio (As) e carbono (C), foi efetuado da seguinte maneira: primeiro fixou-se os parâmetros de vibração térmica isotrópicos dos dois átomos e refinou-se os seus respectivos fatores de ocupação até estabilização, em seguida fixou-se os seus fatores de ocupação e liberou-se para refinar os fatores de vibração térmica

isotrôpicos, até sua estabilização.

O mesmo processo de refinamento foi usado para os átomos de oxigênio (O'(1) e O(2)), ligados ao carbono (C) e ao arsênio (As), respectivamente.

A seguir foram liberados os parâmetros de vibração térmica para refinamento anisotrôpico.

Em consequência da desordem, os átomos de oxigênio foram mantidos vibrando isotropicamente. Obteve-se assim, um índice de discordância igual a 0,069.

Os átomos de hidrogênio, nos anéis benzênicos, foram posicionados assumindo a geometria do carbono a que eles se ligam, com distância de ligação C—H de 1,08 Å. Em seguida, foram refinados seus fatores de vibração térmica isotrôpicos e suas coordenadas posicionais.

Não foi possível localizar o átomo de hidrogênio envolvido na ponte, por causa da desordem encontrada na estrutura.

O refinamento foi conduzido até que todas as modificações nos parâmetros se tornassem menores que seus respectivos desvios padrão, sendo que o valor final para o fator de discordância é de $R = 0,059$.

Foi utilizado peso unitário nos primeiros ciclos de refinamento e para os restantes, o sistema de peso utilizado (Sheldrick, 1976) foi:

$$w = \frac{1}{(F)^2 + 0,001 F^2}$$

sempre usando $w = 0$ para as reflexões não observadas.

2.3.4- RESULTADOS E CONCLUSÕES

Os fatores de estrutura calculados e observados estão listados no Apêndice II, Tabela A.II.3.

Na Tabela XIV, encontram-se os parâmetros posicionais com seus respectivos fatores de vibração térmica isotrópico equivalente dos átomos (exceto H) com seus respectivos desvios. Os parâmetros de vibração térmica anisotrópica estão listados na Tabela XV.

Os parâmetros posicionais e respectivos fatores de temperatura isotrópico, para os átomos de hidrogênio, estão apresentados na Tabela XVI.

As distâncias e ângulos intramoleculares estão mostrados nas Tabelas XVII e XVIII, respectivamente.

Uma representação do aduto ($C_{19}H_{16}O \cdot C_{18}H_{15}AsO$) com os átomos identificados pode ser vista na Figura 19, enquanto que na Figura 20 são mostrados os elipsóides de vibração térmica com 20% de probabilidade (Johnson, 1965).

A Figura 21 mostra uma projeção estereoscópica do empacotamento na cela unitária do aduto trifenilcarbinol · trifenilarsinóxido.

O trifenilcarbinol liga-se ao trifenilarsinóxido, através de ponte de hidrogênio entre os átomos $O'(1)$ e $O(2)$, como previsto. A distância $O'(1) - O(2)$ encontrada foi de 2,904 Å. Encontrou-se também que a distância entre $O(1)$ e $O'(2)$ relativa a troca de posição entre os átomos de C e As é igual a 2,550 Å. Sendo que a média entre estas duas distâncias é de $\approx 2,72$ Å, o que concorda com o valor ($\approx 2,69$) obtido usando a teoria proposta por Lechat (1983).

Devido a presença de desordem, não foi possível encontrar o hidrogênio envolvido na ponte.

Para a molécula do trifenilcarbinol, encontrou-se que os ângulos médios de ligação C—C—C e O—C—C são de $105,3^\circ$ e $113,3^\circ$, respectivamente. A distância média de ligação do carbono (C) aos átomos, a que ele se liga nos anéis, é $1,606(2)$ Å. O comprimento médio da ligação C—C nos anéis benzênicos é $1,39(3)$ Å, sendo que a menor é $1,23(2)$ e a maior $1,56(2)$ Å, e o ângulo médio de ligação é $119,4(4)^\circ$ com o maior ângulo de $131(2)^\circ$ e o menor de $106(1)^\circ$. Estes resultados estão em boa concordância com os valores encontrados para o difenilcarbinol · trifenilfosfinóxido e trifenilcarbinol · trifenilfosfinóxido (Pulcinelli e Santos, 1984).

A distância C—O encontrada é $1,117(3)$ Å, a qual tem característica de uma ligação tripla. Esta distância é pequena devido ao fato do átomo de oxigênio não estar bem localizado por causa da troca de posição entre os átomos de carbono (C) e arsênio (As).

Os grupos fenil são planos dentro do erro experimental (Tabela XIX).

Encontrou-se para a molécula do trifenilarsinóxido, que o átomo de As tem coordenação tetraédrica distorcida (ângulo médio C—As—C, $104(2)^\circ$). A distância média de ligação As—C é $1,86(2)$ Å. O comprimento da ligação As = O é $1,605$. Todos estes resultados obtidos estão um pouco menores que os valores encontrados para complexo 2:1 entre trifenilarsinóxido hidratado e p-carbometoxifenilarsinóxido (Belsky, 1981); tetrakis (trifenilarsinóxido)Cu(II) Bis [diclorocuprato(I)] (Francisco, Santos, Lechat, Massabni, 1981); trifenilarsinóxido monohidratado (Ferguson e Macaulay, 1969). As diferenças encontradas estão associadas à desordem de empacotamento.

Os planos calculados para os anéis benzênicos estão dentro do erro experimental (Tabela XIX).

A Tabela XIX mostra todos os planos calculados para o aduto trifenilcarbinol · trifenilarsinóxido com seus respectivos ângulos diedros.

Fig. 19 - Representação do complexo trifenilcarbinol . trifenilfosfinóxido com os átomos identificados.

Fig. 20 - Representação ORTEP do complexo trifenilcarbinol · trifenilarsinóxido com os elipsóides de vibração térmica.

Fig. 21 - Projeção estereoscópica do empacotamento molecular do trifenilcarbinol · trifenilarsinóxido.

TABELA XIV - *Parâmetros posicionais e de vibração térmica isotrópica do trifenilcarbinol trifenilarsinóxido e os respectivos desvios padrão, excluídos os hidrogênios.*

ATOM	X/A	Y/B	Z/C	BISO
C/As	0.2564(3)	0.2876(2)	-0.1779(3)	2.97(9)*
O(1)	0.2658	0.2945	-0.0281	7.0(4)
O'(1)	0.2169	0.2934	-0.0891	5.9(4)
C(1)	0.221(2)	0.364(1)	-0.254(1)	6.0(5)
C(2)	0.095(2)	0.422(1)	-0.237(1)	7.2(6)
C(3)	0.035(2)	0.490(1)	-0.307(2)	7.6(7)
C(4)	0.104(2)	0.524(1)	-0.399(1)	5.6(5)
C(5)	0.224(2)	0.473(1)	-0.429(1)	8.4(7)
C(6)	0.273(2)	0.396(1)	-0.372(1)	6.7(6)
C(7)	0.447(2)	0.2804(7)	-0.176(1)	5.2(4)
C(8)	0.517(2)	0.217(1)	-0.237(2)	9.0(7)
C(9)	0.689(3)	0.205(1)	-0.224(2)	8.4(8)
C(10)	0.776(2)	0.266(1)	-0.150(2)	8.6(9)
C(11)	0.732(2)	0.3282(9)	-0.103(2)	7.3(6)
C(12)	0.568(2)	0.3325(9)	-0.097(1)	6.7(5)
C(13)	0.169(2)	0.204(1)	-0.255(1)	5.7(5)
C(14)	0.169(2)	0.136(1)	-0.188(1)	7.2(7)
C(15)	0.077(2)	0.0604(8)	-0.263(2)	9.3(8)
C(16)	-0.018(4)	0.073(2)	-0.382(2)	8.3(6)
C(17)	-0.014(2)	0.142(1)	-0.437(1)	5.7(6)
C(18)	0.071(2)	0.2038(7)	-0.373(1)	3.6(4)
As/C	0.3805	0.2122(1)	0.2451	3.72(5)**
O(2)	0.4378	0.2097	0.1172	2.1(4)
O'(2)	0.4002	0.1901	0.1387	2.76(6)
C(19)	0.444(1)	0.1224(6)	0.3571(9)	2.3(3)
C(20)	0.359(1)	0.0993(7)	0.436(1)	4.3(4)
C(21)	0.414(1)	0.031(1)	0.516(1)	5.4(5)
C(22)	0.522(2)	-0.0182(9)	0.495(1)	7.2(6)
C(23)	0.599(2)	-0.0056(9)	0.391(1)	6.1(5)
C(24)	0.562(1)	0.0741(8)	0.3323(9)	3.5(4)
C(25)	0.490(1)	0.2972(8)	0.335(1)	5.0(4)
C(26)	0.485(2)	0.3726(9)	0.267(2)	8.6(6)
C(27)	0.565(2)	0.436(1)	0.310(1)	6.8(6)
C(28)	0.650(1)	0.4358(8)	0.436(2)	5.5(5)
C(29)	0.683(2)	0.363(1)	0.512(2)	8.8(8)
C(30)	0.591(2)	0.289(1)	0.461(2)	8.7(6)
C(31)	0.161(1)	0.2290(6)	0.241(1)	3.7(4)
C(32)	0.099(1)	0.2886(7)	0.303(1)	4.2(4)
C(33)	-0.055(2)	0.2876(9)	0.285(2)	7.2(6)
C(34)	-0.178(2)	0.238(1)	0.210(2)	7.5(7)
C(35)	-0.101(2)	0.180(1)	0.138(2)	8.3(7)
C(36)	0.067(2)	0.1718(8)	0.164(2)	6.7(6)

* Os fatores de ocupação finais para os átomos C e As são 0,64 e 0,36, respectivamente.

** Os fatores de ocupação finais para os átomos As e C são 0,66 e 0,34, respectivamente.

TABELA XV - *Parâmetros térmicos anisotrópicos e seus respectivos desvios padrão do trifenilcarbinol . trifenilarsinóxido.*

ATOM	U(1,1)	U(2,2)	U(3,3)	U(2,3)	U(1,3)	U(1,2)
As	0.023(1)	0.046(2)	0.037(2)	-0.009(2)	-0.006(1)	-0.017(2)
O(1)	0.088(5)					
O'(1)	0.075(5)					
C(1)	0.07(1)	0.11(1)	0.051(9)	-0.024(9)	0.016(7)	0.021(9)
C(2)	0.12(1)	0.08(1)	0.054(9)	0.025(9)	-0.011(9)	0.00(1)
C(3)	0.12(1)	0.07(1)	0.11(1)	-0.02(1)	0.05(1)	-0.01(1)
C(4)	0.066(9)	0.08(1)	0.058(9)	-0.018(9)	0.003(8)	-0.018(8)
C(5)	0.21(2)	0.06(1)	0.027(8)	0.040(8)	-0.02(1)	-0.01(1)
C(6)	0.059(9)	0.15(2)	0.041(9)	-0.03(1)	-0.001(7)	0.010(9)
C(7)	0.09(1)	0.037(7)	0.052(8)	-0.012(7)	-0.009(8)	0.028(8)
C(8)	0.07(1)	0.15(2)	0.09(1)	0.05(1)	-0.02(1)	0.04(1)
C(9)	0.20(2)	0.06(1)	0.09(1)	0.028(9)	0.10(1)	0.10(1)
C(10)	0.031(8)	0.07(1)	0.24(3)	0.08(1)	0.06(1)	0.025(8)
C(11)	0.11(1)	0.06(1)	0.09(1)	0.002(9)	-0.01(1)	0.02(1)
C(12)	0.07(1)	0.07(1)	0.08(1)	-0.004(9)	-0.031(9)	-0.017(9)
C(13)	0.09(1)	0.08(1)	0.043(8)	-0.021(8)	0.018(8)	0.045(9)
C(14)	0.049(9)	0.17(2)	0.048(9)	-0.02(1)	0.008(7)	0.03(1)
C(15)	0.12(1)	0.034(9)	0.20(2)	0.03(1)	0.05(2)	0.006(9)
C(16)	0.12(1)	0.12(1)	0.06(1)	-0.03(1)	-0.006(9)	0.004(9)
C(17)	0.07(1)	0.08(1)	0.05(1)	-0.01(1)	-0.011(8)	0.030(9)
C(18)	0.071(8)	0.046(8)	0.023(6)	0.011(7)	0.016(6)	0.012(7)
As	0.057(1)	0.0422(9)	0.0419(9)	0.010(1)	0.0123(7)	0.015(1)
O(2)	0.026(5)					
O'(2)	0.0350(0)					
C(19)	0.030(6)	0.040(7)	0.014(5)	0.016(5)	-0.003(5)	-0.005(6)
C(20)	0.063(8)	0.040(7)	0.059(9)	0.018(7)	0.010(7)	-0.004(6)
C(21)	0.039(8)	0.11(1)	0.06(1)	0.02(1)	0.020(7)	0.016(8)
C(22)	0.16(2)	0.06(1)	0.047(9)	0.023(8)	0.02(1)	0.03(1)
C(23)	0.085(9)	0.08(1)	0.037(8)	-0.013(8)	-0.040(7)	0.011(8)
C(24)	0.045(7)	0.068(9)	0.016(6)	-0.012(6)	0.003(5)	-0.024(7)
C(25)	0.044(7)	0.071(9)	0.058(8)	0.008(8)	-0.017(7)	-0.005(7)
C(26)	0.16(2)	0.04(1)	0.08(1)	0.02(1)	-0.05(1)	0.02(1)
C(27)	0.11(1)	0.10(1)	0.024(7)	-0.001(8)	-0.018(8)	0.04(1)
C(28)	0.031(7)	0.07(1)	0.11(1)	0.032(9)	0.017(8)	0.007(6)
C(29)	0.06(1)	0.13(2)	0.14(2)	-0.04(1)	0.04(1)	-0.05(1)
C(30)	0.09(1)	0.11(1)	0.10(1)	-0.01(1)	-0.03(1)	0.02(1)
C(31)	0.049(7)	0.027(8)	0.076(9)	0.023(6)	0.041(7)	0.002(6)
C(32)	0.068(8)	0.048(7)	0.064(8)	-0.021(7)	0.054(7)	0.001(8)
C(33)	0.021(6)	0.12(1)	0.14(1)	0.04(1)	0.046(9)	-0.011(9)
C(34)	0.027(7)	0.15(2)	0.12(1)	0.02(1)	0.029(9)	0.04(1)
C(35)	0.016(7)	0.19(2)	0.10(1)	0.07(1)	-0.004(8)	-0.012(9)
C(36)	0.11(1)	0.06(1)	0.11(1)	-0.022(9)	0.08(1)	0.004(9)

A expressão usada para o fator de temperatura foi:

$$\exp \{-(h^2\beta_{11} + k^2\beta_{22} + \ell^2\beta_{33} + 2hk\beta_{12} + 2h\ell\beta_{13} + 2k\ell\beta_{23})\}$$

TABELA XVI - *Parâmetros posicionais e de vibração térmica isotrópica dos hidrogênios do trifenilcarbinol . trifenilarsinóxido e os respectivos desvios padrão.*

ATOM	X/A	Y/B	Z/C	BISO
H(2)	0.0443(0)	0.4089(0)	-0.1598(0)	8.8479(0)
H(3)	-0.0697(0)	0.5191(0)	-0.2907(0)	8.8479(0)
H(4)	0.0674(0)	0.5828(0)	-0.4460(0)	8.8479(0)
H(5)	0.2857(0)	0.4932(0)	-0.4982(0)	8.8479(0)
H(6)	0.3485(0)	0.3553(0)	-0.4102(0)	8.8479(0)
H(8)	0.4360(0)	0.1796(0)	-0.3035(0)	8.8479(0)
H(9)	0.7419(0)	0.1548(0)	-0.2637(0)	8.8479(0)
H(10)	0.9072(0)	0.2575(0)	-0.1290(0)	8.8479(0)
H(11)	0.8151(0)	0.3761(0)	-0.0635(0)	8.8479(0)
H(12)	0.5294(0)	0.3755(0)	-0.0364(0)	8.8479(0)
H(14)	0.2304(0)	0.1343(0)	-0.0910(0)	8.8479(0)
H(15)	0.0928(0)	0.0005(0)	-0.2177(0)	8.8479(0)
H(16)	-0.1040(0)	0.0254(0)	-0.4256(0)	8.8479(0)
H(17)	-0.0761(0)	0.1512(0)	-0.5340(0)	8.8479(0)
H(18)	0.0653(0)	0.2614(0)	-0.4239(0)	8.8479(0)
H(20)	0.2492(0)	0.1306(0)	0.4400(0)	8.8479(0)
H(21)	0.3655(0)	0.0213(0)	0.5971(0)	8.8479(0)
H(22)	0.5516(0)	-0.0707(0)	0.5535(0)	8.8479(0)
H(23)	0.6760(0)	-0.0507(0)	0.3630(0)	8.8479(0)
H(24)	0.6280(0)	0.0957(0)	0.2670(0)	8.8479(0)
H(26)	0.4107(0)	0.3757(0)	0.1737(0)	8.8479(0)
H(27)	0.5696(0)	0.4898(0)	0.2507(0)	8.8479(0)
H(28)	0.6907(0)	0.4939(0)	0.4818(0)	8.8479(0)
H(29)	0.7696(0)	0.3626(0)	0.5995(0)	8.8479(0)
H(30)	0.5953(0)	0.2325(0)	0.5140(0)	8.8479(0)
H(32)	0.1746(0)	0.3345(0)	0.3610(0)	8.8479(0)
H(33)	-0.0997(0)	0.3342(0)	0.3415(0)	8.8479(0)
H(34)	-0.3035(0)	0.2406(0)	0.2071(0)	8.8479(0)
H(35)	-0.1762(0)	0.1421(0)	0.0619(0)	8.8479(0)
H(36)	0.1182(0)	0.1221(0)	0.1201(0)	8.8479(0)

TABELA XVII - Distâncias intramoleculares (Å) e respectivos desvios padrão do *trifenilcarbinol* · *trifenilarsinóxido*.

C -O(1) ... 1.647(3)	As -O(2) ... 1.605
C -O'(1) ... 1.117(3)	As -O'(2) ... 1.277
C -C(1) ... 1.509(2)	As -C(19) ... 1.896(9)
C -C(7) ... 1.63(1)	As -C(25) ... 1.81(1)
C -C(13) ... 1.68(1)	As -C(31) ... 1.88(1)
C(1) -C(2) ... 1.47(2)	C(19)-C(20) ... 1.32(2)
C(2) -C(3) ... 1.35(2)	C(20)-C(21) ... 1.41(2)
C(3) -C(4) ... 1.42(2)	C(21)-C(22) ... 1.28(2)
C(4) -C(5) ... 1.41(2)	C(22)-C(23) ... 1.47(2)
C(5) -C(6) ... 1.41(2)	C(23)-C(24) ... 1.44(2)
C(6) -C(1) ... 1.56(2)	C(24)-C(19) ... 1.35(2)
C(7) -C(8) ... 1.43(2)	C(25)-C(26) ... 1.43(2)
C(8) -C(9) ... 1.45(3)	C(26)-C(27) ... 1.26(2)
C(9) -C(10) ... 1.37(2)	C(27)-C(28) ... 1.39(1)
C(10)-C(11) ... 1.23(2)	C(28)-C(29) ... 1.43(2)
C(11)-C(12) ... 1.43(2)	C(29)-C(30) ... 1.46(2)
C(12)-C(7) ... 1.45(2)	C(30)-C(25) ... 1.44(2)
C(13)-C(14) ... 1.32(2)	C(31)-C(32) ... 1.36(1)
C(14)-C(15) ... 1.58(2)	C(32)-C(33) ... 1.28(1)
C(15)-C(16) ... 1.37(3)	C(33)-C(34) ... 1.41(2)
C(16)-C(17) ... 1.27(3)	C(34)-C(35) ... 1.48(2)
C(17)-C(18) ... 1.33(2)	C(35)-C(36) ... 1.39(2)
C(18)-C(13) ... 1.35(2)	C(36)-C(31) ... 1.38(1)
O'(1)...O(2)... 2.904 *	
O(1)...O'(2)... 2.550 *	

* Ponte de Hidrogênio

TABELA XVIII - Ângulos intramoleculares ($^{\circ}$) e respectivos desvios padrão do *trifenilcarbinol* *trifenilarsinóxido*.

O(1) - C - C(1) ... 117.4(6)	O(2) - As - C(19) ... 116.9(3)
O(1) - C - C(7) ... 101.6(4)	O(2) - As - C(25) ... 105.7(4)
O(1) - C - C(13) ... 118.5(6)	O(2) - As - C(31) ... 120.2(3)
O'(1) - C - C(1) ... 111.0(6)	O'(2) - As - C(19) ... 107.6(3)
O'(1) - C - C(7) ... 121.4(5)	O'(2) - As - C(25) ... 123.1(4)
O'(1) - C - C(13) ... 108.9(6)	O'(2) - As - C(31) ... 112.2(4)
C(1) - C - C(7) ... 99(1)	C(19) - As - C(25) ... 101.9(5)
C(1) - C - C(13) ... 112(1)	C(19) - As - C(31) ... 104.0(5)
C(7) - C - C(13) ... 105.0(9)	C(25) - As - C(31) ... 107.2(6)
C - C(1) - C(2) ... 120(1)	As - C(19) - C(20) ... 122.1(8)
C - C(1) - C(6) ... 132(1)	As - C(19) - C(24) ... 114.6(8)
C - C(7) - C(8) ... 126(1)	As - C(25) - C(26) ... 114.7(9)
C - C(7) - C(12) ... 121(1)	As - C(25) - C(30) ... 123(1)
C - C(13) - C(14) ... 116(1)	As - C(31) - C(32) ... 127(1)
C - C(13) - C(18) ... 126(1)	As - C(31) - C(36) ... 110(1)
C(1) - C(2) - C(3) ... 128(1)	C(19) - C(20) - C(21) ... 119(1)
C(2) - C(3) - C(4) ... 123(1)	C(20) - C(21) - C(22) ... 120(1)
C(3) - C(4) - C(5) ... 113(1)	C(21) - C(22) - C(23) ... 122(1)
C(4) - C(5) - C(6) ... 124(2)	C(22) - C(23) - C(24) ... 112(1)
C(5) - C(6) - C(1) ... 122(1)	C(23) - C(24) - C(19) ... 121(1)
C(6) - C(1) - C(2) ... 106(1)	C(24) - C(19) - C(20) ... 122(1)
C(7) - C(8) - C(9) ... 125(1)	C(25) - C(26) - C(27) ... 123(1)
C(8) - C(9) - C(10) ... 110(2)	C(26) - C(27) - C(28) ... 118(1)
C(9) - C(10) - C(11) ... 131(2)	C(27) - C(28) - C(29) ... 124(1)
C(10) - C(11) - C(12) ... 118(1)	C(28) - C(29) - C(30) ... 116(1)
C(11) - C(12) - C(7) ... 120(1)	C(29) - C(30) - C(25) ... 115(1)
C(12) - C(7) - C(8) ... 113(1)	C(30) - C(25) - C(26) ... 121(1)
C(13) - C(14) - C(15) ... 115(1)	C(31) - C(32) - C(33) ... 115(1)
C(14) - C(15) - C(16) ... 119(2)	C(32) - C(33) - C(34) ... 133(2)
C(15) - C(16) - C(17) ... 120(2)	C(33) - C(34) - C(35) ... 108(1)
C(16) - C(17) - C(18) ... 118(1)	C(34) - C(35) - C(36) ... 121(1)
C(17) - C(18) - C(13) ... 129(1)	C(35) - C(36) - C(31) ... 118(1)
C(18) - C(13) - C(14) ... 116(1)	C(36) - C(31) - C(32) ... 122(1)

TABELA XIX - Equações dos planos dos anéis e dos átomos envolvidos na ponte *hi* drogênio, coordenadas ortogonalizadas absolutas, desvios padrão, distância, distância dos átomos aos planos e ângulos diedros entre os planos no *trifenilcarbinol* · *trifenilarsinóxido*.

Coordenadas dos Átomos Usados no Cálculo da Equação dos Planos, Distâncias dos Átomos ao Plano e Respectivos Desvios.						
Plano No.	Átomo	X	Y	Z	Distância	ESD
1	C(1)	2.5554	5.9053	-2.7118	0.000	0.000
	C(3)	1.1705	7.9277	-3.2456	0.000	0.000
	C(5)	3.1111	7.6203	-4.6015	0.000	0.000
	*C(2)	1.4510	6.8599	-2.5099	-0.052	0.000
	*C(4)	1.9682	8.4777	-4.2492	-0.076	0.000
	*C(6)	3.3364	6.4068	-3.9823	0.132	0.000
	*C	2.6818	4.6547	-1.8983	0.080	0.000
	*O'(1)	2.1006	4.7469	-0.9513	-0.271	0.000
2	C(7)	4.2909	4.5301	-1.8791	0.000	0.000
	C(9)	6.5043	3.3167	-2.4022	0.000	0.000
	C(11)	6.5023	5.3067	-1.0676	0.000	0.000
	*C(8)	5.0661	3.4946	-2.5303	0.048	0.000
	*C(10)	7.0505	4.3036	-1.6015	-0.055	0.000
	*C(12)	5.1196	5.3714	-1.0463	-0.132	0.000
	*C	2.6818	4.6547	-1.8983	-0.090	0.000
	*O'(1)	2.1006	4.7469	-0.9513	-0.883	0.000
3	C(13)	2.1476	3.3005	-2.7225	0.000	0.000
	C(15)	1.4172	0.9869	-2.7759	0.000	0.000
	C(17)	1.1203	2.3459	-4.6763	0.000	0.000
	*C(14)	1.9546	2.2003	-2.0072	-0.112	0.000
	*C(16)	0.9063	1.1972	-4.0784	-0.077	0.000
	*C(18)	1.6428	3.3005	-3.9823	-0.028	0.000
	*C	2.6818	4.6547	-1.8983	-0.172	0.000
	*O'(1)	2.1006	4.7469	-0.9513	-1.041	0.000
4	C	2.6818	4.6547	-1.8983	0.000	0.000
	O'(1)	2.1006	4.7469	-0.9513	0.000	0.000
	O(2)	3.4221	3.3927	1.2513	0.000	0.000
	*As	2.5798	3.4332	2.6168	0.080	0.000
	*O'(2)	3.0413	3.0756	1.4808	0.404	0.000
5	C(19)	2.8063	1.9754	3.8115	0.000	0.000
	C(21)	2.1205	0.5015	5.5090	0.000	0.000
	C(23)	4.0529	-0.0971	4.1852	0.000	0.000
	*C(20)	1.8618	1.6049	4.6549	0.186	0.000
	*C(22)	3.0908	-0.2912	5.2955	-0.060	0.000
	*C(24)	3.8988	1.1940	3.5553	-0.111	0.000
	*As	2.5798	3.4332	2.6168	0.221	0.000
	*O(2)	3.4221	3.3927	1.2513	0.630	0.000
6	C(25)	3.2888	4.8019	3.5659	0.000	0.000
	C(27)	3.9762	7.0540	3.2883	0.000	0.000
	C(29)	4.4297	5.8891	5.4770	0.000	0.000
	*C(26)	3.4048	6.0186	2.8506	-0.028	0.000
	*C(28)	4.3591	7.0702	4.6229	-0.133	0.000
	*C(30)	3.7774	4.6757	4.9218	-0.003	0.000
	*As	2.5798	3.4332	2.6168	0.133	0.000
	*O(2)	3.4221	3.3927	1.2513	1.367	0.000

TABELA XIX - Continuação

Coordenadas dos Átomos Usados no Cálculo da Equação dos Planos,
Distâncias dos Átomos ao Plano e Respetivos Desvios.

Plano No.	Átomo	X	Y	Z	Distância	ESD
7	C(31)	0.7222	3.6985	2.5730	0.000	0.000
	C(33)	-1.2523	4.6595	3.0321	0.000	0.000
	C(35)	-1.2496	2.9122	1.4627	0.000	0.000
	*C(32)	0.0126	4.6676	3.2350	0.047	0.000
	*C(34)	-2.0949	3.8506	2.2527	-0.088	0.000
	*C(36)	0.1072	2.7828	1.7403	-0.085	0.000
	*As	2.5798	3.4332	2.6168	0.072	0.000
	*O(2)	3.4221	3.3927	1.2513	1.177	0.000
8	As	2.5798	3.4332	2.6168	0.000	0.000
	O(2)	3.4221	3.3927	1.2513	0.000	0.000
	O'(1)	2.1006	4.7469	-0.9513	0.000	0.000
	*C	2.6818	4.6547	-1.8983	0.056	0.000
	*O(1)	2.3509	4.7647	-0.3000	-0.294	0.000

Coeficientes das Equações dos Planos

Plano No.	A	B	C	D
1	-0.5380	-0.5394	-0.6477	-2.8037
2	0.1085	0.5538	-0.8256	4.5253
3	0.8997	-0.2762	-0.3381	1.9409
4	-0.4936	-0.8411	-0.2210	-4.8194
5	-0.5929	-0.4740	-0.6510	-5.0815
6	0.8833	-0.3127	-0.3494	0.1574
7	0.1506	0.6607	-0.7354	0.6604
8	-0.4527	-0.8547	-0.2539	-4.7668

Ângulos Diedros Entre os Planos

Plano No.	Plano No.	Âns.Diedro	Plano No.	Plano No.	Âns.Diedro
1	2	79.8	3	5	-79.5
1	3	-83.3	3	6	2.4
1	4	30.4	3	7	78.4
1	5	4.9	3	8	-85.1
1	6	-85.4	4	5	33.4
1	7	87.8	4	6	-84.5
1	8	29.6	4	7	-62.1
2	3	77.1	4	8	3.1
2	4	-70.3	5	6	-81.5
2	5	77.8	5	7	85.6
2	6	77.8	5	8	33.0
2	7	8.4	6	7	79.4
2	8	-71.8	6	8	-87.5
3	4	-82.1	7	8	-63.5

OBS: 1. A equação do plano é da forma: $A \cdot X + B \cdot Y + C \cdot Z - D = 0$, onde A, B, C e D são constantes e X, Y e Z são coordenadas ortogonalizadas.

2. Os átomos marcados com * não foram incluídos no cálculo da equação dos planos.

CAPÍTULO III

CONCLUSÕES

De posse dos resultados estruturais para os adutos trifenilcarbinol • trifenilarsinóxido, p-nitrofenol • trifenilarsinóxido e difenilcarbinol • trifenilfosfinóxido, podem ser feitas comparações entre os valores calculados a partir da relação:

$$R_{O-O} = R_O + 0,2784 \log (\Delta pka + 1) \quad (3.1)$$

onde R_{O-O} e R_O são expressos em Å, R_O vale 2,376 Å e Δpka representa a diferença entre pka do ácido e do ácido conjugado à base envolvidos no aduto, desenvolvido por Lechat (1983).

O valor do pka do difenilcarbinol foi assumido igual ao do trifenilcarbinol apenas para efeito de comparação, uma vez que não foi encontrado na literatura.

Os valores correspondentes são apresentados na Tabela XX. Nota-se que apesar de ocorrer desordem nas estruturas cristalinas do trifenilcarbinol • trifenilarsinóxido e do difenilcarbinol • trifenilfosfinóxido, os desvios entre valores observados e calculados são para estas estruturas da mesma ordem que o desvio correspondente observado para a estrutura do p-nitrofenol • trifenilarsinóxido.

TABELA XX - Valores de pka dos ácidos e das bases e valores das distâncias R_{O-O} observadas e calculadas em complexos formados por ligação de hidrogênio.

Nome	Ácido	Base	Δpka	Distância _{obs.} R_{O-O} (Å)	Distância calc. (Å)	desvio
p-nitrogenol·trifenilarsinóxido	7,15	1,01	6,14	2,555	2,614	-0,059
difenilcarbinol·trifenilfosfinóxido	12,9	-2,10	15,0	2,672	2,711	-0,045
trifenilcarbinol·difenilarsinóxido	12,9	1,01	11,89	2,72	2,685	0,040
						<0,05>

Estes resultados permitem confirmar a conclusão tirada por Lechat (1983) de que, para os adutos formados por ligação de hidrogênio forte ou média e onde os átomos doadores e aceptores são átomos de oxigênio, as distâncias R_{O-O} são satisfatoriamente reproduzidas quando são usados os valores de pka dos ácidos e das bases para caracterizarem a capacidade das espécies envolvidas no aduto de doarem ou aceitarem o próton.

Deve-se todavia, observar que os desvios ocorridos entre os valores observados e calculados para R_{O-O} são maiores que aqueles previstos por Lechat. Isto pode ser explicado pelo fato de que o ajuste que conduziu à relação (3.1), foi feito usando um conjunto muito reduzido de complexos.

Considera-se que esta última observação deve ser tomada como uma indicação de que um novo ajuste deve ser feito, para refinar os parâmetros envolvidos na relação (3.1).

SUGESTÕES PARA TRABALHOS FUTUROS

No decorrer deste trabalho, várias observações foram feitas, entre as quais, as duas principais permitem apresentar as seguintes proposições para trabalhos futuros:

- a) observou-se que a estrutura do aduto trifenilcarbinol · trifenilarsinóxido, apresenta desordem. Levou-se em consideração esta desordem na elaboração do modelo estrutural, apresentado na Seção 2.3, porém através da técnica de difração de raios-X, não é possível caracterizar melhor o que ocorre no cristal. Pareceria ser oportuno, fazer crescer cristais maiores deste material, a fim de submetê-los a uma análise através de outras técnicas, tais como de cristalografia ótica;
- b) observou-se ainda, que a relação entre distâncias R_{O-O} e Δp_{ka} necessita um novo ajuste, levando em consideração os dados novos disponíveis. Tal ajuste deveria ser feito usando resultados estruturais para um maior número de adutos, correspondentes a valores de Δp_{ka} ocorrendo no domínio de 0 a 8, o que implica na preparação e na análise por difração de raios-X de outros adutos formados por ligação de hidrogênio.

APÊNDICE I

OUTROS TÓPICOS DE DETERMINAÇÃO DE ESTRUTURAS POR DIFRAÇÃO DE RAIOS-X

I.1- INTRODUÇÃO

Este apêndice tem por objetivo colocar algumas informações básicas sobre as técnicas utilizadas no estudo das estruturas descritas neste trabalho.

I.2- DETERMINAÇÃO DE DENSIDADE

A densidade dos compostos descritos neste trabalho foram determinadas pelo método do índice de refração do líquido de flotação (International Table, Vol. III, 1968).

Este método apresenta algumas vantagens como:

- a) o problema de evaporação do solvente usado, não afeta a medida do índice de refração;
- b) esta é efetuada rapidamente;
- c) necessita-se de um volume mínimo (da ordem de $0,1 \text{ cm}^3$) para a medida.

Apesar das vantagens, o método não é o mais utilizado na prática. O principal motivo disto é o fato de não ser um método direto como os outros, pois implica em uma calibração preliminar.

Para este trabalho foi usada uma solução aquosa de iodo de potássio, para a qual Lechat (1972) encontrou a expressão:

$$d = 5,685 n - 6,574 \quad (I.1)$$

onde d é a densidade a ser medida e n o índice de refração da solução de flotação. A expressão (I.1) caracteriza a relação entre o índice de refração e a densidade, e é válida no domínio de densidade 1,0 a 1,7 g/cm³ e para temperaturas próximas de 20°C.

1.3- REDUÇÃO DOS DADOS

Em difração de raios-X mede-se as intensidades das ondas espalhadas, mas para a resolução da estrutura, são necessários os fatores de estrutura.

Dã-se o nome de redução de dados ao cálculo dos fatores de estrutura, a partir das intensidades medidas (Stout e Jensen, 1968).

Para essa redução de dados devem ser considerados alguns fatores que afetam as intensidades. Dentre eles, os principais são:

1) *Fator de polarização (Buerger, 1970)*

O fator de polarização é devido ao fato do feixe incidente procedente da fonte de raios-X, não ser polarizado, enquanto que o medido (difratado) torna-se polarizado. Como consequência, a intensidade da onda difratada é reduzida de um fator p , para os casos onde o feixe incidente é totalmente não polarizado. Esta redução é independente do método experimental usado e depende somente do ângulo θ de Bragg.

Para o difratômetro CAD-4 da Enraf-Nonius, que possui cristal monocromador, o fator de polarização é dado por

$$p = \left[(A) \frac{\cos^2 2\theta_m + \cos^2 2\theta}{1 + \cos^2 2\theta_m} + (1 - A) \frac{\cos 2\theta_m + \cos^2 2\theta}{1 + \cos 2\theta_m} \right] \quad (I.2)$$

onde A é uma constante que depende da mosaicidade do cristal monocromador, θ_m é o ângulo de Bragg do cristal monocromador ($6,1^\circ$ para radiação Mo) e θ é o ângulo de Bragg da difração. Normalmente usa-se $A = 0,5$.

2) Fator de Lorentz (Buerger, 1967)

Este fator leva em conta o fato dos pontos do retículo recíproco atravessarem com velocidades diferentes a esfera de Ewald. É dado por

$$L = \frac{1}{2 \sin \theta} \cdot \frac{1}{\cos \theta} = \frac{1}{\sin 2\theta} \quad (I.3)$$

Este é o fator de Lorentz utilizado para o caso do difratômetro CAD-4, mas ele varia dependendo do método utilizado na coleta de dados.

3) Fator de absorção

O fator de absorção está relacionado ao fato de que, em difração de raios-X, os feixes que passam através do cristal são parcialmente absorvidos.

A intensidade total transmitida é reduzida pelo fator $A(h)$ (International Table, Vol. II, 1972), dado por:

$$A(h) = \frac{1}{V} \int_V \exp(-\mu R) dV \quad (I.4)$$

onde V é o volume do cristal; μ é o coeficiente de absorção linear; $R(=r_1 + r_2)$ é o caminho total percorrido pelo feixe dentro do cristal.

O significado da equação (I.4) é mostrado no diagrama a seguir.

Como pode-se notar, há necessidade de saber o comprimento total do caminho percorrido pelo feixe de raios-X dentro do cristal, para tal é indispensável conhecer sua forma, dimensões macroscópicas e orientação em relação ao feixe incidente.

Correções por absorção foram desenvolvidas (International Table, Vol. II, 1972) para certos hábitos cristalinos, assim como funções empíricas para os casos em que não é possível determinar com exatidão as dimensões macroscópicas.

A partir dessas considerações, a redução de dados pode ser descrita pela expressão:

$$I(\underline{h}) = K L p A(\underline{h}) |F(\underline{h})|^2 \quad (I.5)$$

onde:

$I(\underline{h})$ = intensidade do feixe difratado (observado)

K = constante de proporcionalidade, tomada igual a 1 neste estágio

L = fator de Lorentz

p = fator de polarização

$F(\underline{h})$ = fator de estrutura observado

$A(\underline{h})$ = fator de absorção

1.4- OBTENÇÃO DOS FATORES DE TEMPERATURA ISOTRÓPICO MÉDIO E DE ESCALA

Os fatores de estrutura obtidos a partir da redução de dados estão em uma escala relativa, uma vez que as intensidades foram medidas na escala do detetor usado, entretanto, as expressões usadas na solução do problema da fase, utilizam os fatores de estrutura medidos em número de elétrons, havendo portanto, necessidade de ser encontrado um fator de escala para a conversão dos dados relativos em absolutos.

Quem primeiro postulou uma maneira de resolver o problema foi Wilson (1942) que estabeleceu um método gráfico, conhecido como gráfico de Wilson, que possibilita encontrar além do fator de escala, o fator de vibração térmica isotrópico médio. O método supõe que todos os átomos são iguais, e a partir disso, resulta que o valor da intensidade média absoluta (teórica) é dada, aproximadamente, por

$$\bar{I}_{abs} \approx \sum_1^N f_{oi}^2 e^{-2B \sin^2 \theta / \lambda^2} \quad (I.6)$$

onde N é o número total de átomos, f_{oi} é o fator de espalhamento atômico e B é o fator de temperatura isotrópico médio para todos os átomos.

Desde que $(\bar{I}_{abs})$ é proporcional à intensidade média medida numa escala relativa $(\bar{I}_{rel})$,

$$\bar{I}_{rel} = K \bar{I}_{abs} \quad (I.7)$$

portanto

$$\bar{I}_{rel} = e^{-2B \sin^2 \theta / \lambda^2} \sum_1^N f_{oi}^2 \quad (I.8)$$

Rearranjando esta expressão e tomando-se o logarítmo na

tural em ambos os termos, têm-se

$$\ln \frac{\bar{I}_{rel}}{\sum_{i=1}^N f_{oi}^2} = \ln K - 2B \sin^2 \theta / \lambda^2 \quad (I.9)$$

A equação (I.9) representa a equação de uma reta. Logo, ao graficar $\ln \bar{I}_{rel} / \sum_{i=1}^N f_{oi}^2$ contra $\sin^2 \theta / \lambda^2$, obtêm-se uma reta onde o coeficiente angular é $-2B$ e o coeficiente linear é $\ln K$ (Figura A.I.1).

Fig. A.I.1 - Gráfico de Wilson para a determinação dos fatores de escala e temperatura isotrópico médio.

1.5- RESOLUÇÃO DO PROBLEMA DA FASE

O método escolhido para a resolução da primeira estrutura descrita neste trabalho, foi o método de multissolução da fórmula da tangente, usando o sistema SHELX-76 (Sheldrick, 1976) (Seção 1.2).

Para a segunda, utilizou-se Métodos Diretos (Woolfson, 1976), através do sistema de programas MULTAN (Germain, Main e Woolfson, 1971) (método da aplicação múltipla da fórmula da tangente). A terceira e última estrutura descrita foi resolvida pelo método de Patterson (Patterson, 1934; Buerger, 1967). Uma vez

que o Capítulo I descreveu a aplicação dos Métodos Diretos, descreve-se aqui, sucintamente o Método de Patterson.

Em 1934, A.L. Patterson publicou um trabalho teórico, no qual define uma função $P(u,v,w) \equiv P(\underline{u})$, tal que

$$P(\underline{u}) = \frac{1}{V} \sum_{h=-\infty}^{+\infty} |F(hkl)|^2 \exp\{2\pi i (\underline{h} \cdot \underline{u})\} \quad (I.10)$$

onde u , v e w são pontos do espaço de Patterson, definidos como: $u = x_i - x_j$; $v = y_i - y_j$ e $w = z_i - z_j$. Se u , v e w forem máximos da função de Patterson, então (x_i, y_i, z_i) e (x_j, y_j, z_j) serão as coordenadas do i -ésimo e j -ésimo átomo respectivamente.

A identificação das diferenças em coordenadas em $P(\underline{u})$ como as componentes de vetores permitem uma descrição concisa da localização de picos de alta densidade na função de Patterson.

O método de Patterson é muito usado na determinação da posição de átomos pesados na cela unitária.

A importância do método é que os vetores entre os átomos pesados da estrutura aparecem com pesos altos, destacando-se bastante dos outros picos provenientes de vetores entre os átomos pesado-leves e leve-leves. É este o fato que permite reconhecer o vetor entre átomos pesados em uma Patterson, e daí inferir suas posições. Todo este processo é realizado sem que seja preciso adicionar informações sobre as fases das reflexões.

1.6- NOÇÕES DE REFINAMENTO POR MÍNIMOS QUADRADOS

Todo método de refinamento baseado no princípio de mínimos quadrados (Stout e Jensen, 1968) é poderoso e geral.

Seja f uma função com n variáveis $x_1, x_2, \dots, x_n$, o valor de qualquer ponto deste espaço é determinado pela posição $x_1, x_2, \dots, x_n$ e pelos parâmetros independentes $p_1, p_2, \dots, p_n$.

Assim,

$$f = p_1 x_1 + p_2 x_2 \dots + p_n x_n \quad (I.11)$$

Se os valores da função são medidos em m pontos diferentes ($m > n$), o princípio de mínimos quadrados afirma que: os melhores valores para os parâmetros $p_1, p_2, p_3, \dots, p_n$ são aqueles que minimizam a soma dos quadrados das diferenças, adequadamente pesados entre os valores observados e calculados da função, para todos os pontos observacionais. Assim, a quantidade a ser minimizada é dada por:

$$D = \sum_{r=1}^m w_r (f_{\text{obs}} - f_{\text{calc}})^2 \quad (I.12)$$

onde w é o peso designado para uma observação, f_{obs} é um dos valores observados da função e, f_{calc} é o valor calculado correspondente. Um melhor ajuste, é obtido considerando os parâmetros p como variáveis que podem ser ajustadas para minimizar D .

A minimização é efetuada diferenciando o lado direito da equação (I.12) em relação a cada um dos parâmetros e este conjunto de derivadas é igualado a zero. Isto fornece

$$\sum_{r=1}^m w_r (f_{\text{obs}} - f_{\text{calc}}) \frac{\partial f_{\text{calc}}}{\partial p_j} = 0 \quad (j = 1, 2, 3, \dots, n) \quad \dots(I.13)$$

que é um conjunto de m equações em n incógnitas chamadas de "equações normais".

O que se tem na realidade são m equações observacionais com a forma da equação (I.11), uma para cada observação.

Efetuada as derivadas parciais $\partial f_{\text{cr}} / \partial p_j$ para cada uma das m equações observacionais e substituindo na equação (I.13) obtêm-se as n equações normais:

$$\begin{aligned}
\sum_{r=1}^m w_r (f_{or} - x_{r1} p_1 - x_{r2} p_2 - \dots - x_{rn} p_n) x_{r1} &= 0 \\
\sum_{r=1}^m w_r (f_{or} - x_{r1} p_1 - x_{r2} p_2 - \dots - x_{rn} p_n) x_{r2} &= 0 \\
\vdots &\vdots \\
\sum_{r=1}^m w_r (f_{or} - x_{r1} p_1 - x_{r2} p_2 - \dots - x_{rn} p_n) x_{rn} &= 0
\end{aligned}
\quad \dots (I.14)$$

Desenvolvendo e rearranjando (I.14), obtêm-se:

$$\begin{aligned}
\sum_{r=1}^m w_r x_{r1}^2 p_1 + \sum_{r=1}^m w_r x_{r1} x_{r2} p_2 + \dots + \sum_{r=1}^m w_r x_{r1} x_{rn} p_n &= \sum_{r=1}^m w_r f_{or} x_{r1} \\
\sum_{r=1}^m w_r x_{r1} x_{r2} p_1 + \sum_{r=1}^m w_r x_{r2}^2 p_2 + \dots + \sum_{r=1}^m w_r x_{r2} x_{rn} p_n &= \sum_{r=1}^m w_r f_{or} x_{r2} \\
\vdots &\vdots \\
\sum_{r=1}^m w_r x_{r1} x_{rn} p_1 + \sum_{r=1}^m w_r x_{r2} x_{rn} p_2 + \dots + \sum_{r=1}^m w_r x_{rn}^2 p_n &= \sum_{r=1}^m w_r f_{or} x_{rn}
\end{aligned}
\quad \dots (I.15)$$

A solução deste sistema a n equações, resulta no melhor valor dos parâmetros p_j , em se tratando de mínimos quadrados.

Se as equações observacionais não são lineares em relação aos p 's, as equações normais também não o serão. Nestes casos há necessidade de linearizá-las. Isto é feito desenvolvendo a função em séries de Taylor.

$$\begin{aligned}
f(p_1, p_2, \dots, p_n) &= f(a_1, a_2, \dots, a_n) + \frac{\partial f(a_1, a_2, \dots, a_n)}{\partial p_1} (p_1 - a_1) + \dots \\
&\quad + \frac{\partial f(a_1, a_2, \dots, a_n)}{\partial p_n} (p_n - a_n) \\
&= f(a_1, a_2, \dots, a_n) + \frac{\partial f(a_1, a_2, \dots, a_n)}{\partial p_1} \Delta p_1 + \dots \\
&\quad + \frac{\partial f(a_1, a_2, \dots, a_n)}{\partial p_n} \Delta p_n
\end{aligned}
\quad (I.16)$$

onde os termos em Δp_j com potência ≥ 2 foram abandonados. Os a_j

são valores aproximados de p_j , $f(a_1, a_2, \dots, a_n)$,

$$\frac{\partial f(a_1, a_2, \dots, a_n)}{\partial p_1} \dots \frac{\partial f(a_1, a_2, a_n)}{\partial p_n}$$

são as funções e suas derivadas calculadas nesses valores aproximados.

Aplicando o processo de mínimos quadrados sobre as equações lineares (I.16) serão obtidos valores para as quantidades p_j , tal que os $a'_j = a_j + p_j$ são melhores aproximações para os parâmetros p_j do que os iniciais a_j 's. Pelo fato da série ter sido truncada em p_j com expoente unitário e consequentemente todos termos p_j com expoentes maiores do que 1 terem sido desprezados, os cálculos devem ser repetidos, usando-se os valores do último ciclo de refinamento como entrada para o ciclo seguinte. O processo iterativo será completo quando não existir variação significativa nos parâmetros, entre dois ciclos sucessivos.

Para o refinamento dos parâmetros atômicos a função a ser minimizada é

$$D = \sum_{hkl} w_{hkl} (|F_o| - |F_c|)^2 \quad (I.17)$$

onde $\sum_{hkl}$ é a soma feita sobre todo o conjunto de planos (hkl) cristalograficamente independentes e $w(hkl)$ representa o peso atribuído a cada reflexão.

APÊNDICE II

FATORES DE ESTRUTURA OBSERVADOS E CALCULADOS FINAIS PARA OS COMPLEXOS
 p-NITROFENOL • TRIFENILARSINÓXIDO; DIFENILCARBINOL • TRIFENILFOSFINÓXIDO
 E TRIFENILCARBINOL • TRIFENILFOSFINÓXIDO

TABELA A.II.1 - Fatores de estrutura observados e calculados para
 o p-nitrofenol • trifenilarsinóxido.

COLUMNS GIVE VALUES OF H, 10*FOBS & 10*FCALC

PAGE 1

K=	0	L=	0	B	120	118	5	119	203	-5	436	460	1	147	166	7	88	145
2	148	142		9	193	97	6	130	40	-5	445	415	2	457	447	8	109	47
4	468	474		K=	7	0	7	131	129	-3	670	673	3	80	84	9	82	194
6	448	489		1	891	868	K=	14	0	-2	179	154	4	310	298	K=	9	1
8	106	164		2	168	151	0	203	172	-1	697	603	5	545	587	-9	89	118
K=	1	0		3	86	75	1	174	131	0	437	406	6	135	120	-8	182	115
1	1082	1269		4	258	239	2	91	90	0	426	387	7	246	234	-7	120	117
2	156	150		5	342	388	3	111	78	2	418	631	8	103	103	-6	157	194
3	218	210		6	75	112	4	82	111	4	313	515	9	126	126	-5	242	224
4	574	558		7	328	319	5	90	30	4	64	83	K=	6	6	-4	355	378
5	407	405		8	118	8	6	174	148	5	312	340	-9	111	102	-3	241	244
6	93	95		9	129	75	K=	15	0	6	112	162	-8	155	115	-2	108	119
7	306	301		0	8	0	1	253	178	7	128	120	-7	124	73	-1	540	535
8	172	104		1	341	341	2	115	97	8	170	138	-6	267	241	-1	240	253
K=	86	35		2	220	218	3	117	100	9	190	170	-5	356	379	2	421	437
1	958	1053		3	173	169	4	166	96	K=	3	1	-4	249	203	1	405	405
2	877	964		4	98	119	5	164	96	-9	190	200	-3	742	775	4	135	252
3	611	607		5	94	128	K=	16	70	-7	124	145	-2	356	359	3	317	324
4	804	800		6	390	419	0	167	121	-6	150	209	0	108	62	4	211	261
5	140	149		7	127	127	1	135	77	-5	124	109	1	621	655	5	176	188
6	78	84		8	128	113	2	104	81	-4	95	141	2	178	163	6	172	183
7	396	419		9	136	104	3	173	114	-3	117	64	3	486	504	K=	10	1
K=	109	104		K=	9	0	4	131	53	-2	696	670	4	163	194	-8	113	121
1	110	87		1	227	275	5	136	99	-1	470	463	5	116	153	-7	124	101
2	196	200		2	139	176	K=	17	0	0	167	172	6	186	176	-6	214	229
K=	3	0		3	99	157	1	56	58	1	1508	1770	7	177	114	-5	133	174
1	215	210		4	414	372	2	86	145	2	82	25	8	138	96	-4	102	35
2	795	781		5	362	373	3	129	60	3	435	422	9	190	207	-3	96	36
3	160	140		6	185	188	4	76	123	4	211	249	K=	7	7	-2	399	418
4	1022	1014		7	180	145	K=	0	1	-1	490	486	-9	126	52	-1	98	122
5	284	309		8	160	145	1	80	155	-8	53	119	-8	182	94	0	401	432
6	150	105		9	96	82	2	167	138	-7	283	293	-7	113	72	1	160	137
7	97	184		0	414	403	-3	702	696	-6	83	46	-5	202	277	-4	116	135
K=	107	21		1	90	98	-4	84	53	K=	4	1	-4	562	573	-3	337	299
1	2136	3098		2	94	89	1	746	771	-9	176	24	-3	293	293	5	55	90
2	520	515		3	351	420	3	315	313	-8	234	216	-2	427	441	6	214	221
3	372	346		4	101	125	5	468	476	-7	119	102	-1	55	53	7	122	58
4	622	639		5	179	187	7	288	315	-6	429	417	0	439	425	8	132	96
5	227	252		6	188	203	9	283	265	-5	149	137	1	396	377	K=	11	1
6	439	482		7	116	142	K=	1	1	-4	73	81	2	721	689	-8	111	60
7	100	33		8	73	68	-5	116	46	-3	69	41	3	132	102	-7	216	255
8	104	128		9	11	0	-9	101	103	-2	485	471	4	251	302	-6	122	117
K=	110	80		0	122	142	-7	167	138	-6	358	367	5	102	82	-5	115	81
1	275	254		1	267	300	-6	81	168	0	1383	1335	6	100	55	-4	108	108
2	5	0		2	335	315	-4	996	981	2	41	49	8	230	232	-3	322	339
3	578	553		3	57	67	-3	576	523	3	219	231	9	127	84	-1	132	100
4	227	243		4	121	121	-2	1575	1815	4	532	529	K=	8	1	0	102	140
5	131	67		5	45	49	-1	428	413	5	275	273	-9	139	118	1	190	229
6	645	644		6	156	122	0	281	261	6	440	439	-8	31	31	2	72	28
7	113	171		7	12	0	1	581	578	7	71	138	-7	51	88	3	74	21
8	187	35		8	243	210	2	1176	1211	8	105	159	-6	125	168	4	128	65
9	144	128		9	90	114	3	138	154	9	126	34	-5	552	554	5	331	379
K=	55	33		0	110	45	4	440	432	K=	5	1	-4	128	186	6	116	94
1	1770	2192		1	309	301	-9	145	182	-9	181	178	-3	490	499	7	150	151
2	133	121		2	57	108	-8	149	187	-7	53	79	-2	53	79	8	48	67
3	250	266		3	217	278	5	104	99	0	290	282	0	202	195	K=	12	1
4	197	184		4	184	233	6	365	351	-6	110	121	1	521	521	-8	140	132
5	134	83		5	46	45	9	119	44	-5	115	162	1	971	957	-7	109	53
6	254	283		6	13	0	K=	2	1	-4	485	500	2	84	64	-6	281	232
7	371	370		7	139	190	-9	101	104	-3	587	593	3	672	668	-5	309	301
8	111	66		8	203	204	-8	178	249	-2	688	647	4	244	248	-4	103	186
				9	112	165	-7	113	258	-1	1030	1075	5	126	90	-3	47	81
				0	136	162	-6	242	258	0	685	677	6	113	143	-2	414	407

TABELA A.II.1 - Continuação

PAGE 2

COLUMNS GIVE VALUES OF H , 10*FOPS & 10*FCALC

[illegible]

PAGE 3

COLUMNS GIVE VALUES OF H , $10^4 F_{\text{OBS}}$ & $10^4 F_{\text{CALC}}$

189	141	-3	242	234	3	84	94	-6	92	122	-2	133	111	-2	648	648
163	130	-2	611	585	3	94	174	-5	116	137	-1	147	125	-1	648	648
109	95	-1	100	124	4	35	125	-4	104	65	0	196	151	0	648	648
464	505	1	537	523	6	158	248	3	346	380	1	101	102	1	648	648
793	75	0	712	704	7	121	164	-2	102	43	0	183	203	0	648	648
754	728	3	315	333	8	218	204	-1	464	463	0	131	110	0	648	648
557	550	2	250	248	9	130	72	3	153	172	0	181	51	0	648	648
172	168	4	781	772	10	8	3	1	95	8	0	165	68	0	648	648
1871	861	5	147	152	11	120	160	0	101	52	0	16	97	0	648	648
876	873	6	276	300	12	157	228	0	113	54	0	13	110	0	648	648
912	970	7	173	167	13	183	266	0	113	122	0	56	40	0	648	648
1361	188	8	125	165	14	49	481	0	116	19	-2	122	147	0	648	648
381	389	9	1	65	15	124	131	0	134	114	0	70	46	-9	136	95
283	246	-7	184	204	16	621	624	0	136	103	2	127	56	-6	333	373
110	88	-5	254	239	17	326	327	-7	45	13	3	113	92	-5	230	242
139	103	-3	227	208	18	488	487	-5	134	188	4	95	126	-4	397	389
321	323	-2	341	357	19	100	74	-4	199	254	4	17	3	-3	237	293
199	276	1	856	840	20	207	208	0	113	67	-4	138	71	-2	874	850
119	151	1	226	236	21	349	365	-2	354	376	-3	134	161	-1	192	174
359	403	0	414	417	22	188	190	1	213	206	-2	131	42	0	1062	1672
138	140	1	554	527	23	93	66	0	46	26	-1	134	146	1	241	298
228	218	2	328	331	24	216	273	2	146	179	0	167	39	0	280	282
1196	1209	3	728	720	25	115	118	1	200	169	1	126	44	0	801	764
662	641	4	626	609	26	9	3	3	108	88	2	94	105	0	148	127
646	633	5	120	100	27	59	144	4	151	201	3	127	123	4	95	170
791	775	6	293	285	28	124	26	5	113	124	4	0	376	4	418	418
282	266	7	153	158	29	95	213	6	120	141	-8	156	172	1	648	648
422	408	8	182	189	30	334	331	-7	136	85	-6	93	101	0	648	648
3873	3889	9	224	224	31	119	119	-8	13	3	-4	825	804	9	648	648
331	302	-7	6	6	32	93	130	-9	33	156	-2	640	598	-8	124	155
258	233	-8	174	160	33	138	130	-10	308	308	0	640	90	-9	4	4
13	213	-9	308	338	34	313	312	-11	16	170	4	716	724	-7	311	342
123	61	-5	286	284	35	274	265	-1	124	192	6	376	401	-6	153	163
311	323	-3	155	185	36	274	320	-2	124	145	8	370	425	-5	315	369
133	84	-2	287	296	37	148	141	1	124	274	-9	171	216	-4	102	146
156	134	-1	889	900	38	272	244	2	212	182	-7	137	65	-3	424	478
159	197	0	91	143	39	188	205	3	83	82	-6	239	296	-1	216	218
221	227	1	111	103	40	75	27	4	95	113	-5	333	320	0	1075	1057
241	216	1	901	896	41	142	91	5	117	160	-4	470	443	-1	171	177
354	358	3	21	69	42	10	3	6	147	84	3	9759	969	2	289	289
106	72	4	343	126	43	221	233	-7	14	3	-2	9759	973	4	289	289
446	432	5	92	126	44	125	49	-7	78	156	-1	577	567	5	352	352
149	140	6	277	233	45	113	78	-8	133	133	0	625	625	6	352	352
247	251	7	134	168	46	231	231	-9	120	107	1	638	625	7	133	133
382	376	8	78	224	47	145	110	-10	67	164	3	779	745	8	164	164
701	693	9	130	95	48	407	455	-11	110	106	4	85	9	9	1	1
666	678	-9	169	57	49	93	134	-12	115	187	5	436	428	-9	173	146
116	42	-7	133	101	0	136	141	0	87	72	6	184	186	-8	285	277
123	96	-6	425	105	2	181	192	0	178	89	8	114	120	-6	182	182
118	54	-5	80	434	3	68	40	1	118	146	9	167	163	-5	232	240
145	144	-3	537	567	4	393	352	2	119	20	-9	2	4	-4	87	87
119	23	-3	83	66	5	115	59	3	129	35	-8	43	25	-3	310	310
335	353	-2	315	291	6	122	126	4	183	79	-8	379	391	-1	312	312
177	114	-1	358	345	7	138	70	5	15	7	-7	48	139	0	312	312
93	43	0	965	951	8	189	78	-6	161	157	-6	219	210	-1	312	312
68	86	1	84	130	9	89	60	-5	173	144	-4	256	272	2	312	312
326	348	2	414	418	10	124	117	-4	136	48	-3	36	34	3	312	312

TABELA A.II.1 - Continuação

PAGE 4

COLUMNS GIVE VALUES OF H , 10*FOBS & 10*FCALC

90	97	-8	71	119	5	190	146	-9	118	104	6	104	59	-7	114	89	
275	323	-7	123	104	6	142	160	-9	104	333	6	288	232	-7	339	399	
147	124	-4	266	202	13	242	149	-3	466	458	4	120	222	-4	428	128	
158	107	-4	171	202	13	13	60	-1	827	809	4	214	222	-4	144	141	
166	130	-4	375	235	59	59	148	-1	953	957	K=	70	222	-4	340	341	
64	45	-2	228	235	59	186	148	-1	793	753	K=	116	222	-4	452	473	
182	160	-1	309	299	174	174	177	-9	570	552	-8	171	103	0	108	79	
117	213	0	348	378	113	113	229	-7	707	731	-7	300	300	0	602	670	
333	366	0	350	378	166	166	229	-7	94	130	-7	344	85	3	154	154	
226	342	4	113	108	162	162	203	-9	167	5	-4	830	817	3	234	234	
432	416	5	193	193	107	107	89	-9	101	142	-3	235	230	4	362	361	
384	274	8	125	212	184	184	197	-8	206	281	-3	209	234	5	107	49	
364	364	10	130	64	104	104	64	-6	370	400	0	107	112	6	305	303	
820	847	-8	69	44	110	110	97	-6	535	526	1	299	299	8	31	44	
93	104	-8	104	69	138	138	136	-4	656	582	2	461	463	K=	8	L=	
375	411	-6	288	252	179	179	14	-2	441	415	3	87	92	-9	124	124	
174	176	-5	112	103	111	111	54	-1	491	488	4	312	322	-8	120	28	
189	228	-4	311	280	154	154	25	0	276	250	5	259	241	-7	343	332	
233	220	-3	231	260	170	170	271	2	834	839	6	107	64	-6	115	120	
132	107	-2	157	122	121	121	286	3	388	342	7	71	90	-5	195	249	
7	196	-1	351	364	115	115	86	5	531	505	8	233	216	-4	441	443	
184	196	0	613	619	115	115	109	5	485	505	9	131	70	-3	299	303	
62	90	2	130	123	159	159	107	8	323	354	-9	155	152	-1	701	735	
153	119	3	567	581	197	197	237	6	102	76	-8	146	173	0	293	293	
87	33	2	195	254	111	111	107	9	165	182	-7	116	59	1	324	327	
420	421	5	108	83	187	187	103	9	119	31	-6	122	155	2	74	87	
76	116	6	197	172	33	33	43	-9	80	80	5	4	477	514	3	335	338
636	622	6	116	124	15	15	76	-8	91	68	-3	297	288	4	69	69	
91	489	8	112	182	49	49	81	-2	259	283	-2	448	448	9	170	232	
430	430	-8	11	180	128	128	30	-5	289	286	1	144	263	9	139	166	
133	129	-7	156	190	246	246	254	-4	248	253	1	444	584	9	139	166	
138	439	-7	123	203	202	202	148	-3	1073	1064	2	248	503	-9	233	182	
137	187	-6	195	229	124	124	114	-1	403	410	3	85	248	-7	179	131	
471	481	-5	172	194	116	116	126	-1	545	531	4	130	225	-4	284	241	
94	13	-3	183	178	1	1	92	128	468	449	5	294	288	-5	302	245	
374	361	-3	107	118	120	120	26	693	682	7	191	149	-4	177	153		
112	64	-2	341	343	199	199	187	2	312	295	8	141	64	-3	345	339	
116	121	-1	108	18	130	130	53	228	252	9	117	152	-2	345	348		
127	63	0	422	447	48	48	77	433	412	K=	6	1	5	-1	797	124	
8	L=	1	81	24	16	16	4	367	353	-9	128	99	0	503	508		
130	59	2	106	75	-5	-5	48	91	91	-8	140	147	1	75	109		
181	196	4	86	185	138	138	88	124	140	-7	179	179	2	173	288		
103	115	3	117	123	130	130	60	210	162	-6	276	276	2	274	278		
78	137	7	126	124	129	129	34	133	66	-5	228	229	4	110	195		
191	236	6	220	208	189	189	134	231	225	-3	377	394	5	110	109		
523	538	-7	130	52	100	100	102	-8	41	112	-2	83	64	7	100	109	
444	433	-8	130	77	32	32	113	-7	229	297	-1	590	568	8	130	75	
135	181	-7	1205	161	130	130	56	-6	105	144	0	167	187	K=	10	L=	
155	193	-6	122	57	113	113	106	-5	484	503	1	465	467	-8	129	91	
379	388	-5	195	182	17	17	4	576	555	2	430	440	-7	232	177		
731	705	-4	126	182	188	188	101	357	386	3	213	225	-6	159	143		
201	212	-3	137	140	131	131	96	451	413	4	196	171	-5	70	161		
307	306	-2	106	60	33	33	120	70	28	5	379	368	-4	453	433		
186	210	-1	274	284	1	1	58	539	539	6	62	97	-3	104	15		
128	76	0	183	231	220	220	174	338	355	7	209	202	-2	332	312		
113	10	1	266	248	181	181	62	318	309	8	90	67	-1	257	297		
156	134	2	347	350	58	58	54	436	456	K=	7	L=	5	0	203		
9	L=	3	112	101	211	211	107	134	164	-9	128	48	1	173	195		
163	123	4	115	81	0	0	L=	101	192	-8	215	233	2	481	471		

COLUMNS GIVE VALUES OF H , 10*FOBS & 10*FCALC

[illegible]

TABELA A.II.1 - Continuação

PAGE 6

COLUMNS GIVE VALUES OF H , 10*FORS & 10*FCALC

[illegible]

145

COLUMNS GIVE VALUES OF H , 10*FOBS : 10*FEALC

99	45	-5	62	101	0	150	99	3	100	112	-3	96	37	-2	107	124
99	8	-3	151	201	0	76	103	4	127	380	-2	256	278	-1	284	272
244	251	-3	118	99	2	209	131	5	200	192	-1	256	278	-1	284	272
647	655	-2	454	442	-1	17	136	6	114	112	-1	273	257	-1	247	247
91	96	-1	144	55	-1	136	78	7	216	209	0	482	450	-1	185	185
544	548	0	90	140	-1	187	267	-9	139	86	2	158	462	-1	111	111
102	31	1	40	207	-1	102	112	-9	131	233	3	145	174	-1	280	280
129	307	0	135	135	-1	430	421	-8	117	208	4	143	156	-1	120	120
122	140	4	126	184	-1	251	255	-8	128	118	5	105	74	-1	137	137
119	197	5	134	68	1	487	518	-4	49	66	7	8	0	-5	165	165
213	197	6	134	99	9	338	366	-3	23	92	-8	102	101	-4	124	124
8	8	-7	97	9	9	114	140	-1	804	792	-1	126	51	-3	119	119
145	124	-6	193	96	7	157	167	-1	131	155	-6	116	83	-2	103	103
145	33	-3	134	121	1	127	127	9	515	524	-5	274	275	-1	118	118
292	309	-4	123	193	-9	120	120	2	135	103	-4	102	45	0	239	239
137	174	-3	209	194	-8	136	238	3	225	223	-3	368	363	1	43	43
177	131	-2	162	103	-7	29	87	3	98	24	-2	363	367	2	121	121
120	121	-1	158	119	-6	345	339	4	269	285	-1	50	36	1	163	163
102	74	1	133	117	-5	167	147	5	136	177	0	293	281	1	112	112
163	151	0	127	91	-4	822	806	6	239	230	1	399	252	4	132	132
605	603	2	94	111	-3	92	117	7	131	44	2	46	49	1	13	13
103	103	3	246	245	-2	314	346	8	158	9	3	376	365	-6	132	132
173	132	4	114	25	-1	562	578	-9	207	163	5	161	180	-5	293	293
147	119	-6	135	95	1	424	434	-7	288	265	7	131	144	-4	266	266
221	251	-1	13	32	-2	32	77	-6	335	371	-9	105	140	-2	163	163
126	119	-6	133	57	4	463	494	-6	377	477	9	130	9	1	153	153
219	192	-4	109	167	-3	223	221	-4	477	151	-6	130	71	-1	154	154
132	67	-4	105	167	-3	110	98	-4	334	340	-8	169	168	1	112	112
173	119	-3	111	138	-6	187	187	1	57	90	-6	96	96	3	129	129
119	168	0	165	123	8	126	97	-1	201	208	-5	114	116	1	128	128
237	238	1	236	123	8	175	175	0	130	193	-4	221	299	4	170	170
244	237	2	200	156	-9	147	145	2	534	547	-3	220	242			

TABELA A.II.1 - Continuação

PAGE 8

COLUMNS GIVE VALUES OF H, 10*FOBS & 10*FCALC

6	190	241	1	520	508	-2	464	426	-6	182	84	1	450	453	-2	45	67
11	112	216	1	326	326	-1	112	177	-5	117	54	1	301	354	-1	291	310
212	212	216	1	326	326	-1	112	177	-5	117	54	1	301	354	-1	291	310
117	117	37	1	108	111	1	286	267	-3	232	212	1	146	311	1	309	431
216	216	37	1	108	111	1	286	267	-3	232	212	1	146	311	1	309	431
191	191	180	1	219	185	1	196	271	0	121	140	1	129	121	1	157	51
504	504	503	1	5	10	1	113	31	1	120	108	1	199	115	1	140	71
222	222	222	1	133	136	1	136	107	1	165	149	1	177	248	1	132	91
482	482	482	1	133	136	1	136	107	1	165	149	1	177	248	1	132	91
77	77	77	1	133	136	1	136	107	1	165	149	1	177	248	1	132	91
372	372	372	1	133	136	1	136	107	1	165	149	1	177	248	1	132	91
97	97	97	1	133	136	1	136	107	1	165	149	1	177	248	1	132	91
12	12	80	1	133	136	1	136	107	1	165	149	1	177	248	1	132	91
200	200	10	1	133	136	1	136	107	1	165	149	1	177	248	1	132	91
144	144	141	1	133	136	1	136	107	1	165	149	1	177	248	1	132	91
413	413	432	1	133	136	1	136	107	1	165	149	1	177	248	1	132	91
141	141	92	1	133	136	1	136	107	1	165	149	1	177	248	1	132	91
437	437	468	1	133	136	1	136	107	1	165	149	1	177	248	1	132	91
525	525	525	1	133	136	1	136	107	1	165	149	1	177	248	1	132	91
148	148	157	1	133	136	1	136	107	1	165	149	1	177	248	1	132	91
333	333	377	1	133	136	1	136	107	1	165	149	1	177	248	1	132	91
113	113	86	1	133	136	1	136	107	1	165	149	1	177	248	1	132	91
142	142	145	1	133	136	1	136	107	1	165	149	1	177	248	1	132	91
133	133	53	1	133	136	1	136	107	1	165	149	1	177	248	1	132	91
125	125	21	1	133	136	1	136	107	1	165	149	1	177	248	1	132	91
124	124	43	1	133	136	1	136	107	1	165	149	1	177	248	1	132	91
109	109	51	1	133	136	1	136	107	1	165	149	1	177	248	1	132	91
631	631	488	1	133	136	1	136	107	1	165	149	1	177	248	1	132	91
205	205	212	1	133	136	1	136	107	1	165	149	1	177	248	1	132	91
97	97	97	1	133	136	1	136	107	1	165	149	1	177	248	1	132	91
55	55	55	1	133	136	1	136	107	1	165	149	1	177	248	1	132	91
107	107	91	1	133	136	1	136	107	1	165	149	1	177	248	1	132	91
153	153	224	1	133	136	1	136	107	1	165	149	1	177	248	1	132	91
216	216	203	1	133	136	1	136	107	1	165	149	1	177	248	1	132	91
131	131	57	1	133	136	1	136	107	1	165	149	1	177	248	1	132	91
138	138	128	1	133	136	1	136	107	1	165	149	1	177	248	1	132	91
447	447	426	1	133	136	1	136	107	1	165	149	1	177	248	1	132	91
33	33	20	1	133	136	1	136	107	1	165	149	1	177	248	1	132	91
131	131	128	1	133	136	1	136	107	1	165	149	1	177	248	1	132	91
34	34	10	1	133	136	1	136	107	1	165	149	1	177	248	1	132	91

COLUMNS GIVE VALUES OF H, 10*FOBS & 10*FCALC

4	305	234	-1	192	187	0	359	378	-5	102	149	5	126	45	144	144
11	11	81	1	370	395	1	155	155	-4	117	137	1	389	15	144	144
158	158	60	1	271	261	1	254	254	-2	133	144	1	389	15	144	144
135	135	110	1	117	52	1	220	221	-2	133	144	1	389	15	144	144
118	118	197	1	86	108	1	121	121	-1	133	144	1	389	15	144	144
31	31	289	1	146	189	1	161	161	-1	133	144	1	389	15	144	144
131	131	41	1	154	104	1	140	140	-1	133	144	1	389	15	144	144
139	139	30	1	116	114	1	114	114	-1	133	144	1	389	15	144	144
155	155	60	1	73	80	1	419	395	-1	133	144	1	389	15	144	144
12	12	11	1	338	344	1	263	223	-1	133	144	1	389	15	144	144
138	138	83	1	86	162	1	118	174	-1	133	144	1	389	15	144	144
67	67	164	1	181	210	1	61	55	-1	133	144	1	389	15	144	144
164	164	190	1	541	546	1	198	218	-1	133	144	1	389	15	144	144
142	142	116	1	199	250	1	122	117	-1	133	144	1	389	15	144	144
44	44	27	1	295	333	1	207	221	-1	133	144	1	389	15	144	144
120	120	100	1	97	111	1	74	74	-1	133	144	1	389	15	144	144
173	173	175	1	177	171	1	131	130	-1	133	144	1	389	15	144	144
128	128	51	1	93	161	1	131	130	-1	133	144	1	389	15	144	144
113	113	11	1	198	156	1	131	130	-1	133	144	1	389	15	144	144
133	133	76	1	180	196	1	131	130	-1	133	144	1	389	15	144	144
147	147	144	1	172	172	1	131	130	-1	133	144	1	389	15	144	144
125	125	186	1	147	155	1	131	130	-1	133	144	1	389	15	144	144
116	116	103	1	163	189	1	131	130	-1	133	144	1	389	15	144	144
65	65	41	1	118	124	1	131	130	-1	133	144	1	389	15	144	144
94	94	144	1	718	747	1	131	130	-1	133	144	1	389	15	144	144
59	59	78	1	110	99	1	131	130	-1	133	144	1	389	15	144	144
139	139	72	1	179	145	1	131	130	-1	133	144	1	389	15	144	144
83	83	78	1	118	118	1	131	130	-1	133	144	1	389	15	144	144
125	125	152	1	192	187	1	131	130	-1	133	144	1	389	15	144	144
125	125	152	1	192	187	1	131	130	-1	133	144	1	389	15	144	144
175	175	164	1	127	127	1	131	130	-1	133	144	1	389	15	144	144
177	177	79	1	220	220	1	131	130	-1	133	144	1	389	15	144	144
159	159	159	1	117	117	1	131	130	-1	133	144	1	389	15	144	144
138	138	98	1	109	109	1	131	130	-1	133	144	1	389	15	144	144
144	144	151	1	152	152	1	131	130	-1	133	144	1	389	15	144	144
0	0	12	1	101	101	1	131	130	-1	133	144	1	389	15	144	144
174	174	166	1	437	437	1	131	130	-1	133	144	1	389	15	144	144
134	134	166	1	137	137	1	131	130	-1	133	144	1	389	15	144	144
629	629	624	1	454	459	1	131	130	-1	133	144	1	389	15	144	144
361	361	354	1	114	126	1	131	130	-1	133	144	1	389	15	144	144
102	102	33	1	126	87	1	131	130	-1	133	144	1	389	15	144	144
388	388	33	1	126	87	1	131	130	-1	133	144	1	389	15	144	144
48	48	33	1	126	87	1	131	130	-1	133	144	1	389	15	144	144
186	186	13	1	126	87	1	131	130	-1	133	144	1	389	15	144	144
22	22	10	1	126	87	1	131	130	-1	133	144	1	389	15	144	144
159	159	159	1	126	87	1	131	130	-1	133	144	1	389	15	144	144
144	144	144	1	126	87	1	131	130	-1	133	144	1	389	15	144	144
117	117	92	1	126	87	1	131	130	-1	133	144	1	389	15	144	144
105	105	105	1	126	87	1	131	130	-1	133	144	1	389	15	144	144
105	105	105	1	126	87	1	131	130	-1	133	144	1	389	15	144	144
105	105	105	1	126	87	1	131	130	-1	133	144	1	389	15	144	144

[illegible]

COLUMNS GIVE VALUES OF H , 10*EDBS & 10*FCALC

1	120	422
1	125	129
1	129	134
1	157	109
1	63	83
1	73	93
1	123	123
1	123	85
1	123	208
1	128	85
1	128	170
1	141	103
1	134	106
1	134	195
1	147	49
1	161	216
1	129	230
1	241	64
1	59	125
1	181	184
1	167	70
1	273	51
1	273	275
1	128	63
1	128	143
1	6	17
1	154	210
1	135	124
1	144	124
1	128	124
1	7	17
1	132	26
1	155	100
1	67	72
1	98	132

TABELA A.II.2 - Fatores de estrutura observados e calculados finais para o difenilcarbinol - trifenilfosfinóxido.

COLUMNS GIVE VALUES OF H, 10*FOBS & 10*FCALC

PAGE 1

K=	0	L=	0	7	63	111	K=	11	L=	0	K=	18	L=	0	4	84	74	-3	53	59
2	904	1860	8	110	114	1	51	93	0	37	96	5	5	103	104	-2	325	290		
4	192	190	9	142	143	2	74	112	1	128	150	6	6	168	180	-1	328	364		
6	367	374	10	39	78	3	227	250	2	53	47	7	7	84	126	0	675	765		
8	346	364	11	6	28	4	66	124	3	128	124	8	8	37	10	1	699	794		
10	49	71	K=	6	L=	5	44	157	4	90	92	9	9	84	88	2	520	551		
12	68	81	K=	131	101	6	25	34	5	83	78	10	10	81	112	3	262	246		
14	1	0	K=	515	530	7	34	72	K=	19	L=	0	11	42	51	4	955	90		
16	80	113	K=	165	175	8	38	84	K=	3	L=	0	11	3	39	6	58	74		
18	165	183	K=	190	193	9	41	29	K=	13	L=	0	11	37	11	7	237	267		
20	586	657	K=	66	83	10	121	146	K=	0	L=	0	11	36	46	8	158	177		
22	154	49	K=	92	118	0	118	204	K=	50	L=	0	11	90	121	9	237	267		
24	184	174	K=	3	16	1	204	219	K=	37	L=	0	11	213	231	10	158	177		
26	105	110	K=	3	16	1	239	231	K=	37	L=	0	11	21	85	11	4	L=	1	
28	188	198	K=	130	124	2	353	358	K=	122	L=	0	11	558	586	K=	4	L=	4	
30	82	89	K=	75	94	3	79	77	K=	501	L=	0	11	38	74	-11	49	44		
32	39	48	K=	3	87	4	282	285	K=	411	L=	0	11	458	485	-10	3	87		
34	133	155	K=	101	98	5	52	68	K=	565	L=	0	11	2	22	-9	3	69		
36	28	103	K=	58	54	6	161	190	K=	338	L=	0	11	404	408	-8	116	128		
38	27	35	K=	164	134	7	56	56	K=	259	L=	0	11	459	479	-7	31	31		
40	2	L=	K=	170	156	K=	13	L=	K=	109	L=	0	11	709	1024	-6	86	117		
42	48	48	K=	125	147	K=	30	L=	K=	221	L=	0	11	203	210	-5	77	97		
44	476	576	K=	103	131	K=	151	L=	K=	42	L=	0	11	141	171	-4	32	52		
46	337	337	K=	62	63	K=	77	L=	K=	1	L=	0	11	127	140	-3	56	66		
48	346	335	K=	103	131	K=	151	L=	K=	33	L=	0	11	188	188	-2	342	295		
50	168	153	K=	40	40	K=	89	L=	K=	106	L=	0	11	309	309	-1	659	689		
52	428	436	K=	31	31	K=	43	L=	K=	297	L=	0	11	120	150	-3	59	63		
54	273	274	K=	8	30	K=	58	L=	K=	48	L=	0	11	242	242	-2	219	193		
56	175	175	K=	25	39	K=	51	L=	K=	261	L=	0	11	150	144	-3	145	172		
58	86	82	K=	765	772	K=	14	L=	K=	431	L=	0	11	92	78	-5	66	108		
60	14	66	K=	130	120	K=	85	L=	K=	272	L=	0	11	53	53	-7	42	38		
62	50	42	K=	82	110	K=	198	L=	K=	804	L=	0	11	41	82	-8	76	97		
64	K=	3	L=	150	162	K=	260	L=	K=	610	L=	0	11	4	73	-9	60	109		
66	47	54	K=	115	146	K=	185	L=	K=	967	L=	0	11	3	24	-10	49	62		
68	226	190	K=	54	47	K=	69	L=	K=	507	L=	0	11	62	109	-11	7	L=	28	
70	449	428	K=	113	118	K=	158	L=	K=	119	L=	0	11	279	269	-11	43	92		
72	19	70	K=	96	112	K=	39	L=	K=	357	L=	0	11	43	51	-10	127	137		
74	60	104	K=	61	54	K=	70	L=	K=	153	L=	0	11	95	83	-9	153	176		
76	54	38	K=	52	59	K=	57	L=	K=	434	L=	0	11	244	227	-8	147	135		
78	241	252	K=	28	51	K=	165	L=	K=	57	L=	0	11	868	1242	-7	249	254		
80	3	68	K=	380	411	K=	26	L=	K=	136	L=	0	11	938	1487	-6	407	378		
82	40	27	K=	105	108	K=	62	L=	K=	42	L=	0	11	384	373	-5	399	390		
84	888	1455	K=	26	77	K=	27	L=	K=	20	L=	0	11	216	212	-4	32	64		
86	509	631	K=	150	167	K=	30	L=	K=	76	L=	0	11	393	398	-3	52	69		
88	337	374	K=	134	153	K=	29	L=	K=	45	L=	0	11	69	64	-2	249	197		
90	509	516	K=	42	49	K=	16	L=	K=	11	L=	0	11	404	396	-1	114	173		
92	337	245	K=	33	65	K=	71	L=	K=	235	L=	0	11	197	196	-1	104	120		
94	192	214	K=	46	89	K=	247	L=	K=	135	L=	0	11	182	162	-3	43	93		
96	35	71	K=	93	86	K=	23	L=	K=	47	L=	0	11	79	84	-2	112	110		
98	149	173	K=	10	L=	K=	104	L=	K=	24	L=	0	11	24	83	-10	158	147		
100	87	101	K=	220	218	K=	44	L=	K=	16	L=	0	11	61	11	-5	71	101		
102	178	185	K=	171	193	K=	97	L=	K=	34	L=	0	11	48	49	-4	51	78		
104	40	76	K=	107	132	K=	91	L=	K=	34	L=	0	11	344	337	-11	4	L=	45	
106	4	9	K=	64	107	K=	34	L=	K=	502	L=	0	11	922	1593	-9	106	129		
108	505	486	K=	165	186	K=	17	L=	K=	105	L=	0	11	105	107	-8	105	107		
110	410	437	K=	117	123	K=	34	L=	K=	105	L=	0	11	16	96	-7	8	L=	113	
112	162	155	K=	179	191	K=	48	L=	K=	104	L=	0	11	134	131	-6	8	L=	78	
114	247	258	K=	27	74	K=	39	L=	K=	188	L=	0	11	151	144	-10	56	120		
116	143	141	K=	117	117	K=	15	L=	K=	188	L=	0	11	151	144	-10	56	120		
118	94	125	K=	36	45	K=	15	L=	K=	188	L=	0	11	151	144	-10	56	120		

TABELA A.II.2 - Continuação

PAGE 2

COLUMNS GIVE VALUES OF H , $10^4 F_{OBS}$ & $10^4 F_{CALC}$

79	104	-9	4	30	-2	55	77	3	4	21	5	108	120	-2	484	487
26	49	-8	53	100	-1	53	22	K=	63	71	7	188	184	-1	163	165
43	35	-7	151	166	-0	33	70	K=	19	41	6	184	125	-1	143	145
101	81	-6	78	283	-1	39	21	-2	11	120	8	219	230	-1	446	453
41	82	-5	40	108	-1	39	45	-2	50	33	10	59	57	3	418	429
50	81	-4	59	138	-4	62	79	-1	3	43	11	95	95	5	401	375
58	154	-3	120	191	-5	43	94	3	48	38	12	58	43	6	136	143
188	87	-2	180	262	-7	35	46	3	49	48	11	5	43	6	152	172
22	245	-1	238	289	-8	3	27	K=	0	2	-10	3	68	8	142	172
11	1	0	151	1	-9	100	10	-10	236	228	-8	69	86	9	35	62
27	205	-9	60	100	-10	102	109	-10	140	135	-7	75	114	11	24	105
33	189	-8	20	158	-11	97	127	-6	375	366	-6	2	2	2	6	L=
33	84	-7	56	58	-12	98	88	-4	535	545	-5	489	476	-11	3	19
204	106	-6	209	54	-13	266	278	-2	849	1344	-4	270	337	-10	2	19
2	51	-5	183	190	-2	97	99	-2	451	575	-3	368	357	-9	135	144
6	74	-4	8	1	-1	274	290	2	900	1363	-2	19	34	-8	243	240
31	54	-3	12	8	0	94	91	4	508	546	-1	595	668	-7	39	25
54	43	-2	11	37	-1	177	177	8	11	80	0	1	601	-6	119	146
10	108	-1	11	110	-2	110	124	8	108	79	2	550	597	-5	2	67
134	148	-7	19	74	-3	179	181	10	28	79	2	101	111	-4	8	58
246	238	-6	54	54	-4	141	159	1	1	2	3	35	81	-3	86	79
59	54	-5	80	70	-6	144	159	-12	35	36	4	393	374	-2	348	335
73	118	-4	45	33	-5	35	101	-11	51	117	5	109	124	-1	431	440
221	216	-3	103	53	-2	75	75	-9	44	67	6	135	146	0	22	27
229	300	-1	101	113	-7	32	41	-7	20	32	7	264	270	0	204	181
314	284	0	75	112	-6	27	20	-8	86	26	8	58	63	3	244	280
617	64	-1	3	98	-5	3	96	-6	136	147	10	33	79	4	355	329
112	660	-2	144	163	-4	48	83	-4	224	210	11	40	73	4	127	145
61	65	-3	44	66	-3	66	85	-4	463	443	3	33	33	6	29	37
111	133	-2	113	53	-1	114	132	-2	698	390	-1	57	109	8	18	35
21	90	-1	120	133	0	10	58	-9	336	628	-8	158	159	9	46	64
43	206	-7	74	123	-2	102	118	2	640	615	-7	234	254	11	28	42
51	32	-8	44	44	-3	51	114	1	741	985	-6	93	117	K=		
31	85	-9	13	L=	33	3	84	3	120	777	-5	555	609	-11	39	56
33	93	-8	38	96	40	40	105	4	121	115	-4	68	80	-10	23	95
10	45	-7	9	90	44	44	54	5	45	67	-3	586	611	-9	117	143
10	10	L=	116	148	7	4	45	6	236	243	-2	534	563	-8	73	86
-10	57	23	192	182	17	1	54	8	119	146	-1	707	837	-7	3	25
-9	57	-5	43	43	-6	64	54	7	156	158	0	506	529	-6	77	117
-8	51	90	298	290	-5	91	75	9	45	65	1	127	131	-5	154	166
-7	45	66	2	20	-4	15	40	10	4	74	2	386	351	-4	2	59
-6	40	36	363	366	-3	153	190	11	39	31	3	323	354	-3	168	180
-5	40	29	232	244	-2	68	103	2	L=	2	4	90	101	-2	187	177
-4	24	96	256	224	-1	81	101	-12	4	35	5	388	404	0	197	189
-3	18	90	286	302	0	66	78	-11	52	111	7	6	80	0	295	283
-2	87	72	348	346	1	30	84	-10	36	126	7	193	170	2	277	289
-1	27	107	94	107	1	162	174	-9	130	143	8	38	67	3	523	543
0	37	100	261	267	4	75	121	-7	25	88	10	4	83	4	122	130
3	133	106	127	127	3	122	124	-6	101	119	11	38	44	5	302	312
3	145	88	119	119	4	4	42	-4	216	246	K=	5	L=	2	78	126
4	125	7	42	42	18	1	1	-5	680	745	-11	21	13	7	60	60
5	87	77	71	71	-5	25	36	3	164	160	-10	14	77	8	147	169
6	36	14	L=	22	-1	42	22	-2	610	689	-9	106	121	9	32	74
7	75	-8	38	38	-3	37	23	3	663	871	-8	36	70	10	47	57
8	28	49	99	99	-2	2	34	0	206	230	-7	189	210	11	47	5
9	96	121	-6	45	91	-1	73	3	849	1290	-6	72	104	K=	8	L=
10	51	35	-5	29	69	0	3	3	601	656	-5	219	239	-11	65	64
-10	11	L=	59	57	77	2	36	4	594	620	-4	285	261	-10	91	98
	51	59	-3	29	68	1	4		409	402	-3	546	553	-9	24	77

PAGE 3

COLUMNS GIVE VALUES OF H , 10*FOBS & 10*FCALC

-8	63	72	-8	82	105	0	339	347	-1	54	76	11	43	51	5	146	133
-7	118	129	-7	21	60	1	131	140	-1	0	30	K=	3	3	6	29	97
-6	3	120	-6	32	34	2	152	149	0	53	59	-10	47	30	7	45	41
-5	2	88	-5	56	16	3	195	205	2	44	33	-10	88	119	8	54	76
-4	97	236	-4	42	96	4	59	77	-11	0	105	-9	152	164	9	104	129
-3	307	281	-3	143	156	5	184	184	-11	63	181	-8	130	136	10	58	70
-2	267	347	-2	160	169	6	34	34	-11	189	161	-6	143	166	11	70	3
-1	473	445	-1	83	101	7	52	52	-11	60	153	-3	288	288	12	94	10
0	185	127	0	225	204	8	15	20	-11	90	153	-3	246	246	13	50	50
1	180	175	1	135	231	-1	5	115	-11	164	1052	-2	292	276	-9	58	58
2	17	70	2	22	35	-4	71	101	-1	448	594	-3	345	343	-8	33	3
3	24	33	3	89	92	-5	116	120	-1	241	504	-1	733	854	-7	3	3
4	75	83	4	124	129	-2	104	120	-1	53	266	2	440	438	-6	211	239
5	115	124	5	42	86	0	108	117	1	30	119	3	277	279	-5	160	153
6	32	80	6	107	26	1	150	158	1	L=	3	4	264	289	-4	485	455
7	10	20	7	12	2	2	68	94	-12	4	37	5	292	237	-3	39	56
8	9	3	8	107	113	3	118	132	-11	58	118	6	448	443	-2	30	30
9	K=	9	9	18	100	3	61	-10	-9	20	86	7	151	161	-1	544	500
-10	35	111	-10	222	224	4	37	-8	-10	95	98	8	134	165	0	508	501
-9	52	54	-9	152	155	5	4	84	-8	45	48	9	238	242	1	447	440
-8	3	54	-8	259	274	6	43	22	-7	66	114	10	17	156	2	204	198
-7	64	88	-7	101	101	7	19	26	-6	114	125	11	111	147	3	276	266
-6	131	130	-6	182	173	K=	16	L=	-5	528	523	K=	4	L=	5	150	180
-5	246	238	-5	259	258	-7	54	70	-4	106	101	-11	4	65	3	160	149
-4	60	76	-4	259	258	-6	74	72	-3	30	31	-10	10	84	7	183	183
-3	246	238	-3	44	104	-4	38	102	-2	748	907	-9	50	353	10	58	48
-2	268	279	-2	294	323	-5	30	108	0	851	1283	-7	57	103	11	4	3
-1	613	617	-1	229	238	-3	163	218	-1	712	886	-6	60	44	11	7	L=
0	58	493	0	263	270	-1	184	184	-4	306	358	-4	64	157	-10	87	88
1	419	276	1	281	270	0	123	138	-3	306	358	-4	164	157	-10	116	143
2	20	257	2	537	537	1	81	110	-2	202	370	-3	2	47	-9	49	49
3	2	2	3	57	100	1	112	112	-5	92	120	-2	319	303	-8	192	176
4	141	150	4	81	4	186	213	7	122	152	152	0	55	62	-6	2	2
5	151	160	5	2	2	26	18	8	84	87	1	125	117	-5	208	214	
6	58	92	6	36	6	104	113	9	130	145	2	196	187	-4	170	203	
7	10	37	7	49	39	17	L=	11	57	109	3	79	66	-3	88	113	
8	30	42	8	83	83	-6	33	37	11	77	82	4	81	115	-2	429	419
-10	10	L=	-10	39	101	-5	11	39	3	2	3	5	28	65	-1	109	112
-9	25	62	-9	76	104	-4	31	12	-12	47	57	6	59	96	0	249	242
-8	31	97	-8	93	59	-3	31	95	-11	3	23	8	83	68	1	43	59
-7	107	111	-7	100	100	-2	35	88	-10	38	71	9	106	92	2	510	469
-6	78	99	-6	129	129	-1	35	102	-9	100	123	8	42	67	3	157	160
-5	56	64	-5	82	106	0	82	82	-8	33	35	10	37	96	4	65	0
-4	215	216	-4	41	41	1	38	38	-7	58	98	11	31	44	5	163	163
-3	200	190	-3	169	167	2	44	44	-6	159	173	-11	79	80	6	128	106
-2	104	115	-2	41	48	3	66	66	-5	226	256	-1	79	80	6	30	37
-1	108	122	-1	226	222	4	32	40	-10	503	321	-10	52	75	8	56	81
0	117	144	0	204	218	5	30	40	-11	36	30	-8	261	220	10	34	13
1	311	299	1	97	98	18	L=	18	L=	203	182	-6	85	76	K=	38	L=
2	176	192	2	26	30	-2	93	93	-5	68	113	-5	29	127	-11	8	4
3	189	163	3	93	97	0	10	10	-2	15	50	-4	244	253	-9	92	127
4	107	107	4	93	108	1	48	48	-3	405	373	-3	60	72	-8	101	105
5	135	135	5	81	81	2	53	53	-6	25	50	-2	642	681	-7	224	238
6	98	98	6	49	70	3	48	48	-5	58	79	-1	409	373	-6	3	19
7	107	107	7	124	124	4	46	46	-7	152	167	0	156	179	-5	2	87
8	87	87	8	40	40	5	4	4	-8	20	104	1	167	165	-4	27	85
9	10	L=	9	85	101	K=	19	L=	3	150	163	2	25	88	-3	2	84
-10	9	37	-10	337	337	-3	55	55	10	3	53	3	113	95	-2	569	576
-9	45	100	-9	227	260	-2	55	55	10	36	105	4	120	147	-1	245	300

TABELA A.II.2 - Continuação

PAGE 4

COLUMNS GIVE VALUES OF H , $10 \times F_{OBS}$ & $10 \times F_{CALC}$

[illegible]

PAGE 5

COLUMNS GIVE VALUES OF H, 10*FOBS & 10*FCALC

368	365	3	107	118	3	37	92	-8	24	32	-11	4	30	10	27	44
294	289		76	87	4	68	84	-7	39	4	-10	31	118	K=	8	L=
204	216		193	202	5	73	77	-6	66	102	-9	32	33	-6	10	9
2	72	6	38	74	6	130	138	-4	106	135	-8	19	35	-10	9	6
71	96	7	19	109	K=	17	L=	4	284	245	-7	128	152	-8	43	3
63	106	-8	13	3	-5	4	4	46	97	93	-5	2	151	-7	126	9
44	98	K=	L=	44	-4	4	17	-2	240	244	-4	2	251	-5	96	3
3	20	-8	44	21	-3	4	18	-1	70	67	-4	242	251	-5	96	3
170	178	-7	44	94	-1	113	144	0	444	448	-3	147	147	-3	316	3
42	62	-6	30	74	0	136	115	0	312	351	-2	33	33	-2	233	107
64	93	-5	193	58	1	18	96	1	356	351	-1	366	351	-1	234	73
47	56	-4	3	199	2	34	40	3	68	68	1	245	238	0	145	165
K=	L=	-3	3	34	2	58	4	4	110	110	2	102	117	2	42	113
96	32	-2	48	34	4	60	96	4	332	332	3	334	318	2	267	135
79	980	-1	20	50	-4	79	90	6	84	84	5	166	188	4	2	2
3	3	2	219	50	-4	79	90	6	3	80	5	148	142	5	252	259
267	273	3	72	79	-2	94	48	10	40	40	8	45	60	6	18	13
43	64	4	166	168	-1	94	103	K=	3	L=	5	3	69	7	134	155
318	336	5	23	78	0	78	78	-11	50	67	9	35	95	8	44	9
155	155	5	20	89	0	80	78	-10	88	127	10	19	48	9	85	81
26	83	7	47	57	2	53	27	-9	3	60	K=	K=	K=	K=	9	L=
60	86	8	44	89	3	89	93	-8	38	43	-11	35	45	-10	83	89
159	171	-8	14	L=	K=	19	L=	4	126	112	-10	47	13	-9	67	95
99	167	-8	49	61	-1	83	81	-6	277	293	-9	60	95	-8	70	76
274	263	-7	3	11	0	43	42	-5	87	97	-8	77	97	-7	21	21
23	40	-6	47	100	0	0	L=	-4	126	125	-7	117	121	-6	173	122
210	197	-5	89	108	-11	11	52	-3	237	233	-6	21	34	-4	154	150
138	138	-4	19	60	-9	49	78	-2	110	110	-5	97	119	-5	235	235
66	66	-3	42	50	-7	112	110	-1	2	36	-4	2	73	-3	275	288
23	93	-2	47	47	-5	309	129	0	17	62	-3	287	256	-2	24	24
44	66	4	145	154	-1	101	129	2	117	116	-2	110	110	-1	209	209
37	85	1	247	255	-1	547	553	4	277	276	-1	353	353	0	16	16
3	18	2	93	97	1	354	366	5	30	30	1	381	357	3	266	261
9528	979	3	162	200	1	265	272	5	68	68	1	2	61	5	109	109
9528	979	3	109	138	0	266	272	5	117	117	2	2	61	5	109	109
9528	979	3	134	153	9	86	79	6	46	42	3	556	559	4	3	3
69	67	1	93	187	3	103	113	7	44	46	8	181	201	5	3	3
3	97	K=	15	L=	5	45	49	9	39	60	6	258	269	7	3	3
232	255	-6	54	59	-11	14	85	10	96	96	7	231	231	6	3	3
232	255	-6	35	3	-4	10	91	K=	4	L=	5	144	130	8	9	9
23	203	-5	3	91	-7	77	91	K=	10	35	8	99	126	9	59	59
1	98	-4	34	86	-6	27	61	-11	10	93	10	131	160	K=	10	L=
3	36	-3	24	77	-5	141	138	-10	20	71	-10	61	74	-9	76	76
43	36	-3	117	130	-4	45	88	-9	131	147	-8	42	25	-7	4	4
44	36	-3	65	3	-4	66	66	-7	76	79	-9	73	98	-6	42	3
66	61	1	59	468	-1	451	451	-5	171	189	-7	182	189	-5	3	3
146	165	1	72	471	-2	482	482	-4	282	267	-6	170	154	-4	131	131
28	68	4	68	432	-3	410	410	-3	3	55	88	145	165	-4	14	14
K=	L=	-3	137	261	-1	199	203	-3	249	255	-5	55	55	-2	50	50
12	73	4	42	745	3	814	814	0	558	548	-2	55	55	-1	19	19
28	98	4	116	169	1	163	163	3	327	336	-1	63	63	0	65	65
184	200	-6	16	182	1	214	214	2	327	336	-1	175	160	-1	73	73
128	129	-1	95	82	9	94	94	4	270	267	2	24	64	4	3	3
360	352	-1	135	148	8	48	47	5	145	152	3	199	194	6	126	133
137	120	-1	89	9	9	40	92	6	3	7	4	63	114	7	77	106
95	95	0	137	10	K=	2	L=	5	130	132	5	183	183	8	30	10
42	45	1	143	118	K=	2	L=	5	110	107	6	92	76	9	60	60
107	121	2	167	167	-11	28	28	9	46	83	7	36	53	K=	11	L=
3	3	3	85	85	-9	40	40	3	88	78	8	53	94	-9	60	4
107	121	2	167	167	-11	28	28	9	46	83	7	36	53	K=	11	L=
3	3	3	85	85	-9	40	40	3	88	78	8	53	94	-9	60	4

TABELA A.II.2 - Continuação

PAGE 6

COLUMNS GIVE VALUES OF H , 10*FORS & 10*FCALC

38	84	6	58	65	-5	75	116	-8	26	45	-7	86	87	-2	122	127	
-6	45	55	4	43	-4	44	92	-7	191	213	-6	100	100	-1	91	96	
59	55	15	15	15	-4	434	432	-6	142	132	-4	158	153	0	126	149	
322	337	-7	77	84	-2	131	136	-2	300	316	-4	195	148	7	60	57	
32	54	-6	39	29	-1	177	177	-1	98	112	-3	114	117	0	60	69	
-3	59	119	107	0	0	157	184	-2	465	461	-2	82	103	4	18	36	
-2	2	-4	53	94	1	211	161	-2	260	284	-1	94	114	4	18	104	
1	2	43	134	159	4	157	175	-1	286	284	0	72	100	3	71	1	
1	158	162	159	179	4	128	154	7	445	450	1	315	326	7	38	112	
3	58	162	146	163	5	131	146	2	135	159	4	338	333	8	89	87	
3	129	174	174	173	8	122	132	2	135	159	4	332	338	8	11	8	
4	14	74	83	53	7	36	36	4	164	104	5	168	176	-9	44	56	
4	78	146	146	101	8	45	84	5	189	178	6	205	210	-8	57	47	
9	78	146	146	98	8	3	94	4	32	45	7	145	150	-7	38	86	
9	71	72	135	146	10	48	66	6	61	77	8	100	141	-6	3	66	
-9	12	1	84	77	10	2	66	4	72	96	9	21	21	-5	34	54	
-8	4	37	16	77	-11	48	44	8	40	107	K=	8	L=	-4	137	142	
-7	53	56	-6	41	-10	41	94	10	30	10	76	55	3	152	141	1	
-6	55	112	-5	43	-8	34	64	K=	5	L=	6	-9	36	117	-2	110	114
-6	37	71	-4	41	-7	2	49	-10	79	63	-8	44	93	-1	122	103	9
-4	96	103	-3	123	-6	69	59	-9	3	77	-7	40	56	0	43	49	4
-4	50	60	-2	82	-5	291	300	-8	35	51	-6	155	167	7	136	143	3
-4	18	34	-1	120	-5	36	82	-7	34	40	-5	104	96	1	121	133	3
-2	151	147	0	32	-3	141	153	-6	167	162	-4	215	225	3	108	114	2
-2	111	110	0	3	-4	202	219	-5	34	94	-3	160	171	21	52	52	1
0	144	131	2	102	-2	426	429	-4	13	95	-2	160	161	147	163	84	3
0	55	73	3	16	-1	360	327	-2	168	190	-1	145	146	6	13	28	2
3	67	70	4	45	0	247	235	0	13	62	0	142	9	8	3	28	3
3	46	40	2	97	0	159	152	-1	429	433	1	216	240	8	13	34	4
3	141	154	K=	17	4	263	250	1	300	313	3	35	45	-8	22	L=	6
3	42	76	-3	83	4	190	201	2	272	24	5	250	236	-6	108	139	3
3	188	213	-3	38	5	149	184	3	139	148	5	152	166	-6	3	80	1
8	13	37	0	113	6	11	112	4	2	90	6	30	67	-5	157	159	9
-8	4	37	0	102	7	32	64	4	91	105	7	37	72	-4	174	189	4
-7	58	57	2	105	8	81	63	5	72	85	8	4	99	-3	3	48	1
-5	104	143	2	69	9	31	71	8	149	152	K=	46	58	-2	3	36	9
-5	31	69	4	43	95	3	91	6	103	107	-9	30	28	0	40	50	2
-3	129	145	K=	18	-11	31	29	10	44	46	-8	3	84	1	119	119	9
-3	186	209	-3	4	-10	51	103	-10	6	6	-7	17	62	2	23	59	7
-3	65	70	-2	86	-9	31	83	-10	80	77	-6	77	95	3	67	79	9
-1	85	91	0	29	-8	21	40	-9	9	84	-5	3	26	4	45	77	4
1	133	137	0	45	-7	106	101	-8	44	76	-4	247	262	5	47	78	7
1	108	99	0	41	-6	185	208	-7	74	89	-3	43	34	6	47	103	3
1	151	154	2	35	-5	65	98	-6	125	118	-2	319	320	7	62	58	8
3	84	94	0	0	-4	76	114	-5	80	126	-1	42	28	1	1	L=	6
3	111	126	-10	108	-3	83	93	-4	196	201	1	204	204	1	28	58	1
3	144	149	-8	74	-2	251	233	-3	172	189	3	223	233	-5	15	103	3
5	34	24	-4	127	0	168	162	-1	149	177	3	75	75	-1	12	61	5
7	K=	14	L=	65	0	221	231	0	84	94	4	234	222	-4	75	101	1
-7	39	78	-2	141	3	412	428	2	191	204	5	250	222	-3	105	131	1
-6	33	101	2	157	3	244	246	2	213	241	7	177	110	-1	3	45	5
-3	3	83	0	210	5	125	143	3	109	143	8	118	97	0	111	106	6
-3	115	128	8	80	114	80	108	6	134	134	K=	10	L=	6	2	3	50
-2	76	98	10	75	67	38	65	7	37	60	-9	4	34	3	87	110	2
-2	1	19	6	1	8	18	98	8	84	126	-8	10	96	4	39	97	7
0	42	70	-11	26	25	4	37	9	48	25	-7	3	73	5	99	124	3
1	168	167	-9	91	115	K=	6	K=	7	L=	6	-6	44	62	6	46	13
1	41	73	-8	51	62	-11	78	-10	3	21	-5	171	178	7	4	39	4
4	95	82	-7	89	99	-10	4	-8	3	92	-4	75	74	81	14	41	5
4	134	134	-6	105	148	-9	29	-9	41	67	-3	74	74	7	4	45	6

PAGE 7

COLUMNS GIVE VALUES OF H , 10*FOBS & 10*FCALC

[illegible]

1999

PAGE 9

COLUMNS GIVE VALUES OF H , 10*FOBS & 10*FCALC

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52	53	54	55	56	57	58	59	60	61	62	63	64	65	66	67	68	69	70	71	72	73	74	75	76	77	78	79	80	81	82	83	84	85	86	87	88	89	90	91	92	93	94	95	96	97	98	99
0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52	53	54	55	56	57	58	59	60	61	62	63	64	65	66	67	68	69	70	71	72	73	74	75	76	77	78	79	80	81	82	83	84	85	86	87	88	89	90	91	92	93	94	95	96	97	98	99
0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52	53	54	55	56	57	58	59	60	61	62	63	64	65	66	67	68	69	70	71	72	73	74	75	76	77	78	79	80	81	82	83	84	85	86	87	88	89	90	91	92	93	94	95	96	97	98	99
0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52	53	54	55	56	57	58	59	60	61	62	63	64	65	66	67	68	69	70	71	72	73	74	75	76	77	78	79	80	81	82	83	84	85	86	87	88	89	90	91	92	93	94	95	96	97	98	99
0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52	53	54	55	56	57	58	59	60	61	62	63	64	65	66	67	68	69	70	71	72	73	74	75	76	77	78	79	80	81	82	83	84	85	86	87	88	89	90	91	92	93	94	95	96	97	98	99
0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52	53	54	55	56	57	58	59	60	61	62	63	64	65	66	67	68	69	70	71	72	73	74	75	76	77	78	79	80	81	82	83	84	85	86	87	88											

TABELA A.11.2 - Continuação

PAGE 10

COLUMNS GIVE VALUES OF H, 10*FUSS & 10*FCALC

-5	4	23	5	2	43	K=	7	L=	12	1	75	65
-4	52	101	K=	3	12	-5	4	46	2	14	65	
-3	3	91	-7	29	37	-4	40	36	3	11	32	
-2	34	85	-6	44	30	-3	4	24	K=	4	13	
-1	116	139	-5	68	70	-2	144	139	-5	31	40	
0	3	86	-4	44	105	-1	3	22	-4	85	78	
1	152	165	-3	55	99	0	150	144	-3	53	21	
2	88	133	-2	76	78	1	99	101	-2	133	125	
3	87	86	-1	76	115	2	72	74	-1	87	19	
4	62	68	0	3	76	3	15	38	0	86	93	
5	68	79	1	3	82	4	8	12	1	57	71	
6	9	L=	11	43	101	-5	37	43	2	4	37	
7	29	36	2	99	122	-4	53	25	3	27	44	
8	37	26	3	34	22	-3	4	19	4	5	13	
9	37	11	4	78	33	-2	34	23	-4	51	34	
10	28	126	5	34	79	-1	35	49	-2	40	50	
11	1	94	-6	21	33	0	60	53	-1	4	18	
12	71	127	-5	63	108	1	37	1	0	70	78	
13	50	32	-4	40	101	2	27	12	2	4	32	
14	4	25	-3	33	85	-4	9	58	K=	6	L=	
15	35	45	-1	71	122	-3	4	41	-1	48	58	
16	10	L=	11	3	83	-2	99	86	-3	66	97	
17	4	59	1	87	118	-1	44	63	-2	76	73	
18	38	35	2	77	126	0	26	33	-1	112	119	
19	110	107	3	31	20	1	50	31	0	112	121	
20	84	78	4	37	61	2	55	75	1	47	66	
21	103	89	5	99	104	3	10	12	2	7	47	
22	59	61	-6	17	33	-2	58	4	-1	55	13	
23	40	45	-5	11	11	0	52	3	0	55	51	
24	90	75	-4	90	97	1	0	33	-1	11	30	
25	11	L=	11	117	101	2	33	49	0	0	14	
26	42	58	3	11	134	-1	53	41	33	2	92	
27	50	62	4	11	94	0	4	33	29	1	42	
28	4	29	5	127	166	1	4	3	-1	0	14	
29	79	83	2	56	67	2	1	13	-2	73	92	
30	49	40	3	32	29	3	51	10	0	25	37	
31	12	L=	11	45	38	-4	98	102	0	1	14	
32	69	75	-5	5	12	-3	52	58	K=	47	75	
33	24	35	-6	39	29	-2	35	21	-2	2	14	
34	66	75	-5	18	46	-1	4	4	5	48	33	
35	29	52	-4	98	32	0	4	4	-1	3	42	
36	0	L=	12	77	133	1	47	37	0	3	37	
37	24	25	2	66	117	2	2	4	33	1	18	
38	14	96	3	99	102	3	27	18	34	1	28	
39	101	120	4	138	142	4	2	15	35	1	38	
40	80	116	5	62	59	5	15	98	36	1	48	
41	66	113	6	62	90	6	65	65	37	1	58	
42	32	L=	12	6	12	-1	46	54	38	1	68	
43	4	32	-6	15	30	0	72	65	39	1	78	
44	21	103	-5	33	31	1	24	74	40	1	88	
45	47	94	-4	36	95	2	74	13	41	1	98	
46	44	101	-3	31	99	3	56	66	42	1	108	
47	93	119	-2	64	108	4	39	58	43	1	118	
48	180	204	-1	33	100	5	40	58	44	1	128	
49	84	112	0	38	31	6	4	4	45	1	138	
50	94	120	1	4	32	7	28	4	46	1	148	
51	20	96	2	4	32	8	28	4	47	1	158	
52	93	90	3	4	32	9	28	4	48	1	168	

TABELA A.II.3 - Fatores de estrutura observados e calculados fixais para o trifenilcarbinol - trifenilarsinóxido.

PAGE 1

COLUMNS GIVE VALUES OF H, 10*FORS & 10*FCALC

K=	0	L=	0	-3	555	193	3	50	54	-6	103	102	-6	89	67	-5	223	83
-9	112	57	-2	298	198	4	4	72	74	-5	45	50	-5	76	44	-4	410	643
-8	121	135	-1	539	509	5	5	46	106	-4	32	66	-4	94	94	-3	239	180
-7	256	70	0	107	92	6	6	81	40	-3	121	92	-3	32	98	-2	1013	751
-6	317	268	1	547	503	7	7	57	71	-2	151	98	-2	53	60	-1	400	424
-5	184	206	2	297	230	8	8	59	12	-1	364	202	-1	155	77	0	155	143
-4	145	88	3	570	154	9	9	74	74	0	450	458	0	319	356	1	236	228
-3	184	31	4	430	435	10	10	44	0	1	384	235	1	187	104	2	503	438
-2	408	290	5	166	146	11	11	46	0	2	148	89	2	85	63	3	596	445
-1	796	491	6	165	129	12	12	44	0	3	88	89	3	64	93	4	597	537
0	800	557	7	54	69	13	13	44	0	4	51	66	4	66	94	5	298	223
1	399	343	8	62	91	14	14	303	135	5	103	50	5	77	62	6	140	75
2	176	343	9	61	40	15	15	323	132	6	110	114	6	77	76	7	80	112
3	123	87	K=	L=	100	100	100	443	172	7	113	118	7	44	73	8	46	46
4	192	203	-9	63	133	133	133	163	132	8	11	110	8	46	46	9	80	80
5	246	44	-7	119	133	139	149	156	132	9	44	33	9	46	46	10	41	41
6	96	126	-6	159	139	149	170	156	132	10	33	39	10	46	46	11	80	80
7	101	77	-5	117	141	170	170	156	132	11	59	100	11	46	46	12	54	54
8	70	35	-4	114	168	178	178	156	132	12	95	98	12	46	46	13	100	100
9	53	65	-3	114	168	178	178	156	132	13	58	82	13	46	46	14	52	52
10	56	88	-2	114	168	178	178	156	132	14	116	18	14	46	46	15	154	154
11	53	65	-1	114	168	178	178	156	132	15	67	34	15	46	46	16	533	533
12	53	65	0	114	168	178	178	156	132	16	19	101	16	46	46	17	340	340
13	53	65	1	114	168	178	178	156	132	17	48	94	17	46	46	18	408	408
14	53	65	2	114	168	178	178	156	132	18	53	100	18	46	46	19	143	143
15	53	65	3	114	168	178	178	156	132	19	45	49	19	46	46	20	69	69
16	53	65	4	114	168	178	178	156	132	20	83	35	20	46	46	21	136	136
17	53	65	5	114	168	178	178	156	132	21	73	106	21	46	46	22	166	166
18	53	65	6	114	168	178	178	156	132	22	61	96	22	46	46	23	192	192
19	53	65	7	114	168	178	178	156	132	23	44	74	23	46	46	24	154	154
20	53	65	8	114	168	178	178	156	132	24	122	35	24	46	46	25	51	51
21	53	65	9	114	168	178	178	156	132	25	83	35	25	46	46	26	112	112
22	53	65	10	114	168	178	178	156	132	26	79	79	26	46	46	27	92	92
23	53	65	11	114	168	178	178	156	132	27	78	66	27	46	46	28	47	47
24	53	65	12	114	168	178	178	156	132	28	59	86	28	46	46	29	106	106
25	53	65	13	114	168	178	178	156	132	29	52	59	29	46	46	30	76	76
26	53	65	14	114	168	178	178	156	132	30	52	41	30	46	46	31	233	233
27	53	65	15	114	168	178	178	156	132	31	203	97	31	46	46	32	280	280
28	53	65	16	114	168	178	178	156	132	32	344	172	32	46	46	33	355	355
29	53	65	17	114	168	178	178	156	132	33	374	393	33	46	46	34	366	366
30	53	65	18	114	168	178	178	156	132	34	201	66	34	46	46	35	616	616
31	53	65	19	114	168	178	178	156	132	35	152	38	35	46	46	36	171	171
32	53	65	20	114	168	178	178	156	132	36	139	58	36	46	46	37	49	49
33	53	65	21	114	168	178	178	156	132	37	65	84	37	46	46	38	445	445
34	53	65	22	114	168	178	178	156	132	38	142	61	38	46	46	39	260	260
35	53	65	23	114	168	178	178	156	132	39	13	61	39	46	46	40	148	148
36	53	65	24	114	168	178	178	156	132	40	46	69	40	46	46	41	128	128
37	53	65	25	114	168	178	178	156	132	41	107	84	41	46	46	42	60	60
38	53	65	26	114	168	178	178	156	132	42	87	74	42	46	46	43	85	85
39	53	65	27	114	168	178	178	156	132	43	69	40	43	46	46	44	40	40
40	53	65	28	114	168	178	178	156	132	44	53	28	44	46	46	45	176	176
41	53	65	29	114	168	178	178	156	132	45	52	46	45	46	46	46	81	81
42	53	65	30	114	168	178	178	156	132	46	91	40	46	46	46	47	152	152
43	53	65	31	114	168	178	178	156	132	47	124	77	47	46	46	48	348	348
44	53	65	32	114	168	178	178	156	132	48	67	89	48	46	46	49	86	86
45	53	65	33	114	168	178	178	156	132	49	64	106	49	46	46	50	60	60
46	53	65	34	114	168	178	178	156	132	50	88	31	50	46	46	51	34	34
47	53	65	35	114	168	178	178	156	132	51	62	69	51	46	46	52	159	159
48	53	65	36	114	168	178	178	156	132	52	14	0	52	46	46	53	470	470

TABELA A.II.3 - Continuação

PAGE 2

COLUMNS GIVE VALUES OF H , $10 \times \text{FORS}$ & $10 \times \text{FCALC}$

331	280	7	70	101	0	113	150	5	132	116	-1	329	317	4	207	154
339	339	8	62	34	0	70	118	-5	16	1	0	84	210	5	79	99
445	430	K=	28	74	1	244	189	-5	83	89	1	284	258	6	95	84
262	183	-9	28	74	1	223	24	-3	51	38	2	407	386	6	90	80
114	128	-8	85	112	1	223	127	-3	71	21	2	282	193	1	103	77
171	127	-9	87	122	1	167	67	-1	69	97	5	75	1	2	89	109
129	127	-6	85	72	1	62	4	-1	76	75	5	75	1	2	89	109
137	90	-4	246	236	1	62	109	-1	76	75	5	75	1	2	89	109
106	64	-3	1102	218	1	13	52	-2	143	147	9	71	81	K=	115	59
63	84	-2	1253	171	1	38	45	-3	101	38	9	59	81	-7	62	91
56	96	0	553	371	1	53	85	-3	96	81	K=	65	62	-6	83	69
162	126	0	553	371	1	106	62	-3	40	49	2	42	91	-4	236	42
248	143	2	471	118	1	82	78	-4	75	94	-8	99	106	-2	231	241
181	187	1	195	194	1	73	47	-3	74	74	-7	213	175	-1	129	103
53	97	4	136	136	1	21	50	-2	88	32	-6	186	81	0	838	452
163	184	6	132	139	1	87	92	-1	59	50	-5	154	180	0	487	116
189	128	8	192	113	1	33	50	0	61	41	-4	630	282	3	353	338
228	195	K=	107	85	1	33	80	2	61	34	-3	394	181	3	310	270
105	61	-8	60	39	1	59	21	-2	19	45	-2	227	144	4	317	265
233	204	-7	43	102	1	69	92	K=	74	51	-1	235	66	4	310	270
313	221	-6	67	63	1	13	1	-3	67	106	0	1040	1040	6	318	55
29	31	-5	119	31	1	64	64	-2	24	73	2	652	65	6	62	82
61	30	-4	47	146	1	33	26	0	24	33	3	153	138	8	67	55
65	78	-3	146	151	1	142	107	0	97	53	5	153	138	8	67	55
63	64	-2	314	258	1	142	136	3	97	53	5	153	138	8	67	55
103	556	0	130	103	1	307	188	3	73	104	8	165	135	2	107	97
171	159	4	47	89	1	301	113	-1	19	76	K=	125	131	-3	19	62
207	92	6	42	80	1	84	81	0	45	76	9	75	101	99	99	51
331	355	4	241	238	1	80	50	0	46	79	-9	133	81	-1	72	47
134	188	5	284	181	1	59	59	K=	0	67	-2	25	76	0	427	315
237	192	7	77	77	1	155	190	0	67	97	-5	52	34	1	171	176
264	92	8	96	61	1	197	140	-9	71	54	-5	170	99	2	157	106
227	222	10	103	107	1	42	89	-7	26	93	-4	371	363	3	204	201
691	488	-8	103	103	1	92	14	-6	226	158	-2	220	128	4	9	90
75	231	-7	83	83	1	14	48	-4	37	103	-3	219	163	5	44	17
145	138	-6	98	102	1	88	61	-4	303	234	1	494	494	6	54	90
116	147	-5	228	237	1	85	91	-3	832	628	1	1017	518	7	105	119
114	125	-4	63	56	1	55	72	-2	470	450	2	333	312	8	52	83
110	101	-3	106	152	1	76	62	-1	1094	75	4	244	195	K=	7	2
114	117	-2	298	226	1	56	51	0	1014	1130	4	246	46	6	81	83
162	94	-1	195	80	0	84	107	1	470	317	4	169	173	-8	74	46
11	108	1	167	218	0	89	96	2	343	113	5	253	222	0	139	70
63	62	2	298	225	1	99	90	2	169	95	7	308	40	-6	157	162
7	62	2	214	91	3	95	113	3	223	151	8	21	77	1	122	148
46	62	2	81	28	4	31	5	5	98	111	K=	39	68	-4	130	165
70	66	3	81	28	4	60	27	6	60	24	6	74	68	6	117	140
67	86	5	56	76	6	66	66	9	89	84	-8	74	52	1	139	167
73	96	6	62	76	6	88	80	10	92	83	-7	38	92	0	122	168
70	119	9	67	71	1	51	89	8	168	170	-8	38	92	0	122	168
66	66	1	77	77	1	116	135	K=	61	73	-5	144	129	3	172	134
189	51	-8	87	72	2	123	127	-9	83	24	-4	188	97	4	231	252
73	82	-4	178	166	1	114	89	-6	56	77	-3	65	40	5	381	375
64	94	-3	304	195	1	93	78	-5	42	39	-2	128	77	6	266	85
73	60	-1	140	168	1	81	93	-4	22	114	0	75	35	7	70	101
54	60	-1	271	127	1	9	9	-2	48	95	1	388	356	8	73	67
73	60	-1	140	168	1	124	143	-2	117	99	2	368	167	7	44	79
66	66	1	77	77	1	116	135	K=	61	73	-5	144	129	3	172	134
189	51	-8	87	72	2	123	127	-9	83	24	-4	188	97	4	231	252
73	82	-4	178	166	1	114	89	-6	56	77	-3	65	40	5	381	375
64	94	-3	304	195	1	93	78	-5	42	39	-2	128	77	6	266	85
54	60	-1	271	127	1	9	9	-2	48	95	1	388	356	8	73	67
73	60	-1	140	168	1	124	143	-2	117	99	2	368	167	7	44	79
66	66	1	77	77	1	116	135	K=	61	73	-5	144	129	3	172	134
189	51	-8	87	72	2	123	127	-9	83	24	-4	188	97	4	231	252
73	82	-4	178	166	1	114	89	-6	56	77	-3	65	40	5	381	375
64	94	-3	304	195	1	93	78	-5	42	39	-2	128	77	6	266	85
54	60	-1	271	127	1	9	9	-2	48	95	1	388	356	8	73	67
73	60	-1	140	168	1	124	143	-2	117	99	2	368	167	7	44	79

COLUMNS GIVE VALUES OF H , 10*FOBS & 10*FCALC

91	140	6	102	44	0	101	117	-6	68	11	3	429	348	-4	15	1
79	46		82	74	0	98	95	-5	42	37		406	348	-4	15	1
45	35		12	97	2	50	31	-4	324	433		885	358	-4	15	1
69	125		97	94	4	71	59	-3	330	277		326	66	-4	15	1
264	239		118	47	4	61	81	-2	146	31		73	7	-4	15	1
93	88		189	162	1	83	67	-1	151	242		73	7	-4	15	1
159	168		73	139	-4	78	100	-4	174	411		360	1	-4	15	1
140	161		120	43	-4	37	40	-4	208	71		56	1	-4	15	1
129	200		120	238	0	62	42	-5	256	90		80	81	-4	15	1
257	142		204	254	4	53	46	-5	191	152		43	43	-4	15	1
153	103		120	132	4	39	61	-4	198	73		110	148	-8	11	19
48	81		121	111	-4	11	2	-3	188	167		65	63	-7	11	19
45	27		52	72	-3	38	18	-2	53	58		35	204	-6	34	4
64	21		69	72	-1	44	44	-8	69	3		81	71	-5	76	6
88	34		75	72	-1	66	66	-6	113	116		113	63	-3	22	21
96	32		13	60	0	90	60	-6	128	85		113	118	-3	22	21
123	117		41	60	0	65	77	-4	203	14		114	122	-1	102	11
178	107		59	97	2	1	1	-3	275	257		44	64	-1	102	11
204	173		63	72	-10	107	74	-3	67	145		90	92	-1	102	11
73	110		39	72	-10	100	163	-1	84	80		137	77	-1	205	53
225	76		59	85	-8	92	85	-1	73	40		32	28	-1	144	14
73	105		12	94	-8	84	39	-1	473	123		65	64	-1	144	14
42	75		53	34	-5	77	119	-2	294	232		51	76	-1	112	11
98	116		54	59	-5	70	114	-3	155	58		90	108	-6	138	15
235	35		36	51	-4	66	68	-4	70	22		90	52	-1	156	19
235	224		62	88	-2	56	198	-6	270	318		265	239	-1	156	19
149	88		32	88	-2	47	85	-6	85	353		103	200	-1	156	19
60	64		62	88	-2	53	46	-3	69	94		103	84	-5	135	15
10	49		14	67	1	33	59	-2	51	66		105	69	-4	84	8
100	93		103	113	4	66	150	-9	83	3		92	34	-3	78	7
56	49		72	108	4	73	142	-8	56	62		200	172	-3	138	15
72	70		91	67	6	80	244	-7	58	100		165	87	-1	146	12
174	101		207	57	7	87	40	-4	73	92		204	186	0	121	11
40	94		215	57	8	94	112	-5	55	99		172	179	-2	52	5
135	84		155	249	8	102	100	-4	64	88		41	53	-3	54	6
242	94		138	72	-10	108	73	-2	174	146		56	56	-1	42	4
171	234		136	89	-9	100	25	-1	452	105		72	46	-1	42	4
143	103		78	89	-8	92	85	-1	109	48		63	75	-1	47	7
232	207		40	48	-7	85	96	-2	55	111		9	9	-1	13	13
55	53		15	81	-6	71	30	-1	291	62		62	48	-7	78	7
35	73		61	69	-4	64	242	-5	278	282		72	112	-6	52	5
39	100		63	42	-5	52	205	-5	171	71		82	101	-5	93	9
89	39		64	42	-2	57	200	-6	227	149		47	60	-4	1	1
11	1		48	156	-1	49	38	-8	118	117		75	20	-2	279	20
98	98		43	155	-2	54	197	-7	72	101		134	86	-1	138	9
143	149		153	83	-2	60	356	-8	95	54		47	77	-1	138	9
49	122		81	83	-2	60	188	-9	62	46		153	119	-2	74	7
168	78		58	89	-3	75	223	-7	153	82		126	127	-1	98	9
151	179		45	93	-4	84	134	-7	153	50		95	89	-1	136	13
90	15		91	102	-6	66	57	-5	154	183		5	113	-2	52	5
126	122		14	73	-3	41	83	-4	175	205		6	119	-3	14	14
48	14		39	72	-3	19	87	-3	289	70		10	14	-3	23	18
50	16		88	35	-10	105	77	-1	204	232		19	91	-4	56	6
100	50		63	43	-8	126	112	-1	240	131		59	10	-3	107	9
80	71		85	51	-8	74	80	-2	540	455		149	107	-2	56	6
28	118		61	72	-7	51	118	-2	436	61		196	194	-1	58	8

TABELA A.11.3 - Continuação

PAGE 4

COLUMNS GIVE VALUES OF H, 10*FDBS & 10*FCALC

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52	53	54	55	56	57	58	59	60	61	62	63	64	65	66	67	68	69	70	71	72	73	74	75	76	77	78	79	80	81	82	83	84	85	86	87	88	89	90	91	92	93	94	95	96	97	98	99	100
106	107	108	109	110	111	112	113	114	115	116	117	118	119	120	121	122	123	124	125	126	127	128	129	130	131	132	133	134	135	136	137	138	139	140	141	142	143	144	145	146	147	148	149	150	151	152	153	154	155	156	157	158	159	160	161	162	163	164	165	166	167	168	169	170	171	172	173	174	175	176	177	178	179	180	181	182	183	184	185	186	187	188	189	190	191	192	193	194	195	196	197	198	199	200						
106	107	108	109	110	111	112	113	114	115	116	117	118	119	120	121	122	123	124	125	126	127	128	129	130	131	132	133	134	135	136	137	138	139	140	141	142	143	144	145	146	147	148	149	150	151	152	153	154	155	156	157	158	159	160	161	162	163	164	165	166	167	168	169	170	171	172	173	174	175	176	177	178	179	180	181	182	183	184	185	186	187	188	189	190	191	192	193	194	195	196	197	198	199	200						

COLUMNS GIVE VALUES OF H, 10*FDBS & 10*FCALC

303	171	-5	70	48	-6	101	108	-2	33	43	-9	56	75	3	173	71																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																									
-----	-----	----	----	----	----	-----	-----	----	----	----	----	----	----	---	-----	----	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

PAGE 6

134	110	-3	24	70	-3	189	99	-3	214	48	-4	61	33	-6	170	107
148	161	-2	20	54	-2	227	143	-2	82	41	-3	82	39	-5	133	102
115	49	1	66	63	-1	169	177	-1	82	28	-2	141	31	-4	211	223
11	L=	1	59	69	0	114	135	0	79	47	-1	103	139	-3	175	104
64	66	1	1	73	0	145	63	1	101	113	0	99	138	-2	176	114
84	48	-2	17	80	6	177	117	3	139	116	0	149	82	-1	163	165
56	92	-1	52	115	1	168	130	3	165	100	2	154	62	0	136	124
71	62	-1	5	80	6	198	106	4	148	149	-1	159	102	1	99	48
111	76	-9	30	111	1	153	54	-7	91	64	-3	105	7	3	89	34
139	157	-6	146	133	5	139	83	-7	64	102	-3	86	46	4	142	61
86	79	-1	145	99	-1	109	90	-5	95	61	-3	66	40	5	155	164
94	78	-6	141	108	72	109	80	-4	87	68	0	63	43	6	105	71
64	64	-3	132	133	-6	86	64	-4	132	132	0	43	46	6	74	72
12	L=	-2	414	189	-4	73	62	-2	201	151	1	80	60	-7	95	80
100	112	0	252	188	-2	58	9	-1	142	111	2	15	7	6	30	99
148	42	1	163	188	-2	92	118	0	82	66	-4	77	80	-5	84	74
108	128	2	357	186	1	102	102	2	85	68	-3	82	72	-4	123	94
48	118	3	201	172	156	106	92	2	151	112	-2	89	58	-1	117	32
103	116	4	133	67	2	187	108	4	59	109	-1	110	77	-2	65	112
135	93	5	111	118	20	76	76	4	84	68	0	51	103	0	129	114
88	92	6	56	73	7	82	20	-7	10	61	-2	66	7	1	182	73
99	87	-8	62	51	6	73	70	-6	91	25	-1	68	92	3	101	98
93	86	-9	38	29	6	70	7	-4	99	120	0	46	78	5	75	117
101	57	-7	54	80	-5	90	90	-4	106	130	0	0	8	8	67	63
128	140	-8	90	72	-8	91	40	-1	38	81	-9	111	116	6	112	91
138	108	-5	113	82	-7	99	99	-2	118	105	-8	102	24	0	8	8
13	L=	-4	114	96	-6	91	88	-1	126	104	-7	102	74	-4	40	112
24	75	-3	73	94	-5	223	160	2	103	76	-6	144	75	9	4	2
64	74	-2	97	104	-4	228	304	2	103	75	-6	144	75	9	4	2
38	110	-1	42	111	-3	363	111	5	106	68	-3	241	239	-6	75	96
36	97	2	96	127	-3	197	222	3	104	68	-3	188	129	-5	175	91
1	86	2	133	127	0	125	57	5	121	119	-2	222	146	-4	215	221
0	102	3	110	133	0	125	57	5	121	144	1	268	253	-3	117	53

[illegible]

TABELA A.II.3 - Continuação

PAGE 3

COLUMNS GIVE VALUES OF H, 10*FOBS & 10*FCALC

94	44	61	20	-2	86	43
84	56	41	22	-1	177	123
117	144	59	23	0	109	87
48	58	35	43	1	82	71
111	100	82	54	-5	98	125
111	100	96	81	-4	39	75
111	100	66	11	-4	58	45
111	100	66	92	-3	41	41
111	100	66	49	-2	64	46
111	100	66	76	0	64	58
111	100	66	79	1	64	73
111	100	66	101	-K=	4	13
111	100	66	128	-5	50	68
111	100	66	60	-4	65	56
111	100	66	84	-3	85	47
111	100	66	11	-2	104	46
111	100	66	78	-1	45	93
111	100	66	58	0	68	98
111	100	66	65	1	59	79
111	100	66	36	-K=	5	12
111	100	66	82	-5	103	110
111	100	66	48	-4	128	105
111	100	66	47	-3	114	35
111	100	66	76	-2	60	80
111	100	66	11	-1	50	61
111	100	66	79	0	32	69
111	100	66	67	-K=	6	12
111	100	66	75	-4	69	82
111	100	66	131	-3	69	62
111	100	66	71	-2	69	62
111	100	66	90	-1	59	68
111	100	66	103	0	71	72
111	100	66	73	-K=	7	12
111	100	66	11	-3	40	78
111	100	66	69	-2	69	76
111	100	66	63	-1	67	98
111	100	66	59	-K=	1	13
111	100	66	62	-3	97	79
111	100	66	99	-2	69	87
111	100	66	81	-K=	2	13
111	100	66	82	-3	86	82
111	100	66	75	-2	59	78
111	100	66	0	-K=	12	
111	100	66	67	-K=	77	
111	100	66	49	-K=	112	
111	100	66	10	-K=	78	
111	100	66	81	-K=	67	
111	100	66	11	-K=	69	
111	100	66	114	-K=	141	
111	100	66	158	-K=	142	
111	100	66	117	-K=	77	
111	100	66	1	-K=	12	
111	100	66	34	-K=	75	
111	100	66	36	-K=	61	
111	100	66	52	-K=	61	
111	100	66	67	-K=	38	
111	100	66	62	-K=	36	
111	100	66	27	-K=	50	
111	100	66	43	-K=	51	
111	100	66	68	-K=	93	
111	100	66	22	-K=	12	
111	100	66	91	-K=	78	
111	100	66	86	-K=	52	
111	100	66	86	-K=	59	

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AOKI, K., ICHIKAWA, T., KOINUMA, Y. & IITAKA, Y. (1978). Acta Cryst. B34, 2333.
- BANDOLI, G., BORTOLOZZO, G., CLEMENTE, D.A., CROATO, U. & PANATONNI, C. (1970). J. Chem. Soc. (A), 2778.
- BELSKY, V.K. (1981). J. Organometal. Chem., 213, 435.
- BEURSKENS, P.T. & NOORDIK, J.H. (1971). Acta Cryst. A27, 187.
- BOCHNER, S. & CHADRASEKHARAN, K. (1949). Fourier Transforms. Princeton: Princeton University Press.
- BUERGER, M.J. (1967). Crystal Structure Analysis. John Wiley & Sons Inc., New York, USA.
- BUERGER, M.J. (1970). Contemporary Crystallography. McGraw-Hill Book Company, New York, USA.
- CAD-4 (1977). Operation Manual - Enraf-Nonius, Delft., Holland.
- CAMERON, T.S. (1976). Acta Cryst. B32, 2094.
- COCHRAN, W. (1952). Acta Cryst. 5, 65.
- COCHRAN, W. & WOOLFSON, M.M. (1955). Acta Cryst. 8, 1.
- COPPENS, P. & SCHMIDT, G.M.J. (1965). Acta Cryst. 18, 62 e 18, 654.
- DEBYE, P. (1915). Ann. Phys., Lpz, 46, 809.
- DE TITTA, G.T., EDMONDS, J.W., LANGS, D.A. & HAUPTMAN, H. (1975). Acta Cryst. A31, 472.
- DOBOS, D. (1975). Electrochemical Data. Edited by Elsevier Scientific Publishing Company.
- FERGUSON, G. & MACAULAY, E.W. (1969). J. Chem. Soc. A, 1.
- FRANCISCO, R.H.P., SANTOS, R.H.A., LECHAT, J.R. & MASSABNI, A.C. (1981). Acta Cryst. B37, 232.

- GERMAIN, G. & WOOLFSON, M.M. (1968). Acta Cryst. B24, 91.
- GERMAIN, G., MAIN, P. & WOOLFSON, M.M. (1970). Acta Cryst. B26, 274.
- GERMAIN, G., MAIN, P. & WOOLFSON, M.M. (1971). Acta Cryst. A27, 368.
- GOULD, R.O., VAN DEN HARK, T.E.M. & BEURSKENS, P.T. (1975). Acta Cryst. A31, 813.
- HARKER, D. & KASPER, J.S. (1948). Acta Cryst. 1, 70.
- HAUPTMAN, H. & KARLE, J. (1953). Monografia nº 3.
- HAUPTMAN, H. (1974). Acta Cryst. A30, 472.
- HAUPTMAN, H. (1975). Acta Cryst. A31, 680.
- HEINERMAN, J.J.L., KRABBENDAM, H. & KROON, J. (1977). Acta Cryst. A33, 873.
- HOVMÖLLER, S. (1981). Acta Cryst. A37, 133.
- ICHIKAWA, T., AOKI, K. & IITAKA, Y. (1978). Acta Cryst. B34, 2336.
- INTERNATIONAL TABLES FOR X-RAY CRYSTALLOGRAPHY. Vol. II (1972), Vol. III (1968). Edited by N.F.M. Henry and K. Lonsdale. The Kynoch Press, Birmingham, England.
- JOHNSON, C.K. (1965). "ORTEP: A Fortran Thermal - ellipsoid Plot Program for Crystal Structure Illustration". Oak Ridge National Laboratory, Tennessee, USA.
- KARLE, J. & HAUPTMAN, H. (1950). Acta Cryst. 3, 181.
- KARLE, J. & HAUPTMAN, H. (1956). Acta Cryst. 9, 635.
- KARLE, J. & KARLE, I.L. (1966). Acta Cryst. 21, 849.
- LECHAT, J.R. (1983). Tese de Livre Docência, Departamento de Química e Física Molecular, do Instituto de Física e Química de São Carlos, USP.
- NOVAK, A. (1974). Struct. and Bonding (Berlin), 18, 177-216.

- PARTHASARATHY, S. (1966). Z. Kristallogr. 123, 27.
- PATTERSON, A.L. (1934). Phys. Rev. 46, 372.
- PIMENTEL, G.C. & McCLELLAN, A.L. (1960). The Hydrogen Bond, Reinhold Pub. Co., New York, USA.
- PUCINELLI, S.H. & SANTOS, R.H.A. (1984). XXXVI Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, São Paulo, Resumos 194-D.1.4 e 195-D.1.4.
- ROGERS, D. (1965). The Scaling of Intensities. In: Computing Methods in Crystallography, edited by J.S. Rollet. Pergamon Press, Oxford, England.
- ROLLET, J.S. (1965). Matrix Inversion and Solutions of Equations. In: Computing Methods in Crystallography, edited by J.S. Rollet. Pergamon Press, Oxford, England.
- SAFIOTTI, W. & BUENO, W.A. (1976). J. Chem. Phys., 73, 731.
- SANTOS, R.H.A., LECHAT, J.R. & GAMBARDELLA, M.T.P. (1983). VIII Congresso Iberoamericano de Cristalografia, Buenos Aires, Argentina.
- SAYRE, D. (1952). Acta Cryst. 5, 60.
- SCHENK, H. (1973). Acta Cryst. A29, 77.
- SCHENK, H. (1974). Acta Cryst. A30, 477.
- SHELDRICK, G.M. (1976). SHELX-76. Program for Crystal Structure Determination. University of Cambridge, England.
- SIM, G.A. (1960). Acta Cryst. 13, 511.
- SIMERSKA, N. (1956). Czech. J. Phys. 6, 1.
- SRINIVASAN, R. (1968). Z. Kristallogr. 126, 175.
- STOUT, G.H. & JENSEN, L.H. (1968). X-Ray Structure Determination. A Practical Guide. The McMillan Company, New York, USA.
- TOMITA, K. (1972). Tese de Doutorado, Instituto de Química de Araraquara, UNESP.

WILSON, A.J.C. (1942). Nature, 150, 152.

WILSON, A.J.C. (1949). Acta Cryst. 2, 318.

WILSON, A.J.C. (1964). Acta Cryst. 17, 1591.

WOOLFSON, M.M. (1956). Acta Cryst. 9, 804.

WOOLFSON, M.M. (1961). Direct Methods in Crystallography, Oxford University Press, England.

WOOLFSON, M.M. (1976). Escola Latino Americana de Cristalografia: Métodos Diretos. Notas de aula. São Carlos, SP, Brasil.

ZACHARIASEN, W.H. (1952). Acta Cryst. 5, 68.